



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS –  
NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E SOCIEDADE**

ELESA VANESSA KAISER DA SILVA

**RECONTOS DO PNBE 2012: EFETIVANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA**

CASCAVEL – PR  
2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS –  
NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E SOCIEDADE**

ELESA VANESSA KAISER DA SILVA

**RECONTOS DO PNBE 2012: EFETIVANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado - área de concentração: Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Literatura, Memória, Cultura e Ensino.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Clarice Lottermann

CASCAVEL – PR  
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S579r

Silva, Elesa Vanessa Kaiser da  
Recontos do PNBE 2012: efetivando a mediação de leitura. /Elesa  
Vanessa Kaiser da Silva.— Cascavel, 2014.  
167 p.

Orientador<sup>a</sup>: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clarice Lottermann  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras

1. Literatura infantil. 2. Recontos. 3. PNBE. I.Lottermann, Clarice. II.  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Título.

CDD 20.ed. 809.89282

Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Bejio – CRB 9<sup>a</sup>/965

ELESA VANESSA KAISER DA SILVA

## **RECONTOS DO PNBE 2012: EFETIVANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Clarice Lottermann (UNIOESTE)  
Orientadora

---

Profa. Dra. Alexandra Santos Pinheiro  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Membro Efetivo (convidado)

---

Profa. Dra. Rita Maria Decarli Bottega  
Membro Efetivo (UNIOESTE)

Cascavel, 13 de março de 2015.

À Carla Zilio, “in memoriam”, aluna que me encantou nas aulas de Literatura Infantil e, com sua partida, deixou em mim uma grande tristeza, restando a saudade e as doces lembranças.

Ao meu irmão Erik, que traz muita alegria à minha vida.

Em especial, aos meus pais Ervidio e Erani, que estão sempre presentes, apoiando e acreditando.

## AGRADECIMENTOS

Desde minha aprovação para o Mestrado, pude vivenciar momentos inesquecíveis em minha vida. Em cada etapa concluída, uma sensação de dever cumprido, superação, acompanhada de uma certeza: havia encontrado o que realmente amo e pretendo seguir estudando: Literatura Infantil!

Escrever uma dissertação de Mestrado é uma experiência enriquecedora, de plena superação, aprendizagem e muita dedicação. Àqueles que compartilharam comigo destes momentos, sou eternamente grata pelo apoio, carinho e incentivo. Desta forma, agradeço muito:

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Unioeste campus de Cascavel e seus servidores, por terem me atendido sempre que precisei.

À Unioeste campus de Marechal pela autorização da realização do estágio de docência.

À Professora Dra. Clarice Lottermann, minha orientadora, pelo exemplo de profissionalismo e competência, por ter demonstrado, em todos os momentos, carinho, amizade, incentivo e confiança em meu trabalho e fundamentalmente, por ter me despertado ainda mais o gosto pela área estudada. Agradeço imensamente pelas orientações, dedicação e contribuições ao longo destes dois anos.

A todos os professores do Mestrado, por compartilharem o conhecimento de forma significativa em minha formação, especialmente aos da área de Literatura e aos que participaram das bancas do seminário, qualificação e defesa final da dissertação.

À Secretaria de Educação de Medianeira, pela autorização da realização da atividade prática de contação de história.

Às escolas municipais de Medianeira: Angelo Darolt e José Lorenzoni, pelo empréstimo das obras do PNBE 2012.

Às escolas municipais de Medianeira: Plínio Tourinho, Fernando Pessoa e João Paulo II, por me receberem carinhosamente na atividade prática de contação de história.

À minha família, meus irmãos e especialmente os meus pais, Ervidio e Erani, pela vida, educação, atenção e carinho de todas as horas, por terem me ensinado a perseguir meu ideal com dedicação e coragem. Minhas referências!

À Professora orientadora da graduação e doutoranda na Unioeste, Cleiser Schenatto Langaro, a primeira a confiar em mim, antes de eu mesma acreditar que conseguiria chegar até aqui.

Aos colegas do Mestrado, em especial Adriano, Marcia e Vanessa, amigos da caminhada, companheiros em todos os momentos.

À Professora Neredi de Oliveira Costa e tantas outras pessoas que me incentivaram a seguir a carreira do Magistério.

Aos colegas de trabalho que gentilmente me apoiaram, seja nas trocas de horários ou ao me substituírem, em especial à diretora Silvana e à coordenadora Edineusa que, na fase final da dissertação, foram essenciais me motivando para que eu conseguisse cumprir com os objetivos.

Aos meus Professores, da Educação Infantil à Pós-Graduação, que carinhosamente são lembrados.

Ao meu namorado Ivan Werncke, pelo apoio, incentivo e companheirismo.

À Eliane Fracaro, colega da graduação e amiga para todas as horas, pelo carinho e apoio no registro da atividade prática.

A todos os amigos, colegas de profissão, alunos, familiares, estudantes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Unioeste e demais pessoas que me apoiaram e de alguma forma expressaram o desejo de sucesso em meus estudos.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram, incentivaram ou participaram para que este sonho se tornasse realidade.

*“Chama-se literatura infantil, mas é séria, de alta competência. É esta literatura que forma os futuros leitores, escrevemos para a base da pirâmide. Mas parece que quando a base chega no topo não olha mais para os sapatos”.*

Marina Colasanti



SILVA, Elesia Vanessa Kaiser da. **RECONTOS DO PNBE 2012: EFETIVANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA**. 2015. 167p. (165 f.) Dissertação de Mestrado em Letras: linguagem e sociedade – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel.

## RESUMO

Muitos estudos destacam a importância da Literatura Infantil, bem como se voltam para aspectos relativos à formação de leitores literários. Nessa perspectiva, a presente dissertação volta-se para a análise de um segmento do PNBE 2012 - Programa Nacional Biblioteca da Escola, a fim de verificar como o mesmo vem contribuindo para a formação de leitores. Especificamente, além de caracterizar e traçar um histórico do Programa, suas finalidades e seu alcance, discute-se sobre o perfil do professor/mediador de leitura e sobre a importância dos acervos destinados aos primeiros anos do Ensino Fundamental. Tendo em vista a magnitude do Programa, bem como a importância de políticas públicas voltadas para a formação de leitores, é importante desenvolver pesquisas voltadas para a análise dos encaminhamentos e utilização das obras literárias destinadas ao público infantil, na esfera escolar. Cabe destacar que a formação dos mediadores de leitura é fundamental nesse processo, pois, além de conhecerem o material disponível, devem atuar de forma a promover a leitura e fomentar, como uma ponte que une dois pontos afastados, a aproximação da criança ao livro. A pesquisa efetuada tem caráter qualitativo, e recorreu-se a autores da crítica literária contemporânea, a um aporte teórico sobre contos tradicionais e conto, sobre intertextualidade e paródia, bem como a estudos que se voltam para avaliação do Programa supracitado. Dentre os autores pesquisados, cabe destacar: Aguiar e Martha (2012), Bakhtin (2002), Bergson (2001), Bettelheim (1980), Darnton (2011), Giroto e Souza (2009), Hutcheon (1985), Machado (2002), Paiva (2012) Samoyault (2008) e Souza (2009). As discussões desses estudiosos revelam a importância da literatura para o desenvolvimento individual e social, bem como de políticas públicas que viabilizem o acesso ao livro, evidenciando a necessidade de formação de profissionais que atuam no meio escolar como mediadores entre criança e livro. Metodologicamente, a dissertação está apresentada em três capítulos: no primeiro, apresenta-se uma caracterização do PNBE, bem como um levantamento dos recontos (releituras de obras clássicas e contos de fadas tradicionais) presentes no acervo 2012, destinado à Pré-escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir deste levantamento, no segundo capítulo, apresenta-se uma análise de obras que compõem o acervo e que promovem a releitura de contos de fadas e de obras consideradas clássicas na literatura infantil, destacando-se seu caráter parodístico. Considerando a importância do trabalho com os livros que compõem o acervo do PNBE 2012, na terceira etapa deste trabalho, relatada no terceiro capítulo, efetuou-se uma atividade de contação de história, em três escolas no município de Medianeira/PR em turmas de 2º Ano. Para tanto, foi selecionado o conto *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante* de Roberts (2009), disponível no acervo, a fim de perceber a recepção das crianças, se estas identificam o diálogo entre obra clássica e contemporânea, bem como a paródia que é constante na produção literária atual. Desta forma, a dissertação buscou evidenciar a importância de os mediadores de leitura conhecerem as obras dos acervos do PNBE – que são encaminhados às bibliotecas de escolas públicas – para que os objetivos do Programa sejam, de fato, alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil, recontos, PNBE.

## RESUMEN

Muchos estudios destacan la importancia de la Literatura Infantil, así como se vuelven para aspectos relativos a la formación de lectores literarios. En esa perspectiva, la presente disertación se vuelve para el análisis de un segmento del PNBE 2012 - Programa Nacional Biblioteca da Escola, a fin de verificar como el mismo viene contribuyendo para la formación de lectores. Específicamente, además de caracterizar y trazar un histórico del Programa, sus finalidades y su alcance, se discute sobre el perfil del profesor/mediador de lectura y sobre la importancia de los acervos destinados a los primeros años de la Enseñanza Fundamental. Con miras a la magnitud del Programa, así como la importancia de políticas públicas vueltas para la formación de lectores, es importante desarrollar investigaciones vueltas para el análisis de los encaminhamentos y utilización de las obras literarias destinadas al público infantil, en la esfera escolar. Cabe destacar que la formación de los mediadores de lectura es fundamental en ese proceso, pues, además de conocer el material disponible, deben actuar de forma a promover la lectura y fomentar, como un puente que une dos puntos alejados, la aproximación del niño al libro. La investigación efectuada tiene carácter cualitativo, y se recurrió a autores de la crítica literaria contemporánea, a un aporte teórico sobre cuentos tradicionales y reconto, sobre intertextualidade y parodia, así como a estudios que se vuelven para evaluación del Programa supracitado. De entre los autores investigados, cabe destacar: Aguiar y Martha (2012), Bakhtin (2002), Bergson (2001), Bettelheim (1980), Darnton (2011), Giroto y Souza (2009), Hutcheon (1985), Machado (2002), Paiva (2012) Samoyault (2008) y Souza (2009). Las discusiones de esos estudiosos revelan la importancia de la literatura para el desarrollo individual y social, así como de políticas públicas que viabilicen el acceso al libro, evidenciando la necesidad de formación de profesionales que actúan em medio escolar como mediadores entre niño y libro. Metodológicamente, la disertación está presentada en tres capítulos: en el primero, se presenta una caracterización del PNBE, así como un levantamiento de los recontos (releituras de obras clásicas y cuentos de hadas tradicionales) presentes en el acervo 2012, destinado a la Pre-escuela y Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental. A partir de este levantamiento, en el segundo capítulo, se presenta un análisis de obras que componen el acervo y que promueven la releitura de cuentos de hadas y de obras consideradas clásicas en la literatura infantil, destacándose su carácter parodístico. Considerando la importancia del trabajo con los libros que componen el acervo del PNBE 2012, en la tercera etapa de este trabajo, relatada en el tercer capítulo, se efectuó una actividad de contação de historia, en tres escuelas en el municipio de Medianeira/PR en turmas de 2º Año. Para tanto, fue seleccionado el reconto *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante* de Roberts (2009), disponible en el acervo, a fin de percibir la recepción de los niños, si estas identifican el diálogo entre obra clásica y contemporánea, así como la parodia que es constante en la producción literaria actual. De esta forma, la disertación buscó evidenciar la importancia de los mediadores de lectura conozcan las obras de los acervos del PNBE – que son encaminhados a las bibliotecas de escuelas públicas – para que los objetivos del Programa sean, de hecho, alcanzados.

**PALABRAS - CLAVE:** Literatura infantil, recontos, PNBE.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Identificação de obra do acervo do PNBE 2012.....	34
Figura 02 - Mensagem ao leitor.....	35
Figura 03 - <i>Alice no País das Maravilhas</i> .....	49
Figura 04 - <i>Alice no telhado</i> .....	49
Figura 05 - <i>Louca por bichos</i> .....	49
Figura 06 - <i>Soprinho: o segredo do bosque encantado</i> .....	50
Figura 07 - <i>Memórias de Emília</i> .....	50
Figura 08 - <i>Chapeuzinho Vermelho: a verdadeira história</i> .....	53
Figura 09 - <i>Contos de fadas</i> .....	53
Figura 10 - <i>Chapeuzinhos Coloridos</i> .....	53
Figura 11 - <i>Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante</i> .....	57
Figura 12 - Ilustrações de <i>Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante</i> .....	58
Figura 13 - <i>De Quem Tem Medo o Lobo Mau?</i> .....	59
Figura 14 - <i>A Persistência da Memória</i> , de Salvador Dalí.....	61
Figura 15 - <i>De Quem Tem Medo o Lobo Mau?</i> - Silvana Menezes .....	61
Figura 16 - <i>Cuidado com o menino!</i> .....	63
Figura 17 - <i>Príncipes e Princesas, Sapos e Lagartos: histórias de tempos antigos</i> ..	67
Figura 18 - <i>O menino mais feio do mundo</i> .....	73
Figura 19 - <i>Feminina de Menina, Masculino de Menino</i> .....	74
Figura 20 - <i>Quando nasce um monstro</i> .....	74
Figura 21 - <i>Juvenal e o dragão</i> .....	75
Figura 22 - <i>Até as princesas soltam pum</i> .....	77
Figura 23 - <i>O menino que espiava pra dentro</i> .....	78
Figura 24 - Slogan da Escola Municipal Plinio Tourinho .....	86
Figura 25 - Painel da XVII Feira do Livro da Escola Municipal Plinio Tourinho.....	86
Figura 26 - Atividade prática de contação de história.....	95
Figura 27 - Atividade prática de contação de história.....	98

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Dados do PNBE, anteriores ao ano de 2003.....	22
Quadro 02 -Panorama do crescimento do PNBE de 1998 a 2007 .....	22
Quadro 03 - Dados estatísticos do PNBE 2006 a 2012 .....	23
Quadro 04 - Evolução do PNBE .....	24
Quadro 05 - Dados do PNBE 2012 – Educação Infantil e Ensino Fundamental .....	33
Quadro 06 - Releituras de Chapeuzinho Vermelho no PNBE 2012 .....	52
Quadro 07 - Recontos de príncipes e princesas do PNBE 2012.....	66
Quadro 08 - Contação de história na Escola Municipal Plinio Tourinho .....	85
Quadro 09 - Contação de história na Escola Municipal Fernando Pessoa .....	86
Quadro 10 - Contação de história na Escola Municipal João Paulo II.....	87

## LISTA DE ABREVIATURAS

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
SEB – Secretaria de Educação Básica  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
PNSL– Programa Nacional Sala de Leitura  
FAE – Fundação de Assistência ao Estudante  
PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
TCU – Tribunal de Contas da União  
PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação  
ATE – Ambiente Tecnológico Educacional  
CONSED– Conselho Nacional de Secretários de Educação  
UNDIME– União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
SMED – Secretaria Municipal de Educação  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
SMED - Secretaria Municipal de Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE.....</b>	<b>21</b>
1.1 PNBE 2012.....	32
<b>2 CONTOS E RECONTOS NO ACERVO .....</b>	<b>36</b>
2.1 DOS CLÁSSICOS AOS RECONTOS.....	37
2.2 RECONTOS DO PNBE 2012 .....	44
2.2.1 Chapeuzinho e lobo.....	50
2.2.2 Príncipes e princesas.....	66
<b>3 DO ACERVO AO PÚBLICO ALVO: ATIVIDADE PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA .....</b>	<b>84</b>
3.1 CAPA E TÍTULO.....	88
3.2 PERSONAGENS NAS PRIMEIRAS PÁGINAS .....	89
3.3 ESTRANHAMENTO EM RELAÇÃO AOS PERSONAGENS CONTEMPORÂNEOS.....	90
3.4 PERGUNTAS DAS CRIANÇAS SOBRE A HISTÓRIA.....	93
3.5 PERGUNTAS E RESPOSTAS INUSITADAS.....	96
3.6 DIFERENÇAS NO DESFECHO DOS CONTOS.....	98
3.7 CONHECIMENTO DE OUTRAS RELEITURAS .....	103
3.8 TRECHO PREFERIDO DA HISTÓRIA PARA CADA CRIANÇA .....	104
3.9 IDENTIFICAÇÃO DA PARÓDIA NO RECONTO.....	105
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>108</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE A – RESUMO DAS OBRAS DO ACERVO DO PNBE 2012 .....</b>	<b>118</b>

<b>ANEXO 01 – TÍTULOS E VALORES DO PNBE 2012 .....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO 02 – OBRAS DO PNBE 2012 POR CATEGORIA .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO 03 – OBRAS LITERÁRIAS DO PNBE 2012 SELECIONADAS PARA LEITURA.....</b>	<b>161</b>

## INTRODUÇÃO

A produção de obras de Literatura Infantil tem se expandido significativamente nos últimos anos. Isto se deve principalmente ao aumento de aquisições realizadas por parte do governo brasileiro que, através do PNBE<sup>1</sup> – Programa Nacional Biblioteca da Escola – envia acervos para bibliotecas de escolas públicas do território nacional. Assim, por meio do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – o governo é o responsável pelo maior volume de compras de livros do país. De acordo com Paiva (2012, p. 15):

Essas ações mobilizam todo o mercado editorial, pois a escolha de um livro de uma editora garante uma movimentação editorial (produção, circulação) que abrange todo o território nacional. (PAIVA, 2012, p. 15).

Tendo em vista a magnitude do programa – o volume de investimentos do governo federal tem movimentado o mercado editorial de forma surpreendente – bem como a importância de políticas públicas voltadas para a formação de leitores, tornam-se necessárias pesquisas voltadas para a análise dos encaminhamentos e utilização das obras literárias destinadas ao público infantil, na esfera escolar. Cabe destacar que a formação dos mediadores de leitura é fundamental nesse processo uma vez que, além de conhecerem o material disponível, devem atuar de forma a promover a leitura e fomentar, como uma ponte que permite comunicação no mesmo nível entre dois pontos separados, a aproximação da criança ao livro.

Muitos estudos abordam a importância da Literatura Infantil, bem como se voltam para aspectos relativos à formação de leitores literários. No entanto, o que mais tem preocupado pesquisadores e gestores, atualmente, é saber o que as escolas têm feito com os acervos recebidos, desde 1997 (início do PNBE): essas obras estão saindo das caixas? Existem profissionais capacitados para a utilização desse material e para a mediação da leitura? Os professores conhecem o acervo do PNBE?

---

<sup>1</sup> PNBE- Programa Nacional Biblioteca da Escola, criado em 1997 pelo Ministério da Educação, tem como objetivo ampliar e implantar bibliotecas escolares por meio da compra e distribuição de acervos, em nível nacional. É executado pelo FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Básica do MEC.



Obras como a de Paiva (Org.), *Literatura fora da caixa* (2012), e de Souza (Org.) *Biblioteca Escolar Práticas Educativas* (2009), entre outras, serviram como embasamento teórico para a pesquisa realizada, pois reúnem estudos de pesquisadores que buscam analisar a realidade nas escolas (do trabalho com os acervos, ou a situação das bibliotecas especificamente), objetivando contribuir para a formação de mediadores de leitura e leitores literários. Conforme Paiva (2009, p. 150), “raramente, em nossas pesquisas sobre os acervos de bibliotecas escolares, a recepção e o uso de livros de literatura distribuídos pelos programas de incentivo à leitura são considerados”.

Considerando tais aspectos, a presente dissertação visa colocar em evidência um estudo sobre o acervo do PNBE 2012. Para tanto, pretende-se, inicialmente, fazer um levantamento dos recontos do acervo 2012, destinado à Pré-escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observando se há textos que dialogam com obras infantis clássicas e, a partir deste levantamento, analisá-las, observando se as histórias contemporâneas do acervo promovem a releitura de contos de fadas e de obras consideradas clássicas na literatura infantil. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, de fonte bibliográfica, tendo como objeto de estudo: o acervo do PNBE 2012. A partir de uma pesquisa no acervo supracitado são analisadas obras literárias infantis seguindo a teoria comparatista na análise dos textos.

A escolha do acervo PNBE 2012 para a pesquisa deve-se ao fato de que as obras são encaminhadas para escolas públicas em todo o território nacional. Assim, busca-se conhecer a qualidade das obras literárias infantis que estão disponíveis nas escolas da rede pública de ensino. Essas, em muitos casos, são as únicas com as quais as crianças têm contato, visto que a escola ainda é o principal local, fornecedor de materiais, para a mediação da leitura. Na época do desenvolvimento do projeto de pesquisa, o acervo citado era o último recebido na Educação Infantil e Anos Iniciais. Ao longo do desenvolvimento desta dissertação, o acervo PNBE 2014<sup>2</sup> já tinha seus títulos definidos, no entanto, as obras ainda não haviam sido distribuídas às escolas. Por meio da Portaria SEB nº 59, de 6 de novembro de 2013, destaca-se o resultado das obras selecionadas para compor o acervo de 2014.

---

<sup>2</sup><http://www.fn.de.gov.br/fnde/legislacao/portarias/item/5053-portaria-seb-n%C2%BA-59,-de-6-de-novembro-de-2013>

Dentre pesquisas citadas no Banco de Teses Capes<sup>3</sup> sobre acervos do PNBE, destacam-se: *A representação da professora na literatura infantojuvenil do PNBE/2008*, de Bueno (2012), que aborda sobre a representação docente presente no acervo de literatura infantojuvenil distribuído às escolas públicas; *Representações de leitura na literatura infantojuvenil: Um estudo do PNBE 2009*, de Iguma (2012), que apresenta um estudo sobre as representações da leitura na literatura infantojuvenil contemporânea, a partir de um corpus constituído pelas narrativas que integram o PNBE 2009; *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial*, de Lopes (2012), que levanta um questionamento buscando compreender como as crianças do primeiro e do quinto ano do ensino fundamental veem a presença do personagem negro na literatura infantil; *Infância negra: uma análise da afirmação da identidade étnica a partir dos livros infantis*, de Soares (2012), que destaca as imagens/ilustrações dos livros infantis (PNBE 2010) na perspectiva da afirmação da identidade afrodescendente, buscando elucidar caminhos para a erradicação do racismo na sociedade contemporânea; *Pragmática da comunicação: uma análise do politicamente correto da literatura infantil*, de Silva (2012), que realiza um levantamento (no acervo PNBE 2008) acerca do que é considerado politicamente correto, discutindo as diferentes interpretações do movimento e sua presença na literatura infantil; e *Herdando uma biblioteca: uma investigação sobre espaços de leitura em uma escola da rede pública estadual*, de Carmo (2012), que propõe uma discussão sobre aspectos relativos à formação de leitores, tomando a biblioteca escolar como um espaço que pode contribuir para a melhoria da realidade encontrada, a partir da adoção de práticas de ensino-aprendizagem de leitura. O estudo aponta a importância de promoção de atividades pedagógicas por professores e gestores para a melhor utilização de acervos do PNBE.

Neste sentido, destaca-se o diferencial desta dissertação, pois se torna o primeiro estudo sobre contos e recontos no acervo do PNBE, sendo o único trabalho relacionado ao acervo de 2012, especialmente por ser direcionado à categoria da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

---

<sup>3</sup><http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>

Diversos estudos reiteram a importância de as crianças entrarem em contato com os contos de fadas. Bettelheim (1980), ao tratar do assunto em *A Psicanálise dos Contos de Fada*, destaca inúmeras contribuições, enfatizando que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 1980, p. 20).

A leitura de contos de fadas permite que o leitor se identifique com as personagens, vivenciando aventuras e emoções que podem levá-lo, indiretamente, a buscar soluções para seus próprios problemas, tendo como exemplo os heróis das histórias. Conforme Bettelheim (1980, p.100):

Embora nem toda criança herde um reinado, aquela que compreende e torna sua a mensagem do conto de fadas encontrará o verdadeiro lar de seu eu interior: conhecendo sua mente, ela se tornará senhora de um vasto domínio e, portanto, isto lhe será útil. (BETTELHEIM, 1980, p.100).

Aguiar (2012), na obra *Conto e Reconto: das fontes à invenção*, expõe sobre este gênero, que se destaca entre as crianças e jovens:

Dentre a literatura ofertada às crianças e aos jovens de então, os contos de fadas são aqueles que obtêm maior sucesso no ambiente de ensino também, uma vez que são adaptados com vistas a serem ali consumidos. Assim, eles passam a definir o segmento em questão, em termos de temas tratados e estrutura de textos, mesmo quando os escritores partem para criações originais. (AGUIAR, 2012, p.47-48).

Embora exista uma conscientização, por parte da sociedade em geral, sobre a importância da leitura, percebe-se que somente distribuir obras literárias não basta para que a formação de leitores de fato se efetive. De acordo com Azevedo (2004, p. 38), a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação. No entanto, a comunidade em geral, muitas vezes, procura incentivar a leitura apenas utilizando famosos clichês, afirmando que o ato de ler nos leva: a uma viagem, aventura fantástica, prazer indescritível, mundo mágico, etc. Além de estabelecer

uma relação baseada no prazer, a leitura pressupõe esforço e dedicação, conforme salienta Azevedo:

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este se justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida. (AZEVEDO, 2004, p.39).

É fundamental formar os mediadores de leitura, e estes devem conhecer o material disponível para organizarem práticas de leitura significativas para os alunos. Somente desta forma poderão fazer a “ponte” entre criança e livro. Nesse sentido, torna-se também imprescindível o trabalho com obras clássicas para que os alunos posteriormente possam perceber a intertextualidade entre livros clássicos e contemporâneos.

Para alcançar os objetivos propostos, quais sejam: a) fazer um levantamento de obras contemporâneas que promovem a releitura de contos de fadas clássicos, no acervo do PNBE 2012; b) analisar obras do acervo, observando como ocorre o processo de retomada das obras clássicas e c) observar a recepção de uma obra do acervo por crianças, buscou-se, inicialmente, aprofundar os estudos sobre o PNBE, através da caracterização do programa e seu histórico, bem como através de levantamento das obras que compõem o acervo 2012 destinado à Pré-escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, reconhecendo a importância do trabalho dos mediadores de leitura, sobretudo os que trabalham em bibliotecas escolares, buscou-se discutir o papel desses profissionais que têm a possibilidade e o compromisso de incentivar a leitura com a utilização do acervo e assim contribuir para a formação de novos leitores.

Ainda, no sentido de se efetivar um trabalho com o material pesquisado, optou-se por selecionar uma obra do acervo e realizar uma atividade de contação de história em três escolas da rede municipal de Medianeira/PR, buscando-se observar a recepção da obra pelas crianças: se estas percebem a intertextualidade com os contos de fadas e se identificam os aspectos diferenciados na história ouvida.

Sendo assim, esta dissertação está dividida em três capítulos:

No capítulo 1, será apresentado um breve histórico do PNBE, além de também apontar informações sobre distintos acervos. Nesse sentido, citando

especificamente o acervo 2012, é dado destaque para os recontos mais evidentes, identificados através da leitura de 150 (cento e cinquenta) obras destinadas à Educação Infantil (Pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No Capítulo 2, após o levantamento de recontos presentes no acervo 2012, apresenta-se um estudo dessas obras, comparando-as com obras clássicas, destacando-se pontos em que obras contemporâneas e clássicas se aproximam e pontos de tensão, paródia, questionamento de estereótipos, observando-se quais valores estão sendo reiterados nas obras infantis contemporâneas.

No Capítulo 3, são apresentados resultados de uma atividade de contação de história para crianças que frequentam o 2º ano do ensino fundamental (anos iniciais) em três escolas municipais de Medianeira: Escola Municipal Plínio Tourinho, Escola Municipal Fernando Pessoa e Escola Municipal João Paulo II. Para a atividade, foi selecionado um reconto disponível no acervo do PNBE 2012: *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante* (2009), de Lynn Roberts/ (Ilustrações: David Roberts, tradução: Denise Katchuian Dognini). Com o intuito de observar a recepção por parte dos alunos, foram elaboradas questões para orientar um diálogo, buscando-se identificar se as crianças percebem a intertextualidade entre o conto contemporâneo e o clássico.

O interesse pelo tema bem como o local escolhido para desenvolvimento da pesquisa e atividade prática devem-se ao vínculo profissional desta pesquisadora: professora da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de experiências em diversas turmas (em diferentes escolas e CMEIs de Medianeira/PR desde 2007) foi possível vivenciar características em comum: a paixão por contar histórias e a alegria de observar alunos que retribuía, demonstrando seu prazer ao ouvi-las. Desta forma, ciente da importância de incentivar a leitura, surgiu o interesse por buscar qualificação acadêmica e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de leitores.

Segundo dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-, o município de Medianeira possuía, aproximadamente, 44.523 habitantes em 2014. Em relação às instituições de ensino, são 13 (treze) Escolas Municipais (Pré-escola ao 5º Ano); 9 CMEIs (berçário ao jardim); 7 Escolas Estaduais, 2 Escolas privadas (Educação Infantil ao Ensino Médio), 1 Universidade Federal, 1 Universidade privada. Um diferencial quanto ao incentivo à leitura neste município é que em todas as escolas municipais são ministradas aulas de Literatura Infantil: os alunos (do Pré I

ao 5º Ano), durante a hora-atividade do professor regente, além de aula de Arte, Educação Física, semanalmente tem 1h15min de atividades voltadas para a apreciação de obras literárias.

E a partir de um estudo aprofundado sobre o PNBE, por meio desta dissertação, é que se busca tanto adquirir conhecimentos como também compartilhar informações fundamentais para que professores e alunos possam desfrutar de valiosas obras que estão ao alcance das mãos. Basta um mediador, e muitos leitores poderão ser formados!

Assim sendo, este estudo pretende subsidiar pesquisadores de literatura Infantil, professores de Língua Portuguesa e Literatura, colaborando para as práticas de leitura em sala de aula. Acredita-se que somente a partir de uma sensibilização sobre a importância da Literatura Infantil é que será possível estimular o gosto pelos livros através de diferentes metodologias. Para isso, é fundamental que os professores ampliem seus conhecimentos sobre as obras contemporâneas, conheçam os acervos disponíveis nas bibliotecas escolares e organizem atividades de leitura significativas, de modo a contribuir efetivamente para a formação de leitores.

## 1 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE

*(...) A infância é uma fase extremamente lúdica da vida e que, nesse momento da existência humana, a gente faz a festa é com boa história contada. Não com sutilezas estilísticas, jogos literários ou modelos castiços do uso da língua- que poderão, mais tarde, fazer as delícias de um leitor maduro.*  
(Ana Maria Machado)

Levando em consideração que na década de 1980 a questão da formação de leitores entrou em pauta na discussão das políticas públicas brasileiras (mas ainda não de forma prioritária), destacam-se algumas iniciativas que desencadearam programas de leitura. Destes, Custódio (apud PAIVA 2012, p.13-14) cita quatro: Programa Nacional Sala de Leitura – PNSL (1984-1987), criado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE); o Proler (em vigência até os dias atuais), criado pela Fundação Biblioteca Nacional; o Pró-leitura na formação do professor (1992-1996), parceria entre o MEC e governo francês. E simultaneamente ao último programa citado, criou-se:

O Programa Nacional Biblioteca do Professor (1994), com o objetivo de dar suporte para a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental no desenvolvimento de duas linhas de ação: a aquisição e a distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente. Esse programa foi extinto com a criação, em 1997, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cujo objetivo principal é democratizar o acesso a obras de literaturas brasileiras e estrangeiras infantis e juvenis, além de fornecer materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras. O programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. (PAIVA, 2012, p 14).

O PNBE foi instituído por meio da Portaria Ministerial nº 584, que substituiu os programas anteriores de incentivo à leitura e de distribuição de acervos às bibliotecas escolares implementados pelo MEC desde 1983. (BRASÍLIA, 2006, p. 11).

Tendo em vista o histórico do Programa Nacional Biblioteca da Escola, é possível destacar relevantes dados estatísticos de investimentos realizados ao longo dos anos, desde a implantação (em 1997). No Quadro 01, observam-se *Dados anteriores ao ano de 2003*:

**Quadro 01 - Dados do PNBE, anteriores ao ano de 2003**

PROGRAMA	ALUNOS BENEFICIADOS	ESCOLAS BENEFICIADAS	QUANTIDADE DE LIVROS	FINANCEIRO
PNBE 1998	19.247.358	20.000	3.660.000	29.830.886,00
PNBE 1999	14.112.285	36.000	3.924.000	24.727.241,00
PNBE 2000 *		18.718	3.728.000	15.179.101,00
PNBE 2001	8.561.639	139.119	60.923.940	57.638.015,60
PNBE 2002	3.841.268	126.692	21.082.880	19.633.632,00

\*Em 2000 foram produzidos e distribuídos materiais pedagógicos voltados para a formação continuada de professores.

Fonte://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos/item/3016-dados-estat%C3%AAdsticos-de-anos- anteriores

Já no Quadro 02, observa-se um *Panorama do crescimento do PNBE* a partir de 1998:

**Quadro 02 -Panorama do crescimento do PNBE de 1998 a 2007**

Dados estatísticos do PNBE no período de 1998 a 2007			
PROGRAMA/ ANO	DISTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE (ACERVOS, OBRAS E COLEÇÕES)	VALORES
PNBE/98 (Acervos)	1999	20.000	17.447.760,00
PNBE/99 (Acervos)	2000	36.000	23.422.678,99
PNBE/2000 (Obras)	2001	577.400	15.179.101,00
PNBE/2001 (Coleções)	2002	12.184.787	50.302.864,88
PNBE/2002 (Coleções)	2003	4.216.576	19.523.388,68
PNBE/2003 (Coleções)	2003	8.169.082	36.208.019,30
PNBE/2003 (Acervos- Casa de Leitura)	2004	41.608	6.246.212,00
PNBE/2003 (Acervos- Biblioteca Escolar)	2004	22.219	44.619.529,00
PNBE/2003 (Obras- para professores)	2004	1.448.475	13.769.873,00
PNBE/2005 (Acervos)	2005/2006	306.078	47.273.736,61
PNBE/2006 (Acervos)	2007	96.440 acervos/ 7.233.075 livros	46.300.000,00
PNBE/2007 (Acervos Educação Infantil)	2008	97.407	9.044.930,30
PNBE/2007 (Acervos Educação Fundamental)	2008	160.830	17.336.024,72
PNBE/2007 (Acervos Ensino Médio)	2008	24.728	38.902.804,00
PNBE/2008* (Acervos Ensino Fundamental)	2009	—	ND
PNBE/2008* (Acervos Ensino Médio)	2009	—	ND
TOTAL DO PERÍODO	—	—	385.576.922,48

\* Os valores ainda não foram fornecidos.

Fonte: PAIVA, 2009. (p. 148-149).



Paiva (2012), em *Políticas Públicas em Rede*, destaca *Dados estatísticos do PNBE no período de 2006 a 2012*.

**Quadro 03 - Dados estatísticos do PNBE 2006 a 2012**

**Quadro 1 – Dados estatísticos do PNBE no período de 2006 a 2012.**

Programa/Ano	Distribuição	Alunos beneficiados	Escolas beneficiadas	Quantidade de livros	Investimento
PNBE 2006 – Fundamental 6º ao 9º ano	2006	13.504.906	46.700	7.233.075	46.509.183,56
PNBE 2007*					
PNBE 2008 – Educação infantil	2009	5.065.686	85.179	1.948.140	9.044.930,30
PNBE 2008 – Fundamental 1º ao 5º ano	2009	16.430.000	127.661	3.216.600	17.336.024,72
PNBE 2008 – Ensino Médio	2009	7.788.593	17.049	3.437.192	38.902.804,48
<b>Total PNBE 2008</b>		<b>29.284.279</b>	<b>229.889</b>	<b>8.601.932</b>	<b>65.283.759,50</b>
PNBE 2009 – Fundamental 6º ao 9º ano	2010	12.949.350	49.516	7.360.973	47.347.807,62
PNBE 2009 – Ensino Médio	2010	7.240.200	17.419	3.028.298	27.099.776,68
<b>Total PNBE 2009</b>		<b>20.189.550</b>	<b>66.935</b>	<b>10.389.271</b>	<b>74.447.584,30</b>
PNBE 2010 – Educação infantil	2011	4.993.259	86.379	3.390.050	12.161.043,13
PNBE 2010 – Fundamental 1º ao 5º ano	2011	15.577.108	122.742	5.798.801	29.563.069,56
PNBE 2010 – EJA	2011	4.153.097	39.696	1.471.850	7.042.583,76
<b>Total PNBE 2010</b>		<b>24.723.464</b>	<b>248.817</b>	<b>10.660.701</b>	<b>48.766.695,45</b>
PNBE 2011 – Fundamental 6º ao 9º ano	2010	12.780.396	50.502	3.861.782	44.906.480,00
PNBE 2011 – Ensino médio	2010	7.312.562	18.501	1.723.632	25.905.608,00
<b>Total PNBE 2011</b>		<b>20.092.968</b>	<b>69.003</b>	<b>5.585.414</b>	<b>70.812.088,00</b>
PNBE 2012 – Educação infantil	2011	3.581.787	86.088	3.485.200	24.265.902,91
PNBE 2012 – Fundamental 1º ao 5º ano	2011	14.565.893	115.344	5.574.400	45.955.469,82
PNBE 2012 – Ensino médio	2011	4.157.721	38.769	1.425.753	11.216.573,38
<b>Total PNBE – 2012</b>		<b>22.305.401</b>	<b>240.201</b>	<b>10.485.353</b>	<b>81.437.946,11</b>
<b>Total geral</b>		<b>130.100.558</b>	<b>901.545</b>	<b>52.955.746</b>	<b>387.257.257,92</b>

\* A partir de 2007, foi mudada a nomenclatura do PNBE. Até 2006, o nome do programa se referia ao ano de aquisição. Em 2007, passou a referir-se ao ano de atendimento. Assim, a aquisição do PNBE 2008 foi em 2007, não existindo uma versão do programa chamada “PNBE 2007”.

Fonte: PAIVA, 2012. (p. 21).

Nesse sentido, observa-se que, com o intuito de melhor atender à demanda, o PNBE foi sendo modificado ao longo dos anos. Nota-se que, em alguns anos, como em 2010, por exemplo, apresenta-se menor investimento em relação ao ano anterior. No entanto, a diferença ocorre pela mudança de categoria atendida, ou seja, quando atendidos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais, tornam-se

necessárias maiores quantidades de obras literárias, sendo assim, os valores variam conforme a quantidade de escolas/alunos atendidos.

O site oficial do FNDE<sup>4</sup> – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – apresenta dados estatísticos da evolução do PNBE:

#### Quadro 04 - Evolução do PNBE

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE						
EVOLUÇÃO DO PROGRAMA - 2005 A 2013						
ANO DE AQUISIÇÃO	ANO DE ATENDIMENTO	ALUNOS BENEFICIADOS	ESCOLAS BENEFICIADAS *	LIVROS	INVESTIMENTO **	ATENDIMENTO
2005	PNBE 2005	16.990.819	136.389	5.918.966	47.268.337,00	Fundamental de 1ª a 4ª série
2006	PNBE 2006	13.504.906	46.700	7.233.075	46.509.183,56	Fundamental de 5ª a 8ª série
2007***	PNBE 2008	5.065.686	85.179	1.948.140	9.044.930,30	Educação Infantil
		16.430.000	127.661	3.216.600	17.336.024,72	Fundamental de 1ª a 4ª série
		7.788.593	17.049	3.437.192	38.902.804,48	Ensino Médio
		<b>29.284.279</b>	<b>161.274</b>	<b>8.601.932</b>	<b>65.283.759,50</b>	<b>Total</b>
2008	PNBE 2009	12.949.350	49.516	7.360.973	47.347.807,62	Fundamental de 5ª a 8ª série
		7.240.200	17.419	3.028.298	27.099.776,68	Ensino Médio
		<b>20.189.550</b>	<b>52.645</b>	<b>10.389.271</b>	<b>74.447.584,30</b>	<b>Total</b>
2009	PNBE 2010	4.993.259	86.379	3.390.050	12.161.043,13	Educação Infantil
		15.577.108	122.742	5.798.801	29.563.069,56	Fundamental de 1ª a 4ª série
		4.153.097	39.696	1.471.850	7.042.583,76	EJA
		<b>24.723.464</b>	<b>161.274</b>	<b>10.660.701</b>	<b>48.766.696,45</b>	<b>Total</b>
2009	VOLP	35.563.761	137.968	204.220	3.051.046,80	Educação Básica
				<b>10.864.921</b>	<b>51.817.743,25</b>	<b>Total</b>
2010	PNBE 2011	12.780.396	50.502	3.861.782	44.906.480,00	Fundamental de 6º ao 9º ano
		7.312.562	18.501	1.723.632	25.905.608,00	Ensino Médio
		<b>20.092.958</b>	<b>54.359</b>	<b>5.585.414</b>	<b>70.812.088,00</b>	<b>Total</b>
2011	PNBE 2012	3.581.787	<b>86.088</b>	3.485.200	24.625.902,91	Educação Infantil
		14.565.893	115.344	5.574.400	45.955.469,82	Fundamental do 1º ao 5º ano
		<b>4.157.721</b>	38.769	<b>1.425.753</b>	<b>11.216.573,38</b>	<b>EJA</b>
		<b>22.305.401</b>	<b>148.018</b>	<b>10.485.353</b>	<b>81.797.946,11</b>	<b>Total</b>
2012	PNBE 2013	12.339.656	50.556	5.207.647	56.677.338,63	Fundamental de 6º ao 9º ano
		8.780.436	19.144	2.218.884	29.704.045,58	Ensino Médio
		<b>21.120.092</b>		<b>7.426.531</b>	<b>86.381.384,21</b>	<b>Total</b>

\* O número total de escolas beneficiadas não será igual à soma das escolas beneficiadas em cada nível de ensino. Há escolas que executam mais de um nível de ensino.

\*\* Valor gasto com aquisição, distribuição, controle de qualidade etc.

\*\*\* A partir de 2007, foi mudada a nomenclatura do PNBE. Até 2006, o nome do programa se referia ao ano de aquisição. Em 2007, passou a referir-se ao ano de atendimento.

Fonte: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>.

<sup>4</sup> Disponível em: <[file:///D:/Downloads/evolucao\\_pnbe\\_2003\\_a\\_2013%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/evolucao_pnbe_2003_a_2013%20(1).pdf)>. Acesso em 08 mar. 2014.

Conforme os quadros destacam, ao longo dos anos houve ampliação do programa, bem como aumento de aquisições de livros, sendo que atualmente o PNBE já abrange outros programas, pois livros (da edição 2012) foram enviados para compor acervos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa<sup>5</sup>. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de pesquisas para avaliação das obras literárias e de sua recepção, pois os investimentos estão acontecendo.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) fornece obras literárias e demais materiais que subsidiam a prática da leitura na educação básica. Segundo o site oficial do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE):

São distribuídos às escolas por meio do PNBE; PNBE do Professor; PNBE Periódicos e PNBE Temático acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, com vista à democratização do acesso às fontes de informação, ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. (FNDE, 2013).

Sendo assim, todas as escolas públicas cadastradas no censo escolar, que é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), recebem uma quantidade de acervos proporcional à quantidade de alunos que atendem na instituição de ensino. Nos anos pares, são distribuídos livros para as escolas de Educação Infantil (creche e pré-escola), Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos anos ímpares, são entregues acervos às escolas dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Para a seleção das obras que irão compor cada acervo, são lançados editais para inscrições de editoras interessadas no processo. Conforme o portal do Ministério da Educação<sup>6</sup>:

O edital estabelecendo as regras para a inscrição e avaliação das coleções de literatura é publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado na Internet. Ele determina as regras de aquisição e o prazo para a apresentação das obras pelas empresas detentoras de direitos autorais. (MEC, 2014).

---

<sup>55</sup> Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em 03 jan. 2015 às 18h.

<sup>6</sup>[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12548:saiba-mais&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12548:saiba-mais&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola)

Primeiramente, é realizada uma triagem para analisar a qualidade das obras. Uma equipe especializada faz a leitura e seleciona uma quantidade pré-estabelecida:

A avaliação e a seleção das obras são realizadas por um colegiado, instituído anualmente, por portaria ministerial, com representantes do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), de intelectuais e de técnicos e especialistas na área de leitura, literatura e educação do Ministério da Educação e de universidades. (MEC, 2014).

Quanto à avaliação da qualidade das obras, são considerados critérios fundamentais e que constam nos editais do PNBE: qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico. Para se obter mais detalhes quanto ao processo, basta acessar o *edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras de literatura para o programa nacional biblioteca da escola – PNBE 2012*, disponível no site oficial do FNDE.<sup>7</sup>

Santos e Souza (2009), na obra *Biblioteca Escolar e Práticas Educativas*, contribuem com um estudo intitulado *Programas de leitura na biblioteca escolar: a leitura a serviço da formação de leitores*. Assim, destacam que:

A formação de acervos literários nas escolas públicas brasileiras tem sido objeto de políticas públicas. O Ministério da Educação (MEC), por exemplo, tem promovido ações como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), campanhas como Tempo de leitura e Literatura em minha casa, entre outras, com vistas à composição dos acervos e sua utilização nas escolas. (SANTOS; SOUZA, 2009, p. 98).

Tal distribuição de livros tem como objetivo formar leitores, portanto faz-se necessário que os livros sejam utilizados da melhor forma possível. O professor precisa estar ciente de sua responsabilidade quanto à formação de alunos leitores, pois passa a ser a “ponte” entre criança e livro. A mediação é fundamental para que sejam alcançados resultados quanto à formação do gosto pela leitura e a realização de práticas de leitura significativas em âmbito escolar.

---

<sup>7</sup><http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-antiores>. Acesso em 21 ago. 2014.

Em 2002, o TCU (Tribunal de Contas da União) apresentou uma *Avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE*. O programa foi avaliado pelo seguinte motivo:

Foi constatado que não há informações sobre a utilização dos livros distribuídos pelo PNBE, decorrente da falta de uma avaliação sistemática da utilização dos acervos pelos alunos e professores, o que impede o conhecimento sobre os resultados do Programa. Tal avaliação é essencial para garantir a devida utilização dos livros recebidos, principalmente quando se constata que o material distribuído é a única fonte de apoio pedagógico disponível para muitas escolas. (BRASÍLIA, 2002, p. 09).

A pesquisa realizada pelo TCU, em 60 escolas de 5 diferentes regiões do país, constatou que, dentre os principais problemas encontrados, destacam-se o desconhecimento do programa por parte dos funcionários da escola e falta de espaço adequado para os acervos, pois as instituições de ensino mais carentes não possuem biblioteca.

Considerando tais dificuldades, o TCU propôs ao MEC as seguintes medidas:

- Acompanhamento e avaliação sistemática das ações e resultados obtidos pelo PNBE;
- Efetivação de ações de divulgação do PNBE e capacitação de professores e bibliotecários, com maior participação das secretarias de educação;
- Criação de um grupo de coordenação para interação com outros programas do MEC;
- Incorporação ao PNBE da preocupação com o princípio da equidade. (BRASÍLIA, 2002, p. 11-12).

Como resultado de discussões realizadas pela SEB (Secretaria de Educação Básica), tendo em vista o impacto da distribuição de livros realizada no âmbito do Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE, foram criados documentos com o objetivo de incentivar o debate acerca do papel da escola no desenvolvimento da competência leitora dos alunos, estando assim organizados: Volume 1 –*Por uma Política de Formação de Leitores*; Volume 2 –*Biblioteca na Escola* e Volume 3 –*Dicionários em Sala de Aula*.

No primeiro documento (volume 1), *Por uma Política de Formação de Leitores* (BERENBLUM; PAIVA, 2006), expressa-se o compromisso do MEC com a formação de leitores e com o debate sobre a leitura e sua mediação: “Esse debate está focado, essencialmente, na qualificação dos recursos humanos e na ampliação das

oportunidades de acesso da comunidade escolar a diferentes materiais de leitura”. (BERENBLUM; PAIVA, 2006). Sendo assim, enfatiza-se que:

A formação do professor é condição básica para que se efetive uma política de formação de leitores no âmbito da escola. Não se trata de um professor que apenas “leia”, mas de um professor que leia com competência e autonomia, capaz não apenas de incentivar seus alunos, mas de mostrar-lhes as sutilezas e entrelinhas dos textos, em especial dos textos escritos. (BERENBLUM; PAIVA, 2006, p. 28).

Portanto, a proposta se concretiza através de ações como o Pró-letramento<sup>8</sup> e cursos de formação continuada para professores da Educação Básica, através de parcerias com as secretarias de educação interessadas.

Para fomentar a discussão e disponibilizar materiais, outro projeto desenvolvido consiste na distribuição da revista *LeituraS*<sup>9</sup> (a partir de 2006), para escolas públicas do Ensino Fundamental.

Desta forma, constata-se que, após a avaliação do TCU, decidiu-se continuar com a distribuição de acervos literários e realizar acompanhamentos em torno da política de formação de leitores.

O segundo documento (volume 2), *Biblioteca na Escola* (2006), destaca reflexões sobre a leitura, em especial sobre a leitura na escola, e apresenta sugestões de atividades para dinamização dos acervos disponíveis. No último capítulo, são apresentadas obras de embasamento teórico para interessados em se aprofundar em temas tais como leitor literário ou o texto literário para crianças e jovens.

O terceiro documento (volume 3), *Dicionários em Sala de Aula* (2006), apresenta subsídios para o uso do dicionário como forma de inserir os alunos nesse universo de informações; destaca, também, os acervos de dicionários encaminhados às salas de aula das escolas públicas de Ensino Fundamental e suas diferentes propostas lexicográficas.

---

<sup>8</sup>Informações sobre o programa Pró-letramento podem ser encontradas em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12346:pro-letramento-apresentacao&catid=301:pro-letramento&Itemid=698](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12346:pro-letramento-apresentacao&catid=301:pro-letramento&Itemid=698)>. Acesso em 17 mar. 2014.

<sup>9</sup>Informações sobre edições e download da revista disponíveis em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12628%3Apublicacoes-da-seb&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12628%3Apublicacoes-da-seb&option=com_content&view=article)>. Acesso em 17 mar. 2014.

Também em 2006, foi publicado um *Relatório de Monitoramento Programa Nacional Biblioteca da Escola*<sup>10</sup>, com o intuito de avaliar o impacto da implementação das recomendações da Decisão TCU n. 660/2002-P no programa.

Este monitoramento examina quatro questões principais: i) se as ações junto às escolas de divulgação do PNBE e orientação quanto à conservação dos livros paradidáticos se mostraram efetivas e adequadas; ii) se as atuais condições operacionais e práticas das escolas em relação à utilização dos livros paradidáticos em atividades escolares contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e lúdicas dos alunos; iii) em que medida vem sendo oferecido o acesso ao acervo dos livros paradidáticos à comunidade; e iv) se os atuais critérios de atendimento do PNBE mostram-se adequados a promover maior equidade na distribuição dos acervos e apoio às escolas mais carentes. Foram verificadas também as providências adotadas pela SEB/MEC e FNDE quanto ao monitoramento dos produtos e avaliação dos resultados do programa. (BRASIL, 2006, p. 9-10).

Ainda conforme o relatório, dentre os principais resultados encontrados, destacam-se:

Observou-se que, apesar de mais de 60% das recomendações do TCU terem sido implementadas pelos gestores, parte dos problemas detectados na auditoria inicial persiste, sobretudo quanto às limitações da infra-estrutura física de escolas para utilização dos acervos, ausência de profissional responsável pela biblioteca e guarda dos livros e insuficiência de instrumentos que permitam aos gestores federais avaliar os resultados do PNBE. Considerando que a alocação de profissional treinado para atuar em bibliotecas nas escolas encontra-se sob responsabilidade de estados e municípios, há pouca ingerência do FNDE para incentivar o emprego de recursos humanos nessa função. (BRASIL, 2006, p. 11).

O *Relatório de Monitoramento Programa Nacional Biblioteca da Escola* (2006) apresenta em sua organização: resultados de monitoramento quanto à distribuição dos acervos; atuação de gestores quanto à divulgação e orientações sobre os acervos do PNBE; a utilização do material por parte das escolas; dados sobre o desenvolvimento de habilidades pelos estudantes em Língua Portuguesa e leitura. São também apresentados aspectos mais relevantes do monitoramento e uma síntese sobre a situação atual das recomendações da decisão TCU n. 660/2002-P destacando os impactos e benefícios alcançados. Por fim, no último capítulo,

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2058966.PDF>>. Acesso em 17 mar. 2014.



constam as recomendações e determinações a serem submetidas ao Ministro-Relator da matéria.

Se o próprio TCU chama a atenção para o fato de que é necessário fazer um acompanhamento do Programa, formar profissionais que atuam como mediadores e que estejam conscientes da importância do seu papel na formação de leitores e na utilização adequada dos acervos é fundamental. Cabe ressaltar, reiterando as considerações de Yunes e Pondé (1988, p. 54):

São dois os fios que se puxam: o do acesso ao livro e o do interesse pela leitura. Para que um e outro se cruzem é preciso que se reconheça a leitura como condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual. Pouco adiantará o esforço de multiplicar a produção de livros se o homem não estiver convencido das vantagens de ler. (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 54).

A própria definição da palavra mediar a aproxima da ideia de uma ponte, ou seja, o processo de mediação é fundamental para que se aproxime livro e leitor.

Mediar origina-se do latim *mediare*, do adjetivo *médius* – “que está no meio ou entre dois pontos”. Assim, a mediação vem a ser a junção, a aproximação entre duas partes, como uma “ponte”. Mas mediar não é o mesmo que facilitar. Podemos considerar que mediar a leitura significa intervir para aproximar. (BRASIL, 2006, p. 23, grifo de autor).

Dessa forma, não só professores, mas bibliotecários ou colegas/amigos podem exercer a função de mediadores.

O papel do professor e de outros mediadores de leitura é fundamental desde o momento da seleção dos textos e materiais de leitura – em diferentes suportes (livros, revistas, jornais, recortes, cartas, e-mails, blogs, cartazes, panfletos, bulas, etc.) e numa diversidade de gêneros (literários, jornalísticos, científicos, publicitários, epistolares etc.). Qualquer que seja o nível da turma com que se trabalhe, o planejamento da leitura e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades de leitura são peças-chave para o bom resultado do professor. (SILVA; MARTINS. 2010, p. 33).

Giroto e Souza (2009, p. 19), no estudo intitulado *A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens*, ressaltam a importância das bibliotecas escolares para a formação de leitores. Para elas, “a biblioteca escolar apresenta-se como espaço específico de leitura e informação.”



Cabe aos mediadores de leituras apresentarem às crianças as obras disponíveis nos acervos escolares, para que posteriormente elas possam desfrutar também, com maior proveito, das releituras dos mesmos.

Nesse sentido, os investimentos do governo federal nos acervos do PNBE são uma oportunidade de favorecer o acesso às obras; porém, ainda é necessário que haja investimentos na formação continuada de professores e demais mediadores de leitura. As obras literárias estão sendo enviadas, no entanto, são raros os estudos sobre a circulação desse material. Além disso, pesquisas apresentam denúncias sobre livros do acervo que “simplesmente” não foram retirados das caixas. Ou seja, cabe verificar o que acontece com os livros dos acervos PNBE quando eles chegam às escolas: estão circulando de fato? Os profissionais estão preparados para a utilização desse material? Os mediadores de leitura conhecem os acervos do PNBE?

Quanto aos investimentos em infraestrutura e formação dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares, Silva (2009), no texto *Biblioteca escolar: organização e funcionamento*, destaca a deficiência das escolas:

Desde a criação, em 1997, do Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), a ação governamental tem se mantido praticamente na distribuição de livros para as escolas. Porém, a essa estratégia devem ser acrescentadas as políticas públicas de melhoria e implantação de bibliotecas, e de formação do profissional que medeia a leitura, bem como a informação nesse espaço. Nesse contexto, não se pode esquecer que dificilmente encontramos nas escolas públicas brasileiras uma biblioteca que possua espaço, mobiliário e acervo adequados, além de profissional bibliotecário habilitado para realizar o trabalho. (SILVA, 2009, p. 118).

Levando em consideração tais aspectos, observa-se que, além de investir na compra de livros, é imprescindível pensar na formação dos profissionais que medeiam a leitura, pois, na maioria dos casos, a única oportunidade de a criança manter contato com livros literários se dá na escola e através da escola. Como grande parte das crianças das camadas populares carecem de condições econômicas que lhes permitam ter acesso ao livro, a escola tem se configurado como um espaço fundamental para possibilitar esse acesso e proporcionar práticas para aquisição da leitura.

Petit (2008), na obra *Os jovens e a leitura*, destaca o relevante papel do mediador de leitura:

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial. (PETIT, 2008, p. 154, grifo de autor).

Assim sendo, para que a escola de fato forme leitores, tornam-se necessários maiores investimentos na capacitação de mediadores, para que estes conheçam os acervos e trabalhem com os livros em suas aulas, motivando os alunos e ajudando-os nesse processo.

No entanto, a realidade dos profissionais que trabalham em bibliotecas nem sempre é coerente com o que se espera, conforme destacado em documento do próprio Ministério da Educação:

Do ponto de vista do profissional que opera as bibliotecas, a inexistência quase total de bibliotecários com formação é um dos grandes problemas. Essa questão se torna ainda mais grave com a ausência de concursos para o cargo, que em muitas redes sequer existe. A figura mais comum encontrada nesse espaço é a de professores readaptados, ou seja, desviados de função por problemas de saúde. (BRASIL, 2006, p. 21).

Em termos de estrutura e de profissionais para trabalhar com os acervos, questiona-se: as instituições de ensino estão preparadas para um trabalho com as obras literárias?

## 1.1 PNBE 2012

*Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição - de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome.*  
(Ana Maria Machado)

O PNBE 2012 (escolhido para esta pesquisa) é direcionado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos/EJA (etapas de Ensino Fundamental e Médio) e Educação Infantil (creches e pré-escolas). Esta versão do programa apresenta como novidade a aquisição das obras também em formato

*MecDaisy*<sup>11</sup>. Segundo o site oficial do FNDE, no acervo de 2012, foram destinados 50 títulos para a Pré-Escola e 100 títulos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os quais foram utilizados para esta dissertação. Para a pesquisa, foram consultadas as obras em escolas municipais de Medianeira, ou seja, a pesquisa limitou-se à leitura e coleta de dados apenas junto ao acervo da Educação Infantil (Pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), do ano 2012.

O site oficial do FNDE<sup>12</sup> apresenta detalhadamente todo o investimento do PNBE 2012, como também de acervos anteriores. Destacam-se aqui os dados apenas dos livros que foram utilizados para esta pesquisa:

#### **Quadro 05 - Dados do PNBE 2012 – Educação Infantil e Ensino Fundamental**

<p><b>PNBE 2012</b></p> <p><b>2) Educação Infantil</b>          Investimento: R\$ 24.625.902,91          Alunos atendidos: 3.581.787          Escolas beneficiadas: 86.088          Livros distribuídos: 3.485.200          Acervos distribuídos: 101.220          Tipos de acervos: 4 acervos distintos (cada um com 25 obras),          2 direcionados aos alunos das creches e 2 aos alunos das pré-escolas.</p> <p><b>2) Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)</b>          Investimento: R\$ 45.955.469,82          Alunos atendidos: 14.565.893          Escolas beneficiadas: 115.344          Livros distribuídos: 5.574.400          Acervos distribuídos: 222.976          Tipos de acervos: 4 acervos distintos, cada um com 25 obras.</p>
---

Fonte: Site oficial do FNDE.

Para compreender melhor alguns dados do PNBE 2012, no Anexo 01 são destacados títulos e valores de cada obra, bem como o recurso financeiro investido para a composição do acervo. Embora possa surpreender o total investido na aquisição das obras literárias, nota-se que o valor pago por unidade é muito inferior ao que está disponível no mercado, ou seja, devido ao número de exemplares adquiridos pelo Programa, as mesmas obras têm um custo menor por exemplar.

<sup>11</sup> Livros adaptados em braille e CD's para compreensão auditiva.

<sup>12</sup> <http://www.fn.de.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos/item/406>

No anexo 02, apresenta-se a lista das obras que compõem o acervo do PNBE 2012. Desta forma, é possível conferir os títulos, autores e editoras que compõem cada categoria atendida no ano de 2012. Estas informações também estão disponíveis em site oficial do MEC. No anexo 03, serão apresentadas apenas as obras selecionadas para a leitura, que consiste na pesquisa realizada.

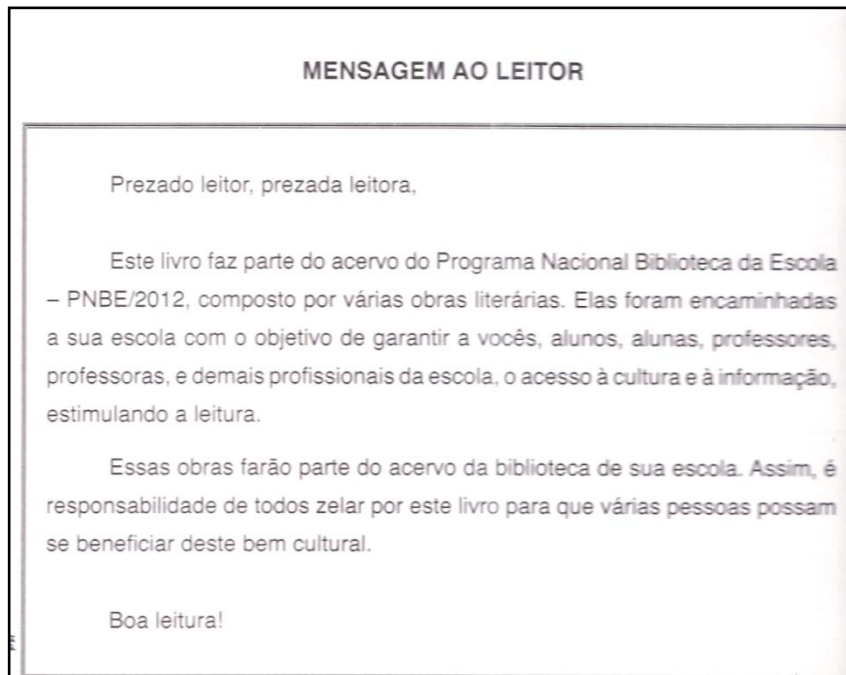
O acervo da Educação Infantil (Pré-Escola) conta com textos em verso (poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas); textos em prosa (clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, teatros, textos da tradição popular) e livros de narrativas por imagens.

Já no acervo dos Anos Iniciais constam textos em verso (poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas); textos em prosa (pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, teatros, clássicos da literatura infantil); livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público dos anos iniciais do ensino fundamental.

Cada obra que compõe o acervo do PNBE 2012 possui identificação por meio de selo e mensagem ao leitor:

**Figura 01** - Identificação de obra do acervo do PNBE 2012



**Figura 02 - Mensagem ao leitor**

Embora seja uma mensagem clara e precisa, no decorrer deste estudo destacaremos que nem sempre o objetivo do Programa torna-se realidade.

No apêndice A, consta uma relação com os títulos que compõem o acervo do PNBE 2012, com breves comentários, resultado do registro utilizado no decorrer da pesquisa em busca de recontos.

## 2 CONTOS E RECONTOS NO ACERVO

*Clássico não é livro antigo e fora da moda.  
É livro eterno que não sai da moda.  
(Ana Maria Machado)*

A partir da leitura das obras literárias que compõem o acervo do PNBE 2012 destinado à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, notou-se que muitas obras contemporâneas dialogam com as clássicas. Do mesmo modo, personagens clássicos são retomados através da paródia, do humor e ironia.

Santos e Souza (2009) em *Programas de leitura na biblioteca escolar* destacam a repercussão dos recontos na contemporaneidade:

Além das inúmeras reedições dessa literatura que possui grande receptividade junto ao público leitor, podemos perceber, nos últimos anos, a escrita inovadora de versões baseadas nesses textos tradicionais, enfatizando a intertextualidade. Os novos textos exploram, por exemplo, o humor como forma de crítica à realidade. (SANTOS; SOUZA, 2009, p.111-112).

Sendo assim, os recontos dialogam com os contos de fadas clássicos e trazem novos valores ou questionam os que estão sendo transmitidos ou reiterados, pois, em releituras, constata-se uma tendência à reversão em relação aos perfis estereotipados. Sem limites rígidos, obras mostram personagens menos maniqueístas. Desse modo, é possível perceber que as narrativas parodiam ou parafraseiam os clássicos, desconstruindo, ressignificando e provocando novas relações de sentido.

Nota-se, através dos contos lidos, como a comicidade assumiu um lugar importante na Literatura Infantil. Nesse sentido, vale destacar o estudo de Bakhtin (2002) sobre *Rabelais e a história do riso*, que trata sobre a “carnavalização na literatura”. O autor apresenta uma teoria inovadora sobre a cultura cômica popular na Idade Média e no Renascimento. O riso, considerado “obra do diabo”, passa a ter uma ligação com a liberdade, uma resposta à censura, proveniente da cultura oficial e séria (Igreja e Estado). Nota-se, assim, que os “menores” (oprimidos) assumem espaço de destaque, e é por meio do riso que estes superam os dominadores em algum momento. O mesmo ocorre na literatura contemporânea, personagens clássicos são dessacralizados, desconstroem-se os estereótipos. Assim, tira-se

deles certa aura que os protegia, pois são criticados, tornando-se alvos de zombaria, conforme se mostrará em análise a seguir.

Linda Hutcheon, em *Uma teoria da paródia* (1985), afirma que:

A paródia é, neste século, um dos modos maiores da construção formal e temática de textos. E, para, além disto, tem uma função hermenêutica com implicações culturais e ideológicas. (HUTCHEON. 1985, p.13).

E assim, Hutcheon (1985) contribui com seu estudo para a compreensão acerca desse fenômeno, que é também recorrente na Literatura Infantil. Seja investigando, definindo ou apontando funções da paródia na arte moderna, a autora defende o gênero considerando-o sofisticado nas exigências que faz aos seus praticantes e intérpretes.

Partindo de tais perspectivas, a análise dos recontos, nesta dissertação, considera, sobretudo os estudos de Hutcheon (1985), para compreensão acerca do conceito de paródia, Bergson (2001) para a compreensão da comicidade, Bakhtin (1996) para conhecimento da história do riso, Sant'Anna (2003) e Samoyault (2008) para definir conceitos de intertextualidade, Darnton (2011) para conhecimento acerca da origem dos contos de fadas, bem como do histórico e contexto da época em que se inserem. Também consideramos Machado (2002) para fundamentar a importância dos clássicos universais e Aguiar e Martha (Org.) (2012) para fundamentar o conceito de reconto e sua utilização na formação de leitores.

## 2.1 DOS CLÁSSICOS AOS RECONTOS

*Em suma são livros que conseguem ser eternos e sempre novos.*

(Ana Maria Machado)

Ao se estudar sobre contos de fadas, nota-se a grande repercussão que eles tiveram entre leitores de várias idades, seja através de textos clássicos, seja através de releituras, adaptações ou recontos. Na literatura infantojuvenil brasileira contemporânea, eles estão presentes de inúmeras maneiras, garantindo um lugar especial dentre os preferidos dos pequenos leitores.

Vera Maria Tietzmann Silva (2012) em *Sobre contos e recontos*, destaca o termo reconto e suas definições, agregando importante contribuição para os estudos acerca do gênero que se destaca na atualidade:

Se, como sugere o prefixo reduplicativo, recontar é contar de novo, podemos incluir neste processo um leque muito amplo de produtos obtidos com base em textos anteriores. Recontar histórias pode tanto constituir uma atividade oral – uma modalidade de jogo dramático -, como uma elaboração escrita, processo de que resulta um texto para ser lido. (SILVA, 2012, p. 13).

Os contos de fadas, tendo suas raízes na oralidade, têm se perpetuado há séculos, e contemporaneamente seus personagens clássicos se destacam não só em obras literárias, mas também em comerciais, filmes, desenhos animados, revistas, contos, poemas, brinquedos, fantasias (roupas e adereços), desta forma, apresentam-se no contexto atual revestidos com características e/ou comportamentos modernos. Sobre esta presença na contemporaneidade, a autora levanta alguns questionamentos:

Por que ainda hoje, em pleno século XXI, as histórias populares continuam a ser recontadas para plateias jovens e adultas? O que essas histórias arcaicas têm de tão atraente? O que leva os autores contemporâneos da literatura infantil a tomarem essas velhas narrativas como ponto de partida para novas histórias? Estas são algumas perguntas que surgem quando vemos o significativo espaço que o reconto ocupa na produção literária destinada à criança e ao jovem. (SILVA, 2012, p. 29).

Levando em consideração que o reconto garantiu um lugar especial na produção literária infantil, este estudo pretende especificamente analisar o gênero como produção escrita. Assim, inicialmente, pretende-se apresentar o histórico, bem como o processo de produção dos clássicos infantis. Segundo Ana Maria Machado:

De um modo geral, foram escritos a partir da segunda metade do século XIX, numa época que se estende até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Muitos estudiosos chamam esse tempo de “A idade de Ouro” da literatura infantil porque foi quando esse gênero se destacou com clareza da literatura para adultos. E foi também quando surgiram várias obras que, embora intencionalmente dirigidas para os pequenos, conquistaram os leitores de todas as idades por suas qualidades literárias intrínsecas. Não eram apenas “livrinhos para as crianças”, dispostos a dar alguma lição e, eventualmente, divertir. Como qualquer obra de literatura, tem tudo para agradar ao leitor mais sofisticado e exigente. Por isso, se



tornaram grandes clássicos. (MACHADO, 2002, p. 111-112, grifos da autora).

Dentre os principais escritores que deixaram registrados esse “patrimônio cultural” de clássicos infantis, destacam-se Perrault, La Fontaine, Irmãos Grimm e Andersen.

Charles Perrault, na França, publicou *Contos da Mamãe Gansa* em 1697, um registro de oito histórias recolhidas da memória popular, oferecendo autoria ao seu próprio filho Pierre Perrault. Esta é considerada a primeira coletânea de contos infantis.

Jean de La Fontaine, na mesma época, dedicou-se a seleção das fábulas, estas, que durante os séculos, também recebem especial destaque quanto às preferências dos leitores.

Os Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm), na Alemanha, um século depois de Perrault, realizaram pesquisas a fim de resgatar os contos da tradição oral popular alemã. Influenciados pelo ideário cristão que dominava o pensamento da época, fizeram diversas alterações no enredo de alguns contos, ou seja, foram retiradas as partes que incluíam violência ou maldade, principalmente quando envolviam crianças.

O dinamarquês Hans Christian Andersen, considerado grande referência após suas publicações (1835-1872), passou a ser grande destaque tanto na valorização do folclore em seus contos, como em suas próprias criações.

Desde o surgimento, os contos de fadas tiveram grande repercussão. A princípio, não eram destinados às crianças: de fato, os contos de fadas constituíram, durante toda a Idade Média e Moderna, a literatura popular oral das populações europeias em geral. A partir do século XVII, essas narrativas foram sendo reunidas e recontadas por escritores, que lhes deram um estilo mais elegante e as “traduziram” da tradição popular para a forma como as conhecemos hoje.

Darnton (2011), em *Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso*, relata sobre as origens dos contos de fadas e enfatiza que a maioria dos contos do repertório francês foi recolhida por escrito entre 1870 e 1914, durante “a Idade de Ouro da pesquisa dos contos populares na França” e quem narrou as histórias foram camponeses que as haviam aprendido na infância, muito antes de a alfabetização se disseminar no campo. (DARNTON, 2011, p. 30).

E assim, de acordo com Nelly Novaes Coelho (2003, p. 21):

Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. (COELHO, 2003, p. 21)

Ana Maria Machado (2002), em *Como e porque ler os clássicos universais desde cedo*, comenta sobre a origem do gênero que permanece vivo há séculos:

(...) essa idéia de que os clássicos nos carregam numa viagem não devem ser surpreendentemente porque uma das possíveis origens da palavra *clássico*, etimologicamente, seria uma derivação de *classos*, um tipo de embarcação, uma nave para longas viagens. A outra, mais provável é que venha de *classe* como sinônimo de sala de aula- confirmando o idéia de livros de destaque, estudados na escolas. (MACHADO, 2002, p. 20).

Assim, essas narrativas foram conquistando espaço e, conforme Kupstas (1993):

O conto de fadas parece mesmo imortal. De mito primitivo, passando pela leitura poética dos celtas, tornando-se violento na Idade Média e modelo exemplar no século XIX, constitui hoje a literatura que a criança recebe da mãe, à hora de dormir. É o enredo inspirador para inúmeros filmes e desenhos animados na tevê. (KUPSTAS, 1993, p.10).

Os contos de fadas são obras que trazem também informações históricas, sociológicas e culturais. Na literatura contemporânea estão presentes as mesmas condições e os perigos dessa realidade abordada já nos contos clássicos. Conforme Darnton:

À medida que as antigas histórias se espalharam, ultrapassando fronteiras sociais, e ao longo dos séculos, desenvolveram um enorme poder de resistência. Mudaram sem perder seu sabor. Mesmo depois de absorvidas pelas principais correntes da cultura moderna, são testemunhos de uma antiga visão de mundo. (DARNTON, 2011, p. 93).

Machado (2002, p. 81), ao considerar os clássicos como *Encantos para Sempre*, afirma que “conhecer os contos de fadas, além de tudo, permite também que se possa aproveitar plenamente sua ampla descendência, já que esse gênero foi um dos mais fecundos no imaginário popular.”

Conhecer o histórico dos clássicos possibilita um resgate da cultura que é também sociológica e histórica, pois, ela está presente na imaginação que criou a primeira literatura: a dos mitos, lendas, sagas, cantos rituais, contos maravilhosos, etc. Conforme Nelly Novaes Coelho (2000, p.52), a literatura Infantil, em seus

primórdios, foi essencialmente fantástica, o pensamento *mágico* ou o *mítico* dominava. Compreende-se, pois, que essa natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças.

Ao tratar sobre a importância do contato com os clássicos em geral, Ana Maria Machado destaca que as lembranças infantis permanecem nítidas e duráveis. “Talvez porque nas crianças a memória ainda está tão virgem e disponível que as impressões deixadas nela ficam marcadas de forma muito funda. Talvez porque sejam muito carregadas de emoção”. (2002, p.10). Nessa mesma obra, a escritora enfatiza o valor dos contos de fadas:

Entendidas e aceitas em sua linguagem simbólica, essas histórias de fadas tradicionais se revelam um precioso acervo de experiências emocionais, de contatos com vidas diferentes e de reiteração da confiança em si mesmo. No final o pequenino se dá bem e o fraco vence. A criança pode ficar tranquila - com ela há de acontecer o mesmo. Um depois do outro, esses contos vão garantindo que o processo de amadurecimento existe, que é possível ter esperança em dias melhores e confiar no futuro. (MACHADO, 2002, p. 80).

O mesmo tema é abordado por Aguiar (*apud* Abramovich, 1997), que destaca as contribuições que os contos de fadas oferecem à vida de quem mantém contato com essas histórias desde a infância:

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é a uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes, etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a idéia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (AGUIAR *apud*, ABRAMOVICH, 1997, p. 120).

Do mesmo modo que os contos de fadas conquistaram ouvintes e leitores, no decorrer dos anos releituras dos mesmos foram surgindo e contribuindo para a riqueza da literatura infantil. Ribeiro (2012) afirma que:

A partir dessas compilações e interferências entre tradição oral e literatura escrita tornaram-se numerosas; contudo, conseguir determinar em que medida essa influência se fez sentir é tarefa

impraticável. As histórias repetem-se e se revestem, ao longo do tempo, com novas roupagens, mantendo duas características intrínsecas: a ficcionalidade e a oralidade. (RIBEIRO, 2012, p. 217).

E assim, os contos de fadas vivem até hoje. Abramovich (1997), na obra *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, analisa os principais motivos dessa repercussão até a atualidade:

Por quê? Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... Porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito... Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias (...)). (ABRAMOVICH, 1997, p. 120).

Os contos de fadas permanecem na atualidade, juntamente com as releituras das obras tradicionais, sendo também enredo inspirador para inúmeras outras produções artísticas. De acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 94), gerados em épocas diferentes, embora sendo reescritos e readaptados através dos séculos, tais textos conservam, em sua visão de mundo, os valores básicos do momento em que surgiram.

Da mesma forma, ao versar sobre a importância da ficção, Umberto Eco (1994) ressalta que brincando (e lendo!) as crianças aprendem a viver:

E, assim, é fácil entender por que a ficção nos fascina tanto. Ela nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo e reconstituir o passado. A ficção tem a mesma função dos jogos. Brincando as crianças aprendem a viver, porque simulam situações em que poderão se encontrar como adultos. E é por meio da ficção que nós, adultos, exercitamos nossa capacidade de estruturar nossa experiência passada e presente. (ECO, 2009, p. 137).

Considerando tais aspectos sobre a importância dos contos de fadas para a formação do leitor, é importante conhecer as produções literárias infantis contemporâneas, perceber como ocorre o diálogo com os clássicos, não só ressaltando a cultura popular, mas também descobrindo as inúmeras contribuições

que os contos de fadas podem oferecer à vida das crianças, sobretudo por tratarem de temas atemporais que possibilitam a vivência de experiências por meio da leitura. Ler um conto de fadas proporciona à criança/leitor o contato com personagens clássicos que possibilitam que ela, por meio da identificação, sinta as mesmas emoções, mesmos conflitos, e no desfecho, com o final feliz garantido, sinta-se assegurada de que tudo ficará bem.

Tais contribuições são evidenciadas, por exemplo, na obra *A psicanálise dos contos de fadas* de Bruno Bettelheim (1980, p. 27): “Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela”.

Partindo desses pressupostos e cientes da importância de se conhecer o acervo literário disponível nas escolas e de se promover o encontro do leitor com as obras, apresenta-se, nesta pesquisa, um estudo voltado ao acervo do PNBE distribuído às escolas brasileiras no ano de 2012 para a Educação Infantil e Anos Iniciais.

Ao observar que muitas obras contemporâneas dialogam com os clássicos contos de fadas, buscou-se inicialmente identificar recontos no acervo, para posteriormente realizar uma análise, destacando como ocorre o diálogo, com uma atenção especial quanto à representação das personagens e à paródia. Silva, Ferreira e Scorsi (2009), em *Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar*, destacam:

[...] Ocorre que a produção de livros para a infância cresceu e se diversificou tanto nos últimos 30 anos que nos sentimos perdidos no acúmulo e na variedade de títulos existentes. A qualificação dos docentes e da própria crítica literária para essa avaliação tem sido frágil entre nós. Os estudos sobre esse produto cultural, suas formas e composições atuais são igualmente recentes. Os critérios oscilam entre: qualidade literária do texto, das imagens que quase sempre o acompanham e do objeto material no qual estes se apresentam; valor moral contido na história; opinião dos leitores; e o lugar da aprendizagem. (SILVA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p. 53).

Analisar as obras destinadas às escolas permite um contato com o material que é enviado a todo território nacional, especificamente para as escolas de ensino público. E para um trabalho significativo, na condição de mediadores de leitura, é importante perceber como se dá o diálogo com obras clássicas, a fim de descobrir

que valores estão sendo transmitidos e que leitores pretende-se formar. Para tanto, inicialmente foi feita a leitura das obras do acervo do PNBE 2012 para identificação dos recontos; em seguida, as obras selecionadas foram analisadas em blocos, considerando aspectos em comum.

## 2.2 RECONTOS DO PNBE 2012

*(...) A imensa carga de significados trazida pelos elementos do conto popular tradicional permite ao mesmo tempo uma grande economia narrativa e uma boa densidade semântica, enriquecendo as possibilidades de se fazer uma paródia a eles e investindo-os de novos sentidos- como eu mesma verifiquei em livros como História Meio ao Contrário, Passarinho me Contou ou O Menino que Espiava para Dentro.  
(Ana Maria Machado)*

Observando e lendo textos endereçados para crianças, é possível perceber que os recontos estão muito presentes na Literatura Infantil contemporânea. O sucesso da repercussão dos contos de fadas pode ser comprovado a partir das inúmeras edições tanto dos clássicos como de releituras dos mesmos. E, assim, esse gênero se mantém vivo no decorrer dos anos ocupando um espaço significativo na produção literária destinada ao público infantil.

De acordo com Olmi (2008), em *Renovando a tradição pelos caminhos da intertextualidade*:

De qualquer maneira, o conto de fadas não é apenas uma fonte privilegiada de estudos, mas também um ponto de partida para ulteriores reflexões, para cada vez mais novos tipos de “contos” que invadem nossa literatura e procuram penetrar, de forma cada mais convincente, na mente do leitor, seja ele criança ou adulto. (OLMI, 2008, p.08, grifo do autor).

Títulos evidenciando uma ruptura com o clássico, personagens inseridos no contexto social contemporâneo, ruptura nos desfechos em relação ao clássico “felizes para sempre”, são muitas as evidências que nos instigam a estudar a Literatura Infantil contemporânea, pois, assim como a produção editorial está em alta, os estudos em relação a esse material também procuram conhecer não só a qualidade e a utilização dessas obras, mas também as “entrelinhas”, os valores, a representação dos personagens inseridos no contexto social contemporâneo. Ou

seja, vale perguntar: que leitores estamos formando? Que valores estamos transmitindo enquanto mediadores de leitura?

Um estudo detalhado sobre as obras destinadas aos pequenos leitores levamos a questionar a respeito do conteúdo das histórias, estas que são enviadas para todas as escolas públicas do país. Nesse sentido, é importante refletir em torno da formação de leitores contemporâneos pois, as histórias oferecem desde o lobo feroz até o lobo bobo, ingênuo que precisa tomar muito cuidado com o menino; da princesa dotada de beleza, bons modos, desprotegida à que solta pum ou é materialista; da Chapeuzinho devorada à que come uma torta de lobo e posteriormente é presa juntamente com sua avó.

O que de fato merece especial atenção é a constatação de que, em releituras, existe uma tendência à aversão aos perfis clássicos de tal forma que as obras contemporâneas tendem não só a transmitir uma mensagem de que tudo ficará bem, mas também a desconstruir estereótipos clássicos. Embora seja considerada uma questão de superar o medo (como do Lobo, por exemplo), também questiona-se: até que ponto pode-se mostrar que o lobo já não representa nenhum perigo? Estamos livres dos perigos (estes que são atemporais)?

Tais aspectos levaram a uma seleção de recontos a partir de características em comum, na qual observou-se que a intertextualidade com os clássicos é registrada com maior frequência em relação à: Chapeuzinho e Lobo, Príncipes e Princesas. Dessa forma, inicialmente, serão mencionadas, em um primeiro bloco, histórias contemporâneas que dialogam com a Literatura Infantil considerada clássica para as crianças, mas, que não se constituem contos de fadas tradicionais.

Sant'Anna (1937, p. 05), em *Paródia, Paráfrase & Cia*, destaca que a paródia só pode ser estudada se, no mínimo, a estudarmos ao lado não só da estilização, mas também da paráfrase e da apropriação. Dessa forma, o autor evidencia que a paródia é um efeito de linguagem que vem se tornando cada vez mais presente nas obras contemporâneas, no entanto, não se trata de uma invenção recente.

Nesse sentido, vale destacar Hutcheon (1985, p.16), quando afirma que: "Paródia não é apenas aquela imitação ridicularizadora mencionada nas definições dos dicionários populares". Mas sim, conforme destaca a estudiosa canadense, trata-se de uma repetição com diferença crítica.

No contexto da Literatura Infantil, é possível observar que a utilização da paródia é frequente. Dessa forma, a leitura de um conto provoca o efeito cômico a partir do momento que transforma o esperado em algo inusitado.

De acordo com Bergson (2001):

Para compreendermos o riso, é preciso colocá-lo em seu meio natural, que é a sociedade; é preciso, sobretudo, determinar sua função útil, que é uma função social. Essa será – convém dizer desde já – a idéia diretiva de todas as nossas investigações. O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social. (BERGSON, 2001.p. 06).

Verdades podem ser reveladas de maneira oposta ao tom sério, pois, por meio do riso pode-se manifestar repúdio e críticas, principalmente ao poder. Questionam-se estereótipos, desconstroem-se idealizações e assim caracteriza-se a literatura contemporânea.

Tratando-se dos contos de fadas, o leitor que conhece os clássicos observará um novo desfecho nas narrativas contemporâneas. A criação parodística permite revisitar os contos clássicos e, ao mesmo tempo, uma inovação em relação à possibilidade de caminhos alternativos a serem seguidos pelos personagens que sobrevivem através dos contos de fadas.

Toda a produção voltada para o público infantil permite a difusão cultural, pois, conforme Azevedo (2001), em *Elos entre a cultura popular e a literatura*, a literatura para crianças é muito mais uma literatura popular do que propriamente infantil e, desta forma, afirma que:

Acreditamos, e é isso o que queremos deixar claro aqui, que a raiz da chamada literatura infantil esteja exatamente no riquíssimo conjunto de tradições e manifestações populares e não em utilitários livros didáticos, paradidáticos ou outra coisa. (AZEVEDO, 2001, p. 05).

De acordo com Azevedo (2001), muitos pontos de contato unem os contos populares à Literatura Infantil, e destes, o autor enumera alguns:

1) a recorrência do elemento cômico. O riso, a alegria e o escárnio como revide aos paradoxos contrapostos pela existência; 2) o uso singularmente livre da fantasia e da ficção, muitas vezes como forma de verificação ou experimentação da verdade. Estes dois primeiros



itens, para Mikhail Bakhtin, entre outros estudiosos, são traços das mais arcaicas tradições populares. Ora, humor e a fantasia são presenças constantes, quase índices, dos textos para crianças; 3) personagens movidos muito mais por seus próprios interesses, pelo livre-arbítrio, pela aproximação afetiva (a moral ingênua referida por André Jolles) do que por uma ética de princípios, pré-estabelecida, abstrata, desinteressada, imparcial e impessoal, que pretende determinar, a priori, o certo e o errado [...]. (AZEVEDO, 2001, p.05).

As manifestações populares são uma oportunidade para o estudo da literatura, assim sendo, conhecê-las possibilita compreender o gênero que é uma fonte inesgotável de contribuições à vida dos leitores.

Levando em consideração a repercussão dos contos de fadas, Ana Maria Machado (2002) expõe sobre a pertinência de se criar, em obras contemporâneas, o diálogo com os contos tradicionais: “Como esses contos tradicionais são os clássicos infantis mais difundidos e conhecidos, a gente sabe que pode se referir a eles e piscar o olho para o leitor, porque ele conhece o universo de que estamos falando” (MACHADO, 2002, p 81).

Nesse sentido, a escritora ainda destaca que “Fica possível, então, fazer paródias aos contos de fadas e brincar com esse repertório, aprofundando uma visão crítica do mundo a partir de pouquíssimos elementos” (MACHADO, 2002, p 81-82).

Conforme Sant’Anna (1937, p. 26), “os conceitos de paródia, paráfrase e estilização são relativos ao leitor. Isto é: depende do receptor”. Sendo assim, estilização, paráfrase e paródia são recursos percebidos por um leitor mais informado, ou seja, é preciso um repertório ou memória cultural e literária para perceber e compreender os textos superpostos. Da mesma forma, Machado (2002) afirma que:

(...) para que esse jogo literário possa funcionar plenamente, para que o humor seja entendido e a sátira seja eficiente, é indispensável que o leitor localize as alusões feitas, identifique o contexto a que elas se referem e seja, então, capaz de perceber o que está fora de lugar na nova versão. É como uma brincadeira. Não dá para brincar de “pequeno construtor” com quem nunca viu uma casa. Ou seja, nem que seja apenas para poder entender tanta coisa boa que vem sendo escrita hoje em dia a partir de uma reinvenção desse gênero, os contos de fadas continuam sendo um manancial inesgotável e fundamental de clássicos literários para os jovens leitores. Não saíram de moda, não. Continuam a ter muito o que dizer a cada

geração, porque falam de verdades profundas, inerentes ao ser humano. (MACHADO, 2002, p 81-82, grifo da autora).

Um dos aspectos que atesta a importância de se conhecer contos infantis clássicos é o fato de que, quanto maior for o repertório do leitor em relação à leitura de obras clássicas, maior sentido fará a obra contemporânea. Quando os clássicos são retomados de forma paródica, estabelece-se um diálogo que prima pela repetição com diferença:

A paródia é, pois, na sua irônica transcontextualização e inversão, repetição com diferença. Está implícita uma distanciação crítica entre o texto em fundo a ser parodiado e a nova obra que incorpora, distância geralmente assinalada pela ironia. Mas esta ironia tanto pode ser apenas bem humorada, como pode ser depreciativa; tanto pode ser criticamente construtiva, como pode ser destrutiva. O prazer da ironia da paródia não provém do humor em particular, mas do grau de provimento do leitor no vai-vém intertextual [...] (HUTCHEON, 1985, p. 48).

Assim, quando não identificado o diálogo, a releitura fará um sentido, mas não o mesmo que o leitor com uma “bagagem de leituras” terá.

Hutcheon (1985) destaca que a paródia não apresenta apenas repetição ridicularizadora, mas diferença irônica, um modelo de imitação caracterizado pela distância crítica que nem sempre é constituído na forma de riso. Considera a paródia como um modo importante de autorreferencialidade.

Para melhor compreender como acontece a intertextualidade, vale destacar as diferentes formas através das quais é promovido o diálogo com os clássicos em obras de diversos gêneros disponíveis no acervo do PNBE 2012. Alguns retomam a linearidade da história clássica (a mesma estrutura), mas com uma ruptura nos desfechos e caracterização dos personagens. Assim, estereótipos são desconstruídos e, na maioria das vezes, através da paródia. Já em outras obras, faz-se apenas alusão aos personagens clássicos, ora através do texto escrito, ora somente pela ilustração.

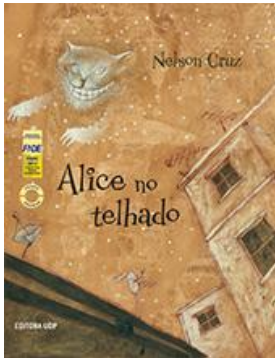
Após o levantamento e leitura das 150 (cento e cinquenta) obras que compõem o acervo em análise, ficou evidente que o diálogo prevalece, sobretudo, com os personagens clássicos mais conhecidos: Chapeuzinho Vermelho, Lobo, e Princesas (Branca de Neve, Cinderela, Bela Adormecida).

Cabe fazer uma ressalva em relação a algumas obras consideradas clássicas para crianças e que não se constituem contos de fadas tradicionais. Trata-se de obras com autoria identificada, a maior parte do século XIX e início do século XX, que se tornaram referências quando se fala de obras para o público infantojuvenil, como *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol, por exemplo. O acervo do PNBE 2012 contempla tanto a obra de Lewis Carrol (tradução: Ligia Cademartori) quanto apresenta obras que dialogam

**Figura 03** - *Alice no País das Maravilhas*

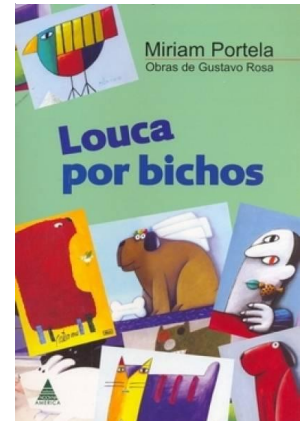


**Figura 04** - *Alice no telhado*



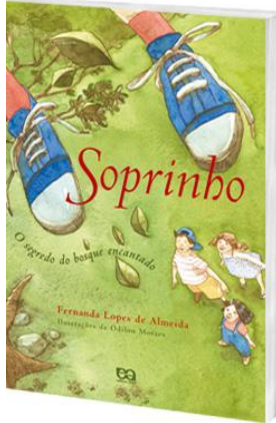
diretamente com ela, como na releitura de Nelson Cruz: *Alice no telhado* (2010), ou na obra de Miriam Portela: *Louca por bichos* (2010), que apresenta memórias da infância (sobre seus bichinhos de estimação), mencionando um personagem clássico: “Desta vez, foi por um coelho branco parecido com o de Alice, aquela do país das maravilhas. As minhas histórias são engraçadas, mas são verdadeiras. Acreditem em mim”. (PORTELA, 2009, p. 08).

**Figura 05** - *Louca por bichos*



Em *Soprinho o segredo do bosque encantado* (2006), de Fernanda Lopes de Almeida, um menino mágico feito de vento e fumaça azulada relembra o clássico Peter Pan. Também a obra *Memórias de Emilia* (edição de 2009), de Monteiro Lobato, dialoga com personagens clássicos da Literatura Infantil. O autor, considerado “o pai” da Literatura Infantil no Brasil, ambienta personagens clássicos no contexto da turma do Sítio do Picapau Amarelo.

**Figura 06** - *Soprinho: o segredo do bosque encantado*



**Figura 07** - *Memórias de Emília*



Esta dissertação, através de um recorte preciso, pretende especificamente ressaltar as obras infantis (narrativas) que mantêm intertextualidade com os contos de fadas. Dessa forma, os recontos identificados no acervo do PNBE 2012 serão apresentados, a seguir, em blocos, em torno de aspectos em comum: no primeiro, intitulado *Chapeuzinho e Lobo*, serão analisadas sete obras, chamando-se atenção para o diálogo que estabelecem a partir do conto clássico *Chapeuzinho Vermelho*. No segundo bloco, intitulado *Príncipes e princesas*, são analisadas seis obras, a partir do diálogo que estabelecem com contos de fadas clássicos.

Através desta análise, busca-se, acima de tudo, ressaltar a existência de releituras de contos de fadas no acervo e a importância do trabalho com as mesmas.

### 2.2.1 Chapeuzinho e lobo

Dentre os clássicos contos de fadas, *Chapeuzinho Vermelho* é uma das histórias mais difundidas, seja por meio da tradição oral ou pela escrita, através de filmes, seriados, propagandas e produtos de natureza diversa.

Robert Darnton, no texto *Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso* (2011), enfatiza a dimensão histórica dos contos populares, definindo-os como documentos que sofreram grandes transformações, em diferentes tradições culturais. O autor critica os psicanalistas Erich Fromm e Bruno Bettelheim

por analisarem os contos de fadas sem levar em conta o histórico dos mesmos: “rejeitar os contos populares porque não podem ser datados nem situados com precisão, como documentos históricos, é virar as costas a um dos poucos pontos de entrada no universo mental dos camponeses, nos tempos do Antigo Regime”. (DARNTON, 2011, p. 32). Assim, o autor apresenta um estudo acerca da origem dos contos de fadas, destacando *Chapeuzinho Vermelho*, no início do capítulo, com a versão narrada em torno das lareiras, nas cabanas dos camponeses, na França do século XVIII. Posteriormente, descreve análises referentes aos contos de fadas, desconstruindo-as e apresentando os contos como documentos históricos:

Mais de metade das 35 versões registradas de “Chapeuzinho Vermelho” terminam como a versão contada antes, com o lobo devorando a menina. Ela nada fizera para merecer esse destino; porque, nos contos camponeses, ao contrário dos contos de Perrault e dos irmãos Grimm, não desobedece a sua mãe nem deixa de ler os letrados de uma ordem moral implícita, escritos no mundo que a rodeia. Ela simplesmente caminhou para dentro das mandíbulas da morte. E a natureza inescrutável e inexorável de calamidade que torna os contos tão comoventes, e não os finais felizes que eles, com frequência, adquirem, depois do século XVIII. (DARNTON, 2011, p. 79, grifo de autor).

Quanto à versão de Perrault, conforme Fortes (1996), a educação moralizante é fundamental para a compreensão trágica desse conto e de outros do mesmo livro:

O Chapeuzinho Vermelho, de Perrault, nega à menina uma segunda oportunidade, postura que coaduna com a rígida moral da burguesia nascente que pune a transgressão com a danação: Chapeuzinho devorada é Chapeuzinho acabada. (FORTES, 1996, p. 17).

No conto reescrito pelos Irmãos Grimm, surge a figura do caçador, o qual resgata a menina e a avó, contribuindo para um novo desfecho. Embora a menina tenha uma segunda chance, vale destacar que:

A convicção social feminina, tradicionalmente, ao longo da história, está associada à dependência de um protetor masculino, pai, irmão, ou parente, que resgata as mulheres das armadilhas do mundo, até que o marido assuma definitivamente esse papel. Nesse conto, essa figura não se faz presente e a menina, ao sair do espaço da casa, área de atuação feminina, fica à mercê dos perigos da vida fora do círculo familiar. (FORTES, 1996, p.20).

A personagem clássica, dotada de beleza, vaidade e ingenuidade, necessita de um elemento masculino para sua proteção. É submissa ao homem.

Já na Literatura contemporânea, encontram-se novas representações, tanto de Chapeuzinho quanto do lobo. São diferentes versões que dialogam com o clássico Chapeuzinho Vermelho. Considerando tais aspectos, no acervo do PNBE 2012, utilizado para esta pesquisa, foram identificados os recontos citados no quadro abaixo:

**Quadro 06 - Releituras de Chapeuzinho Vermelho no PNBE 2012**

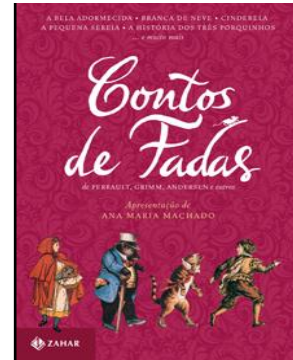
	<b>Títulos</b>	<b>Autor(a)/Ilustrador(a)</b>	<b>Editora</b>
<b>Contos clássicos</b>	<i>Chapeuzinho Vermelho: a verdadeira história</i>	Antonio Rodrigues Almodóvar/ Marc Taeger Trad. Thais Rimkus	Instituto Callis
	<i>Contos de Fadas</i>	Perrault, Grimm, Andersen e outros Trad. Maria Luiza X. de A. Borges	Zahar
<b>Contos contemporâneos</b>	<i>Chapeuzinhos Coloridos</i>	José R. Torero, Marcus A. Pimenta/ Marília Pirillo	Objetiva
	<i>Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante</i>	Lynn Roberts/ David Roberts Trad. Denise Katchuian Dognini	Zastras
	<i>De quem tem medo o Lobo Mau?</i>	Silvana de Menezes	Elementar
	<i>Cuidado com o menino!</i>	Tony Blundell Trad. de Ana Maria Machado	Salamandra
	<i>Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?</i>	Quentin Gréban Trad. de Newton Cassiolato	Berlendis & Vertecchia

Conforme destacado no quadro acima, duas obras infantis apresentam histórias clássicas: *Chapeuzinho Vermelho: a verdadeira história* (2008), de Almodóvar, e *Contos de Fadas* (2010) de Perrault, Grimm, Andersen e outros (Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges).

**Figura 08** - *Chapeuzinho Vermelho: a verdadeira história*



**Figura 09** - *Contos de fadas*

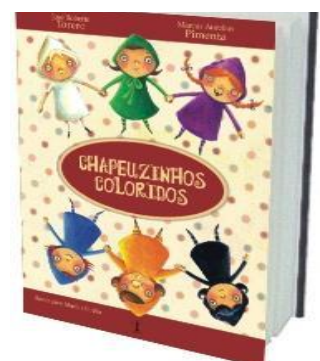


*Contos de Fadas* de Perrault, Grimm, Andersen e outros (Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges), em formato de livro de bolso, reúne as versões dos clássicos mais difundidos no decorrer dos tempos, tudo em um único livro, pequeno em tamanho, mas grande em valor literário, histórico, sociológico e cultural. Para cada escritor, é apresentado um breve comentário biográfico, seguido de suas produções. Nesta obra, o leitor entra em contato com contos de Charles Perrault: *Cinderela* ou *O sapatinho de vidro*, *Pele de Asno*, *O Gato de Botas* ou *O Mestre Gato*, *O Pequeno Polegar*, *Chapeuzinho Vermelho* e *Barba Azul*. Há, também, contos de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont: *A Bela e a Fera*; de Jacob e Wilhelm Grimm: *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Rapunzel* e *João e Maria*; de Hans Christian Andersen: *A Roupas Nova do Imperador*, *O Patinho feio*, *A Pequena vendedora de fósforos*, *A Pequena Sereia* e *A princesa e a ervilha*; de Joseph Jacobs: *João e o pé de feijão* e *A história dos três porquinhos*. E também de um escritor Anônimo: *A história dos três ursos*.

Quanto às obras infantis contemporâneas do acervo, citadas no Quadro 06, apresentam-se novas personagens que desconstróem os estereótipos, numa ruptura que vai muito além da cor do capuz clássico.

Em *Chapeuzinhos Coloridos* (2010), de José R. Torero e Marcus A. Pimenta, as histórias começam com o tradicional "era uma vez..." e a estrutura básica: "sai de casa,

**Figura 10** - *Chapeuzinhos Coloridos*



vai pela floresta, chega na avó, encontra o lobo, o caçador chega”. No entanto, cada Chapeuzinho vivencia uma história diferente para cada uma dessas situações mencionadas. Sendo assim, são apresentados seis contos: *Chapeuzinho azul*, *Chapeuzinho cor de abóbora*, *Chapeuzinho verde*, *Chapeuzinho branco*, *Chapeuzinho lilás* e *Chapeuzinho preto*.

Os próprios autores, na apresentação da obra, chamam a atenção do leitor para a evidente intertextualidade, mas também para a distinção que estabelecem em relação ao texto “original”:

Para começar, os chapeuzinhos não são vermelhos. São azul, verde, branco, lilás, cor de abóbora e preto. E as histórias também são diferentes. Tem uma em que a Chapeuzinho é malvada, outra em que ela quer ser famosa, uma em que a Chapeuzinho é gordinha, outra em que ela quer ganhar dinheiro, uma sobre amizade e outra sobre o tempo. (TORERO; PIMENTA 2010, p. 05).

As histórias não se misturam estruturalmente, porém, estimulando a imaginação dos pequenos leitores apresentam diversas possibilidades, ou seja, questionamentos subentendidos: E se o chapeuzinho de Chapeuzinho Vermelho não fosse vermelho? E se o Lobo fosse bonzinho? E se houvesse um romance entre o Caçador e a Mãe? E se tudo fosse um plano diabólico da Avó? São diversos pontos de vistas, em que a criança poderá identificar-se com pelo menos um.

Desta forma, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, em *Chapeuzinhos Coloridos*, contemplam, na obra contemporânea, diversas tonalidades e perspectivas, não só pelas novas cores dos chapéus, mas também pelo fato de cada protagonista da história apresentar uma nova personalidade, pois a heroína pode ser uma menina que se sente desprotegida (mas é cúmplice de um plano com sua avó), uma que é gordinha de grandes bochechas, uma que adora dinheiro, uma que se sente triste, uma que sonha em ser famosa e ainda outra que reflete sobre seu crescimento pessoal.

O livro, que é o primeiro da série *Coleção de Fábulas*, apresenta histórias totalmente vinculadas ao contexto histórico em que a obra está inserida, pois são diferentes gostos, sonhos e realidades e o próprio título *Chapeuzinhos Coloridos* já traz a ideia de diversidade.

As ilustrações (de Marília Pirillo) em *Chapeuzinhos Coloridos* destacam a harmonia entre as diferentes cores, fortes e vivas, em que se cria a impressão de



diferentes texturas, que constituem um cenário atrativo. Dessa forma, o leitor revê o clássico *Chapeuzinho Vermelho* com novas roupagens, mas com a essência do clássico. Assim, *Chapeuzinhos Coloridos* apresenta seis meninas diferentes e divertidas, que convidam aos leitores a criarem sua própria personagem:

Tomara que você goste de ler a história dessas outras Chapeuzinhos. E depois você pode até inventar uma Chapeuzinho nova. Ela pode ter um chapéu de bolinhas, listrado, com luzinhas, branco, roxo, cor de burro quando foge, sei lá! O importante é a gente saber que pode mexer nas histórias. (TORERO; PIMENTA 2010, p. 05).

Torero e Pimenta (2010), ao retomarem o conto *Chapeuzinho Vermelho*, utilizam a paródia – cada vez mais presente nas obras contemporâneas – pois as perguntas clássicas recebem novas respostas de cada personagem vovó, como em *Chapeuzinho Verde*, por exemplo:

- Vovó, por que você tem orelhas tão grandes?
  - Para ouvir o tilintar das moedas.
  - E esses olhos tão grandes?
  - São para ver os extratos no banco.
  - E essas mãos tão grandes?
  - São para contar o dinheiro mais rápido.
  - E esse nariz tão grande?
  - É para sentir o cheiro das notas.
  - E essa boca tão grande?
- Então o lobo parou de imitar a Vovó e falou com sua voz terrível:
- Essa é para te comer! (TORERO; PIMENTA, 2010, p. 27)

Já em *Chapeuzinho Preto*, é a própria menina que, além de fazer as perguntas, também encontra as próprias respostas enquanto observa atenciosamente seu rosto no espelho:

- Por que eu tenho orelhas tão grandes?
- E ela se respondeu:
- Ah, é porque agora já posso usar brincos.
  - E esses olhos tão grandes?
  - É porque agora posso ver mais coisas.
  - E essas mãos tão grandes?
  - É porque agora posso alcançar o que antes eu não alcançava.
  - E esse nariz tão grande?
  - É porque agora sou dona do meu próprio nariz.
  - E essa boca tão grande?
  - Acho que é porque já posso falar por mim mesma – falou Chapeuzinho. (TORERO; PIMENTA, 2010, p. 53)

A música “Pela estrada afora” cantada por Chapeuzinho Vermelho em algumas versões musicadas, também recebe destaque na obra contemporânea, sendo parodiada em cada conto, como em *Chapeuzinho cor de abóbora*, por exemplo:

Então Chapeuzinho colocou a torta numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.  
No caminho, ela cantava assim:  
Almocei agora.  
Mas já estou com fominha.  
Pena que esse doce  
É para a vovozinha. (TORERO; PIMENTA, 2010, p. 15)

A representação das personagens também sofre uma ruptura quanto às características e atitudes clássicas, pois, em *Chapeuzinhos Coloridos*, a imagem da avó muda em cada nova versão: uma é caçadora de Lobos em extinção (em *Chapeuzinho Azul*), outra é muito magrinha (em *Chapeuzinho cor de abóbora*), outra mesquinha (em *Chapeuzinho Verde*), outra muito sozinha (em *Chapeuzinho Branco*), outra que adorava fofocas (em *Chapeuzinho Lilás*) e ainda outra que já tinha conhecimento do seu destino, tanto que, ao Lobo dizer que iria engoli-la, respondeu: “ –Eu sei”.

Com o lobo, não é diferente. Em cada história, assume um novo papel. Na primeira, é vítima de um plano infalível, seu destino é trágico, torna-se o prato predileto tanto da avó quanto da neta. Na segunda, é o guloso que engole até o caçador e acaba explodindo. Na terceira, além de engolir Chapeuzinho e a avó, tem interesse em dinheiro, inclusive pensa em roubar as jóias da velhinha. Na quarta, cansado de ser solitário, acaba sendo o animal de estimação. Na quinta, o lobo (que é bom!), tenta mudar a visão que as pessoas possuem dele, mas acaba sendo morto injustamente pelo caçador, que conhece a sua fama de mau. Na sexta, o lobo não só dialoga com a menina, como também quer ser amigo do caçador.

Desta forma, os contos não só apresentam novas Chapeuzinhos, como também convidam o leitor a criar a sua própria personagem. Quanto aos desfechos das histórias, nota-se que estão inseridos no contexto atual: o fato de *Chapeuzinho Azul* (que é menor de idade) ser presa juntamente com sua avó após terem comido torta do lobo, sendo acusadas de matarem animais em extinção, reflete um tema polêmico na sociedade: a impunidade, pois a mãe da menina pagou fiança e tudo ficou bem, exceto para o lobo.

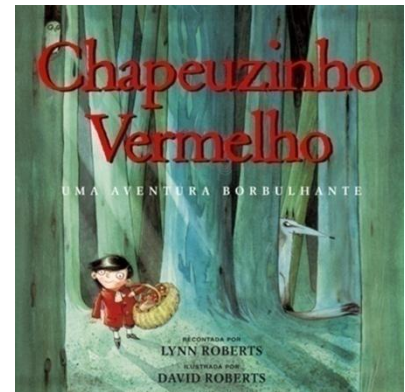
De maneira sutil, as diferentes versões coloridas de Chapeuzinho Vermelho abordam assuntos/temas recorrentes na atualidade (obesidade, fama, dinheiro, diferentes famílias e adolescência), provocam questionamentos e modificam a forma de representar personagens que fazem parte do repertório e do imaginário do público leitor, instaurando uma ruptura com a tradição literária e com os estereótipos de vilão e herói.

Em *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante* (2009) de Lynn Roberts, a ruptura com o clássico já inicia ao apresentar um menino como Chapeuzinho Vermelho: Tomás usava casaquinho vermelho e adorava ouvir histórias dos perigosos saqueadores. Seus pais eram donos de uma acolhedora pensão que oferecia um borbulhante refrigerante. Ao levar, para sua avó, uma cesta com deliciosas guloseimas e refrigerante para toda a semana, o menino é atraído por maçãs maduras que avistou na floresta escura e ameaçadora, com estranhos rostos nas árvores. Ao decidir apanhá-las, deixa seu casaquinho vermelho para preservá-lo de um possível estrago, mas quando volta, percebe que o mesmo havia sumido.

O lobo, que havia apanhado o casaco, foge correndo para a casa da avó. Espremido, para que conseguisse caber no casaquinho, conseguiu enganar a velhinha, que enxergava muito mal: “Agora, me disfarço de vovó e como o menino de sobremesa”. (ROBERTS, 2009, s/p).

As perguntas e respostas clássicas são retomadas, no entanto, o menino astucioso propõe ao lobo o seguinte: “Espere! Tenho algo muito mais saboroso que eu” (ROBERTS, 2009, s/p) e dá a ele o refrigerante. Ao tomar todo o refrigerante (suficiente para a semana inteira), o lobo deu um enorme arrote, o que fez com que a vovó voasse de sua boca.

**Figura 11 - Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante**



Enquanto o lobo cambaleava resmungando, Chapeuzinho Vermelho pegou o garrafão vazio e atirou-o na cabeça do lobo, que caiu desmaiado. Então, rapidamente amarrou as patas do lobo com um par de meias grossas de lã da vovó. O lobo acordou com um grande galo na cabeça. “Minha pobre cabecinha...”, reclamava. “comer vovozinhas está se tornando muito perigoso! E depois, este refrigerante borbulhante estava muito mais gostoso!”. (ROBERTS, 2009, s/p).

O menino esperto convence o lobo a não devorar mais ninguém, em troca garante todo o refrigerante que ele quisesse:

O lobo concordou prontamente. Dali em diante, a cada semana, a caminho da casa da vovó, Chapeuzinho Vermelho deixava um garrafão de refrigerante borbulhante na floresta para o lobo, que o bebia avidamente, sem se importar com seus embaraçosos efeitos colaterais. (ROBERTS, 2009, s/p)

A adaptação reflete um gostinho de perigo, drama e suspense. As ilustrações (em nanquim e aquarela) apresentam uma floresta assustadora. Ambientada no estilo do século XVIII, notam-se as grandes perucas, vestidos acetinados, pintas nas faces empoadas, mobiliário e vestuário europeu e norte-americano. A família de Chapeuzinho representa os pioneiros ingleses do Novo Mundo, e a avó é rica e estilosa.

**Figura 12** - Ilustrações de *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante*



Além de dialogar com o clássico Chapeuzinho Vermelho, a obra contemporânea também apresenta intertextualidade com pintores (através dos quadros na ilustração) e faz referência à Cinderela. A própria maçã, que atrai o menino, simbolicamente representa o “fruto proibido”. E, em um vaso de flor da casa da avó, observa-se a ilustração de Adão e Eva. Tomás (o chapeuzinho) sofreu as consequências por não ter obedecido às orientações de sua mãe (de não sair do caminho), mas, com sua inteligência, fez o lobo de bobo. No entanto, nesta história, todos os personagens saíram em vantagem.

Vale destacar a importância de o leitor conhecer o conto clássico, pois, caso contrário, o título não faria o mínimo sentido, até porque Tomás não usava capuz vermelho, e sim um casaco. Assim como as demais releituras, *Chapeuzinho*

*Vermelho: uma aventura borbulhante*, exige um repertório de leituras por parte do leitor.

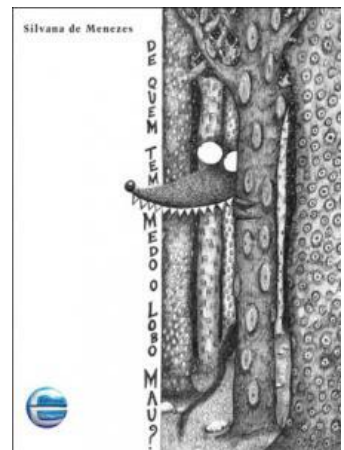
Embora a personagem Chapeuzinho Vermelho tenha se destacado como protagonista no decorrer dos anos, nota-se, contemporaneamente, uma tendência maior em promover uma releitura da personagem lobo, embora com aversão à imagem clássica, pois, a personagem chega a ser alvo de piada. Os próprios títulos já remetem à ideia de decadência do “vilão” dos contos de fadas: *De quem tem medo o Lobo Mau?* (2009) de Silvana de Menezes, *Cuidado com o menino!* (2011) de Tony Blundell (tradução: Ana Maria Machado). Em *Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?* (2010) de Quentin Gréban (tradução: Newton Cassiolato), o lobo é alvo de zombaria: “- Mamãe, por que os lobos não se fantasiam no Dia das Bruxas?- Porque eles escolhem muito mal a fantasia- responde Mamãe”. (GRÁBAN, 2010, s/p). Na ilustração da última obra mencionada, apresenta-se um lobo fantasiado com capuz vermelho segurando uma cesta nas mãos.

Em *De quem tem medo o Lobo Mau?* (2009), de Menezes, é possível encontrar um lobo velho e vegetariano que vivia numa floresta em extinção. Triste e solitário vivenciava os limites do seu corpo:

A única alegria do lobo bobo  
Eram as histórias nos livros dos seus dias de glória.  
Nas páginas coloridas ou em preto e branco  
O lobo permanecia o que havia sido em um dia.  
(MENEZES, 2009, p. 10)

O lobo não se tornou vegetariano por opção, vivia sozinho, tanto que acabou chegando à conclusão de que uma coisa só tem sentido quando é compartilhada. E assim ele uivava, até que se viu frente a frente com um caçador. Enquanto na obra clássica a história inicia com a menina indo pela floresta, na contemporânea é um lobo que tem em sua história um novo rumo após se encontrar com o caçador. Nesta obra não aparece a figura de Chapeuzinho Vermelho. Além do mais, desconstrói-se a imagem do lobo clássico que é devorador, vilão, perigoso, amedrontador, vencido pelo caçador e morto ao final da história. O lobo contemporâneo está em decadência, pois se vangloria apenas do passado. Cabe

**Figura 13 - De Quem Tem Medo o Lobo Mau?**



destacar que tanto o lobo quanto o caçador sentem medo quando se encontram na floresta:

O lobo que não tinha medo de nada  
 Estava se borrando todo de medo do homem.  
 Mesmo sem sentidos ele não havia perdido seus instintos  
 Desafiando sua existência em extinção,  
 O lobo uivou..... (MENEZES, 2009, p. 12).

De frente um para o outro, homem velho e lobo velho acabaram desmaiando. E assim ficaram desacordados cerca de dezoito horas. Quando voltaram em si, começaram a implicar um com o outro, mostrando seu lado ranzinza.

- Para que esses olhos tão muxibentos?
- É pra te enxergar pior!
- E para que essas orelhas tão grandes?
- É pra te ouvir pior!
- E pra que essa boca tão grande?
- É pra... pra... bah! Te comer jamais! Me tornei vegetariano!
- Ninguém resiste às tentações da carne.
- A última vovó que comi me deu uma bruta indigestão.
- Também quem mandou comer carne passada?
- Se estava presente é porque não estava passada. (MENEZES, 2009, p. 22-23).

Assim, os dois personagens vangloriavam-se cada um de seu passado. E, a partir de tais relatos, a narrativa leva o leitor a questionar a realidade que estavam vivendo, pois tudo indica que estavam sofrendo as consequências do desmatamento e a degradação do meio ambiente. Não havia mais rio, além disso:

O lobo perguntava ao homem aonde viviam os caçadores  
 Já que as caças foram quase todas extintas.  
 O homem explicou que eram todos caçadores de uma selva de  
 pedra,  
 E pra sobreviver viviam de caçar uns aos outros.  
 - E depois eu que sou o lobo mau!  
 - Mau e bobo, afinal usa só seus instintos na hora de caçar. Nós  
 usamos a inteligência. Pilotamos aviões de caças e inventamos  
 bombas tão poderosas que são capazes de acabar com a terra num  
 piscar de olhos!  
 - Se acabar não sobra nada pra ninguém. Não vejo nenhuma  
 inteligência nisso. (MENEZES, 2009, p. 26).

Continuando a caminhada, entre as implicâncias, o homem velho e lobo velho não percebem que o tempo passa. Tal aspecto também é evidenciado na página 29, pela ilustração, pois faz referência à obra de arte surrealista de Salvador Dalí A



*persistência da memória* (1931), ao ilustrar um relógio derretendo sobre o galho de uma das árvores.

**Figura 14** - *A Persistência da Memória*, de Salvador Dalí



Fonte: <http://noticias.universia.com.br/><sup>13</sup>

**Figura 15** - *De Quem Tem Medo o Lobo Mau?* - Silvana Menezes



Fonte: Menezes (2009, p. 29).

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/01/07/903289/um-pouco-arte-sua-vida-persistencia-da-memoria-salvador-dali.html>. Acesso em 01 fev. 2015 às 13h.

Obra clássica e contemporânea dialogam, marcadas pela passagem do tempo que trouxe não somente consequências representadas no cenário (natureza), mas também para o corpo de cada personagem (artrite, cataratas, cansaço, diabetes, poucos dentes, pelos brancos, etc.):

E entre glórias, implicâncias e perguntas sem respostas  
 Lobo velho e homem velho foram andando na estrada  
 Da floresta em extinção, sem mais sentir a tal da solidão.  
 E talvez porque eles vivessem de seus passados,  
 Tornando-os uma realidade concreta, num presente  
 De futuro previsível a qualquer homem ou lobo,  
 Eles não percebiam enquanto caminham  
 Que o tempo passa. (MENEZES, 2009, p. 28).

Menezes (2009) põe em cena questões que envolvem passado, presente e futuro. Trata de temas como amizade, velhice e valores, ao mesmo tempo em que apresenta a situação do meio ambiente, mostrando situações (desmatamento, animais em extinção, falta de água) que podem virar realidade no futuro do próprio leitor. A obra chama a atenção para o destino comum a homens e animais: o tempo passa para todos e o futuro é o mesmo para ambos.

Além de apresentar intertextualidade com a obra clássica *Chapeuzinho Vermelho*, o conto *De quem tem medo o lobo mau?*, ao tratar do passado do lobo velho (tanto no texto quanto nas ilustrações em preto e branco), dialoga também com *Os três porquinhos*:

E o lobo que bobo que um dia até havia se vangloriado  
 De certos atos de heroísmo,  
 Como soprar mais forte que um tsunami  
 Ou conseguir ser o caçador  
 E comer vovós e chapeuzinhos antes de ser a caça,  
 Iniciou os decadentes dias de sua ingloria. (MENEZES, 2009, p. 06).

Se na obra citada anteriormente o lobo já enfrenta dias de ingloria, em *Cuidado com o menino!*, de Tony Blundell, reforça-se a desconstrução do estereótipo de lobo, pois, o personagem é vítima de um menino esperto, tão astucioso e ousado quanto o *Gato de Botas*.

O lobo mau é um elemento muito perigoso. Mas, quando encontra pela frente um menino esperto, corre o risco de virar lobo-bobo. Neste conto de fadas ao contrário, o menino trapaceia o lobo de forma muito divertida... (BLUNDELL, 2011, s/p).



Nesta obra, o lobo é vítima, chamado de bobo, faz tudo o que o menino manda, é muito ingênuo e chega a ser ridicularizado. A história inicia com “Era uma vez – não faz tanto tempo assim e num lugar não muito longe – um menino que entrou por um atalho que atravessava uma floresta...”.(BLUNDELL, 2011, p.07). O menino assume o papel da personagem clássica Chapeuzinho Vermelho, este, no entanto, assim como recontos já mencionados, não necessita de um caçador para salvá-lo. E a partir do momento em que foi capturado, começa a fazer o clássico “vilão” de bobo.

**Figura 16 - Cuidado com o menino!**



As ilustrações da obra reforçam a ideia de que o menino é ousado, não sente medo nenhum, chega a ficar de braços cruzados enquanto conversa com o lobo numa caverna para a qual foi levado:

- O que é que você vai fazer comigo? - Perguntou o menino.
- O lobo lambeu os beiços e respondeu:
- Eu vou te comer, é claro.
- Assim cru?- Perguntou o menino.
- O lobo rugiu.
- Quer dizer...- Suspirou o garoto-... você não vai nem me cozinhar antes?
- O lobo pensou um pouco. (BLUNDELL, 2011, p.10).

No conto clássico, o lobo devora/engole Chapeuzinho e vovó. Embora no texto contemporâneo apresente a mesma intenção, por ser guloso, acaba ouvindo sugestões do menino. Para cada receita que o mesmo sugeria (sopa de menino, pastelão de menino e bolo de menino), o lobo corria/disparava/tropeçava “para lá e para cá, para cima e para baixo, daqui para ali, por todo lado, por todo canto”. (BLUNDELL, 2011, p.26-27) à procura de ingredientes um tanto exagerados. O menino por sua vez, via o lobo voltar sem fôlego e respondia: “– Mas que lobo mais bobo! Disse ele, abanando a cabeça. – Você esqueceu o sal”. (BLUNDELL, 2011, p.28).

Na última receita sugerida, o menino pede novamente uma porção de ingredientes:

- Bolo de menino
- Ingredientes:
- (para servir um lobo esfomeado e exausto)
- Um menino (tamanho que você quiser)

Uma banheira  
 Um tablete grande de manteiga  
 Um latão de lixo cheio de açúcar mascavo  
 Cinco baldes de bombeiro cheios de farinha com fermento  
 Uma bolsa de ovos  
 Uma casinha de tijolos  
 Um carrinho de mão cheio de nozes  
 Uma sacola de uvas passas  
 Uma penca de bananas  
 Uma bicicleta vermelha  
 Duas portas de celeiro  
 Uma praia cheia de areia  
 Um ramo de flores

Modo de fazer:

1. Deixe o menino vendo televisão num quarto quentinho.
2. Bata a manteiga, a farinha, o açúcar mascavo e os ovos dentro da banheira.
3. Misture nas portas de celeiro bananas, uvas passas e nozes.
4. Acrescente com cuidado a bicicleta, a areia e as flores.
5. Se chover, fique na casinha. (BLUNDELL, 2011, p.25).

E, desta vez, o lobo exausto acaba desmaiando, deixando cair sobre ele todos os ingredientes, exceto o ramo de flores que o menino agarrou. Enquanto estava caído, o menino, sem perder tempo, misturou cimento, água e a areia e foi colocando tijolos na entrada da caverna do lobo. Não só construiu uma parede (com os ingredientes) para trancar o lobo, como também ironizou dizendo que era feio o mesmo tirar uma soneca no meio da tarde e que deveria fazer mais exercício: “– Mas que lobo mais bobo... – Pensou ele, voltando de bicicleta pela floresta”. (BLUNDELL, 2011, p.32).

Na história clássica, a mãe espera pela filha. Na contemporânea, a mãe espera pelo menino; a resposta dele, no entanto, parodia a versão clássica: “– Mãe, mãe! – Chamou ele. – Peguei um atalho pela floresta e fui apanhado por um lobo faminto, que me deu estas balas, este chapéu e uma bicicleta nova. E ainda estas flores para você”. (BLUNDELL, 2011, p.34).

Considerando as obras destacadas nesse bloco, é possível notar que a representação dos personagens clássicos sofreu grandes modificações na Literatura Infantil contemporânea. Enquanto nas obras infantis clássicas acentua-se a maldade do lobo – ele é o grande vilão devorador –, nas obras contemporâneas ele passa a ser mostrado como vítima, ingênuo, chegando a ser chamado de bobo.

Os recontos analisados apresentam, de modo geral, ruptura com as histórias clássicas, no entanto, ao retomarmos mesmos personagens, valorizam o texto parodiado, pois, tornam-se necessários conhecimentos prévios dos textos clássicos

para que o leitor estabeleça o diálogo e a paródia tenha efeito. Conforme Hutcheon (1985):

[...] A paródia torna-se aquilo a que um crítico chama uma abordagem "criativa/produzida da tradição (Siegmond-Schultze 1977). Nas palavras de Stockhausen, a sua intenção era «ouvir material musical familiar, antigo, preformado com novos ouvidos, penetrá-la e transformá-lo com uma consciência musical dos nossos dias» (citado por Grout 1980, 748). Da mesma maneira, a Irmandade dos Ruralistas, cujo nome já de si sugere a sua admiração pela Irmandade dos Pré-Rafaelistas, abertamente apodera-se de e recontextualiza elementos de composição de anteriores paisagistas ingleses como Samuel Palmer. (HUTCHEON, 1985, p. 19, grifo de autor).

Da mesma forma, nos contos analisados, o diálogo com *Chapeuzinho Vermelho* é estabelecido de forma criativa, as obras estão inseridas no contexto social contemporâneo e refletem valores que estão sendo reforçados atualmente. Seja com desfechos felizes ou não, os inimigos são vencidos e, na maioria das vezes, por meio da esperteza dos que eram as vítimas nos contos de fadas clássicos. Não apenas derrotados, os vilões são dessacralizados, alvos de piadas e brincadeiras. Dessa forma, o lobo que era o “perigo” agora precisa tomar cuidado com seu “prato favorito”.

Quem sabe a Literatura Infantil contemporânea esteja vivendo a fase do “Era uma vez um lobo mau!”. Talvez porque ele tenha saído das florestas e invadido as redes sociais, com diversos perfis falsos, atraindo as crianças, estas que vivem na era tecnológica proibidas de saírem “pela estrada afora” devido aos perigos, têm o mundo ao seu alcance por meio de diversos recursos em vários formatos seja pelo computador, tablet ou celular.

As mesmas crianças que consideram o lobo bobo (como nas obras analisadas), que o ridicularizaram, acham graça em transformá-lo em bolo (como em *Chapeuzinho Amarelo*), atualmente podem ser alvos de pedófilos, de bandidos ou sequestradores. Mesmo sem terem ido “levar a cesta de doces para a vovó”, os leitores/Chapeuzinhos podem ser “devorados” pelo “lobo virtual”.

Na literatura contemporânea, o lobo tem diversas aparências, o que, de certa forma, continua servindo como alerta às crianças: deve-se tomar cuidado, pois, quando menos se espera (e de quem menos se espera), pode surgir um lobo mau, tanto na Literatura quanto na vida real!

Por outro lado, pode-se considerar que tais obras mostram aos leitores que não precisam ter medo, podem vencer o inimigo pela astúcia, inteligência e agilidade. Além disso, há outro aspecto interessante a se destacar: embora os heróis vençam o lobo e os demais perigos, ainda contam com a possibilidade de retornar para casa ou com a proximidade de um adulto em quem podem confiar. Assim, embora as obras contemporâneas dessacralizem a imagem estereotipada do vilão e questionem o maniqueísmo que tradicionalmente opõe o bem e o mal, continuam mostrando que é importante ter em quem confiar.

### 2.2.2 Príncipes e princesas

Além de Chapeuzinho Vermelho e Lobo Mau, as Princesas sempre se sobressaíram, tanto nas obras clássicas como nas contemporâneas. Dentre as mais citadas em recontos, destacam-se: Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida.

Com os príncipes, que não são nomeados, são retomadas as metamorfoses, quando são transformados. No entanto, obras contemporâneas tendem a não reforçar o padrão de beleza estabelecido no decorrer dos anos. Existem não só príncipes, mas também princesas de todos os estilos.

Embora no acervo não conste histórias clássicas de princesas, no Quadro 07 observam-se obras contemporâneas que estabelecem o diálogo com as clássicas:

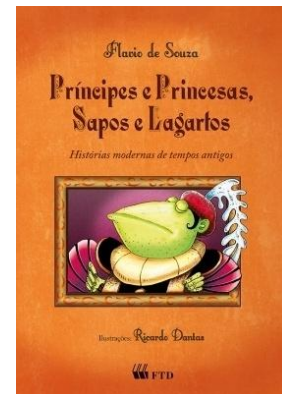
**Quadro 07 - Recontos de príncipes e princesas do PNBE 2012**

	<b>Títulos</b>	<b>Autor(a)/Ilustrador(a)</b>	<b>Editora</b>
<b>Contos contemporâneos</b>	<i>Príncipes e Princesas, Sapos e Lagartos: histórias de tempos antigos</i>	Flávio de Souza/ Ricardo Dantas	FTD
	<i>O menino mais feio do mundo: aconteceu no São João</i>	Regina Chamlian/ Helena Alexandrino	Anglo
	<i>Feminina de Menina, Masculino de Menino</i>	Marcia Leite/ Sônia Magalhães.	Casa da Palavra
	<i>Quando nasce um monstro</i>	Sean Taylor/ Nick Sharratt Trad. de Lenice Bueno	Richmond Educação

	<i>Juvenal e o dragão</i>	Leandro Gomes de Barros/ Rosinha	Projeto
	<i>O menino que espiava pra dentro</i>	Ana Maria Machado/ Alê Abreu	Global

Em *Príncipes e Princesas, Sapos e Lagartos: histórias de tempos antigos* (2009), de Souza, são apresentadas diversas histórias distribuídas em capítulos, retratos e curtas histórias intercaladas. Sendo assim, ao longo dos capítulos I, II, III, IV e V, desenrola-se a história mais extensa: *Miranda e Leo Lorival*. Em oito Retratos, são apresentadas outras histórias, sendo eles: nº 1. *O pequeno príncipe*, nº 2 *Príncipe Felisberto do reino de Plum*, nº 3 *Princesa Silvana do reino de Vronka*, nº 4 *Princesa Úrsula da Bronislávia*, nº5 *Princesa Linda Laço-de-Fita*, nº 6 *Príncipe Margarido Sobre-as-Ondas*, nº 7 *Príncipe Ferdinando Longalíngua* e nº 8 *Princesa Nenúfar Elfo-Elfa*. E curtas histórias intercaladas: *O dragão que era lagarto*, *Dois beijos- O príncipe desencantado* e *Sapo dando sopa*, *Dois sapos- O sapo sapo* e *O sapo que foi e voltou* e *O casamento do príncipe Arnaldo*. Com esta estrutura, os textos podem ser lidos de quatro maneiras, segundo o próprio autor sinaliza:

**Figura 17 -** *Príncipes e Princesas, Sapos e Lagartos: histórias de tempos antigos*



- a) Começando pelo capítulo 1 e seguindo direto até o 17, que é o último do livro.
- b) Ler primeiro só a grande história, que está nos capítulos 1, 5, 9, 13 e 17, e depois ler as outras.
- c) Ao contrário, isto é, ler primeiro as outras histórias e depois a grande.
- d) Do jeito que você quiser. (SOUZA, 2009, p.05).

Ao identificar os príncipes da obra de Flávio de Souza (2009), nota-se que a representação dos mesmos sofre uma ruptura em relação aos dos contos de fadas clássicos. Estereótipos são questionados por meio do comportamento dos personagens de cada história da obra: *O pequeno príncipe* relembra as características do clássico *Pequeno Polegar*, devido ao tamanho. Trata-se de uma

breve história de um pequeno príncipe, que vestia roupas de boneca, dormia em ninho de passarinho e viajava nas costas de andorinha.

O *Príncipe Felisberto do Reino de Plum* (Retrato nº 2) não é inteligente e se parece com um sapo, por ser feio. Além das características do príncipe, o desfecho da história também é oposto em relação ao dos clássicos príncipes: “Dizem as má-línguas que o feio príncipe foi morar na beira de uma lagoa afastada, se alimenta de insetos e, revoltado com a raça humana, esqueceu como se fala e passa seus dias a coaxar”. (SOUZA, 2009, p. 23).

O *Príncipe desencantado* retoma, parodicamente, o príncipe da clássica *Bela Adormecida*, pois, no conto contemporâneo, o inusitado acontece no momento em que ele decide beijar a princesa pela segunda vez, devido a decepção em relação às exigências da mesma:

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido até lá e a beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida. Parece que a notícia se espalhou, e os príncipes passam pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado. (SOUZA, 2009, p. 32).

Em *O sapo que foi e voltou*, uma bruxa disfarçada de babá enfeitiçou o príncipe (malcriado), transformando-o em sapo. Ele é desencantado por uma princesa, no entanto, para não ter que lutar na “Guerra dos Mil e Um Anos”, entregou pepitas de ouro para que uma bruxa o transformasse em sapo novamente:

E até hoje ele vive lá, sozinho, na lagoa que parece rasa, mas é profunda e escura. A terceira pepita ainda está no bolso dele, à espera de tempos melhores para príncipes que querem ver e fazer o que durante anos não viram e fizeram! (SOUZA, 2009, p. 49).

Dessa forma, um novo príncipe aparece na literatura contemporânea, o qual se nega a participar de uma guerra, seja por medo de matar ou de morrer. Além do mais, é ele mesmo quem procura ser transformado em sapo, em franca oposição à imagem do príncipe da literatura clássica, na qual são caracterizados como heróis corajosos, que não só encantam as princesas como também as livram de viverem eternamente enfeitiçadas pela maldade de bruxas e/ou madrastas.

Já em *Príncipe Margarido Sobre-as-Ondas*, é possível identificar ainda uma nova representação de príncipe: “fazia-se de mulherzinha, muito delicado, mas sabia

namorar com princesas como as princesas gostam de ser namoradas”. (SOUZA, 2009, p. 51) Além de conquistador, era exigente, pois quando anunciou que iria se casar, realizou um concurso de conhecimentos gerais e uma gincana para as quinhentas e vinte e nove pretendentes.

Em *Príncipe Ferdinando Longalíngua*, o personagem torna-se membro da realeza pela falta de príncipes. O príncipe é bondoso, justo e amado pelo seu povo, além de muito disputado para dançar a primeira valsa e dar o último grito de carnaval.

Em *O casamento do Príncipe Arnaldo*, novamente apresenta-se um príncipe diferente: grande namorador, queria conhecer o mundo antes de se casar. Mas acabou ficando sem saída quando a princesa Fedora, que era muito inteligente, planejou uma solução para o problema. O príncipe, ao chegar de viagem, desesperado, foi até a igreja acreditando que a princesa estaria se casando com outro, mas, na verdade, todos o esperavam: “Mais de trezentas princesas estão até hoje à espera de seu noivo”. (SOUZA, 2009, p. 62). Desconstrói-se a imagem da princesa submissa: esta é inteligente e determina o desfecho da história. Embora o fato de casar-se com um príncipe namorador a defina nesta história como “inteligente” e caracterize um “final feliz”, nota-se que, por ser uma personagem com atitude, a princesa é quem decide/planeja e põe em prática um plano, o que não ocorre com as princesas clássicas.

Se por um lado os príncipes clássicos apresentam-se fortes, belos e corajosos, os contemporâneos são apresentados com diversas características, distintas aparências e atitudes das mais variadas. Encontram-se diversos príncipes: príncipe feio e não inteligente (*Príncipe Felisberto*), muito pequeno (*O pequeno príncipe*), desencantado (*O príncipe desencantado*), malcriado quando criança e sem coragem de participar de guerra quando adulto (*O sapo que foi e voltou*), delicado (*Príncipe Margarido Sobre-as-ondas*), plebeu que se torna membro da realeza, apenas pela circunstância oportunista (*Príncipe Ferdinando Longalíngua*) e namorador (*O casamento do príncipe Arnaldo*).

Dessa forma, não só rompem com a imagem tradicional do Príncipe Encantado, como também retratam a diversidade da sociedade contemporânea em que a obra de Flávio de Souza circula.

Quanto às princesas de *Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias de tempos antigos* (2009), a do conto *O dragão que era lagarto*, assemelha-se à

Rapunzel e às demais que são presas e têm dragões, leões ou ursos como guardiões. A personagem deste conto, no entanto, necessita da ajuda de um lagarto, o qual mais tarde passa a ser seu amigo e mora junto no castelo como um “animal de estimação”, como recompensa por tê-la ajudado a conseguir um casamento (por meio de um plano em que se passou por dragão). O que chama a atenção é o diálogo entre as personagens princesas na história:

- Os príncipes de hoje em dia não querem mais casar com princesas comuns!
- Eles só se interessam por princesas “difíceis”!
- Só estão arrumando marido as princesas presas em torres, cavernas e grutas guardadas por leões, ursos e dragões!
- Mas está caro contratar esses bichos!
- E o preço do aluguel de torres, cavernas e grutas está altíssimo. (SOUZA, 2009, p. 20, grifo de autor).

Na história *Princesa Silvana do Reino de Vronka*, a princesa apresenta-se como miss simpatia, devido ao sorriso encantador. No entanto, seu sorriso é resultante de um acidente que deixou sua face marcada: “Ela caiu, quando nenê, entortando seu rosto na queda e, desde então, nunca mais deixou de sorrir”. (SOUZA, 2009, p. 30). Em *Sapo dando sopa*, ao invés de o sapo se transformar em príncipe (como nos clássicos), é a princesa que se transforma em sapa: “O sapo sorriu e disse que não tinha problema, porque ele não era um príncipe encantado transformado em sapo, mas um sapo mesmo e tinha cantado a música de chamar princesas só pra ganhar um beijo”. (SOUZA, 2009, p. 33).

Em *Princesa Úrsula da Bronislávia*, observa-se uma princesa com características totalmente opostas em relação às clássicas, pois era forte, brava, fazia ginástica, praticava esportes, desenvolvia os músculos e não queria se casar. Quando descobriu que viver sozinha não era uma boa ideia:

Importou vinte odaliscas das Arábias, o que foi considerado um escândalo na época, já que odaliscas gastam pouco em panos mas muito em cosméticos, perfumes e sandálias de plástico. Não demorou para que Úrsula fizesse amizade com uma das odaliscas e hoje elas vivem felizes e contentes no castelo particular que a princesa possui à beira do mar Nacarado. (SOUZA, 2009, p. 34).

Souza (2009) apresenta a princesa Úrsula com características que sugerem que sua preferência sexual é diferente em relação à opção das princesas descritas



em obras clássicas, sempre à procura de um príncipe. Mostra, ainda, que por fugir do padrão do feminino, ela era alvo de críticas da sociedade. Contudo, ignorando a opinião dos outros, a princesa tornou-se feliz a partir de sua escolha.

Em *Princesa Linda Laço-de-Fita*, retoma-se a clássica *Dona Baratinha*, esta, no entanto, muito orgulhosa considerava que nenhum príncipe era forte, rico ou lindo o suficiente para ela. Conforme a história, como consequência de seu orgulho, acabou ficando sem ninguém.

Com base nos contos analisados observa-se que, por meio de releituras, tira-se a aura idealizada das princesas, as características tradicionais são abandonadas. Se as clássicas são dotadas de inocência, bondade, beleza, bons modos e sonham com um casamento, as contemporâneas são corajosas, inteligentes, com aparência física muito diferente uma das outras e são movidas por desejos diferentes.

E, no caso dos príncipes, que nos contos clássicos trazem um “final feliz” por meio do casamento, na literatura contemporânea chegam a ser vítimas de armações de princesas (como em *O casamento do Príncipe Arnaldo*).

Cabe destacar que a estrutura da obra é bastante importante, pois trata-se de contos de diversos tamanhos, na mesma obra, que invadem (intercalando) um conto maior que se aproxima de versões clássicas de contos de fadas: *Miranda e Leo Lorival*. Como uma representação do encontro entre clássico e contemporâneo, refletindo o contexto da sociedade que é rica em diversidade cultural.

O conto mais extenso, *Miranda e Leo Lorival*, conta a história de uma princesa e um príncipe que se apaixonam na infância. Ao saberem que os pais de ambos já tinham um casamento arranjado (sem saber quem eram os escolhidos para o enlace), pensaram que perderiam para sempre seu grande amor e fizeram de tudo para escapar do compromisso assumido. Quando chegou o dia do casamento de Leo Lorival, ele disse que não iria se casar e então amarrou vários lençóis e jogou pela janela e fugiu. Anos se passaram, como Leo Lorival não conseguiu encontrar sua amada voltou para se casar. Mas desta vez, Miranda também não queria se casar e então jogou-se de um terraço, onde iria cair em um rio que ficava ao lado do castelo. Leo Lorival correu mais rápido que os reis e deu um perfeito mergulho no rio. Lutando contra a correnteza, o rapaz conseguiu agarrar Miranda e nadando conseguiu levá-la até a margem. Mas em todas essas ocasiões, um não reconheceu o outro, sequer desconfiaram que se tratasse do amor de sua infância:

[...] a noiva prometida não tinha lhe parecido desagradável, apesar de ele não ter visto o rosto, pois ela saiu do rio muito descabelada, com cachos e fitas cobrindo-lhe as faces.

Tudo ia dar certo. Leo Lorival e Miranda iriam se encontrar e seu grande amor fazê-los se reconhecer e todos viveriam felizes para sempre. (SOUZA, 2009, p. 27).

Porém, ocorre o oposto em relação aos contos clássicos, pois no mesmo momento em que Lorival foi para o salão de entrada do castelo, juntando-se a seu pai e seu futuro sogro, não teve tempo de esperar a descida de Miranda, que ainda acabava de se aprontar. Ele foi convocado para a Guerra dos Mil e Um Anos, que estava acontecendo na época e envolvia todos os reinos de todas as terras.

A história de Miranda e Leo Lorival relembra *Romeu e Julieta* por contar a história de um amor impossível. Também fica evidente o diálogo com o mito de Penélope que espera a volta de Ulisses, pois enquanto o príncipe sofria na guerra, ela passava os dias bordando:

Miranda, ao contrário do que pensava Leo Lorival, não sorria aliviada. Chorava por ter perdido um menino e um grande amor. E passava seus dias bordando o mesmo bordado. Quando estava quase pronto, ela desfazia e recomeçava, pois tinha jurado que só terminaria esse trabalho quando um de seus príncipes viesse salvá-la de sua tristeza e solidão. Vários príncipes pediram sua mão, mas ela não aceitou. Miranda sentia que um dia poderia dar a última volta de linha em seu bordado. (SOUZA, 2009, p. 27).

Ao voltarem da Guerra, os soldados encontram as terras destruídas e os pais de Leo Lorival mortos de forma impiedosa. Saem em busca das princesas que haviam sido sequestradas e presas em gaiola. Mas, quando chegam, as mesmas já haviam conseguido escapar, graças à ajuda de “animais que falavam”.

O próximo encontro de Miranda e Leo Lorival acontece em um Circo, em que Miranda se apresentava como cantora dramática. Leo Lorival, pensando que fosse uma terceira paixão, decidiu pedi-la em casamento, mas desistiu ao ouvir a opinião de um lagarto: “Não traia seu amor! Não traia seu amor!”. Na saída a encontrou: “Como aqueles jogos de cubos que se encaixam um dentro do outro, os três amores de Leo Lorival deram-se as mãos e se aproximaram”. (SOUZA, 2009, p. 54).

Quando tudo estava prestes a dar certo, novamente foram surpreendidos, pois um dragão deixou o circo em chamas. Leo Lorival conseguiu derrotá-lo, mas não encontrou sua amada após o acontecido. Anos se passaram, Leo Lorival não

desistia de buscar sua amada. Chegando à praça em que um dia havia jurado seu amor, encontrou uma velhinha sentada no mesmo lugar, bordando:

Miranda, também castigada pelo tempo, estava lá, terminando seu bordado. Ela sentia que estava na hora. Quando acabou de dar a última volta de linha, completando o desenho, uma sombra se aproximou, e, logo depois dela, Leo Lorival. O menino, o guerreiro, o grande amor de sua vida. (SOUZA, 2009, p. 66).

O conto, embora ambientado no contexto das histórias tradicionais, apresenta características contemporâneas, como o fato de a festa do noivado de Miranda e Leo Lorival ser programada para acontecer em uma pizzaria, por exemplo. A princesa Miranda é dotada de características das princesas clássicas, no entanto, ela usa sua inteligência para planejar fugas, sem necessitar da figura masculina. Embora o desfecho seja adiado diversas vezes, aos protagonistas é garantido um final feliz, um ao lado do outro, mesmo sendo velhinhos.

Na obra *Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias de tempos antigos*, nota-se também que elementos secundários (em clássicos) também protagonizam ou recebem destaque nos contos contemporâneos, como o sapo (em *Sapo dando sopa*), por exemplo. Outro elemento clássico retomado que recebe destaque é o lagarto (em *O dragão que era lagarto*), que é cúmplice da princesa, ajudando-a em um plano para se casar. Por outro lado, também é possível observar utilização de elementos contemporâneos como lente de aumento, microfone, amplificador, etc. E esta junção entre história clássica e contemporânea é que atrai os leitores, os quais

entram em contato com o “jogo irônico com convenções múltiplas, a esta repetição alargada com diferença crítica” a que Hutcheon (1985) se refere.

**Figura 18 - O menino mais feio do mundo**



Há obras, no entanto, em que os clássicos são retomados de forma mais superficial, através de uma ou outra menção a personagens, como em *O menino mais feio do mundo* (2011) de Regina Chamliane Helena Alexandrino, por exemplo: “Sem um pingote de sombra e bonito que nem príncipe de conto de fada, Bertoldinho voltou para a quermesse”. (CHAMLIAN, 2011, p.22)

Em *Feminina de Menina, Masculino de Menino* (2011) de Marcia Leite, o processo de retomada ocorre da mesma forma:

Alguém devia dizer para as meninas que elas não são princesas de verdade...

Será que elas acreditam que os meninos existem só por causa delas? Como aqueles príncipes bobos, que aparecem no final dessas histórias de fadas, só para salvar a princesa? (LEITE, 2011, p. 06)

Alguém já pensou em contar para os meninos que eles não são heróis de verdade?

Sabe o que eu acho?

A verdade mais verdadeira é que os meninos só conseguem bancar os heróis quando brincam de lutar com meninos menores que eles. (LEITE, 2011, p. 07).

**Figura 19 - *Feminina de Menina, Masculino de Menino***



Já em *Quando nasce um monstro* (2009) de Sean Taylor (ilustrações: Nick Sharratt e tradução: Lenice Bueno), retoma-se a metamorfose que é tradicional nos contos de fadas, no entanto, essa apresenta sempre duas possibilidades:

Se a mocinha sai gritando: “Socorro!”, “Socorro!”, tudo bem.

Mas se os dois se apaixonam,

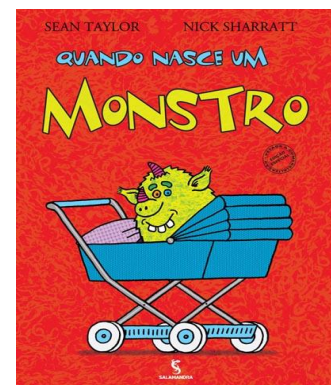
Existem duas possibilidades-

Ou ela dá um beijo no monstro e ele vira um lindo rapaz, ou...

o monstro beija a mocinha e ela vira uma monstra.

(TAYLOR, 2009, s/p).

**Figura 20 - *Quando nasce um monstro***



Nos contos de fadas clássicos é possível perceber que a representação das princesas (tais como Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida) é marcada por algumas características que acentuam a sua beleza e fragilidade. Além de serem bonitas, dóceis e amáveis, são ingênuas e desprotegidas dos perigos mundanos. Ao final dos contos, a princesa é encontrada ou salva por um príncipe, e este se apaixona por sua beleza. O desfecho envolve, quase sempre, um casamento e, desta forma, as personagens vivem “felizes para sempre”.

Mendes (2000) afirma que, nos contos de Perrault, destaca-se de forma marcante a feminilidade da mulher, representada em elementos como a beleza, a ingenuidade, a doçura e até curiosidade, que lhe rende alguns castigos. Para a autora “A beleza era o maior “estigma” da feminilidade, se a mulher não fosse bela, não seria feminina” (MENDES, 2000, p. 130). Nesse sentido, observa-se que os príncipes resgatam as princesas somente após terem se encantado com a sua beleza. E assim acontecia o casamento. Conforme Massuia e Ribeiro (2012), em *O papel das mulheres nos contos de fadas*:

Com a ascensão da burguesia, esta passou a dedicar um tratamento especial para as crianças, foi nessa época que surgiu a literatura infantil. Para isso foram adaptados diversos contos destinados aos adultos, para as crianças. Os contos eram cheios de moral e exemplos de comportamentos corretos, as moças sempre pacientes, belas e doces, e todos os maus comportamentos eram castigados. (MASSUIA e RIBEIRO 2012, p. 01).

Já Maíra Bastos dos Santos (2008), em *O processo de transposição de valores do conto clássico para o contemporâneo em relação à idealização da mulher*, afirma que:

Para tanto se faz necessário conhecer alguns aspectos das heroínas desses contos de fadas. Dotadas de uma beleza excepcional, todas elas são plenas de alegria, apesar das adversidades, doçura diante da crueldade do mundo, aceitação aos desígnios do destino e, acima de tudo, completa devoção e submissão aos destemidos príncipes, que também são dotados de grandes virtudes. Essas características das personagens, especialmente as femininas, remetem à leitura de um contexto romântico cristão, no qual as histórias expõem os atributos consagrados pela sociedade e servem como modelos a ser seguidos. A idealização da mulher também está relacionada à ideia de amor cortês e a separação de papéis sociais entre homem e mulher. (SANTOS, 2008, p. 01).

É possível perceber ecos desta representação tradicional da imagem feminina na obra *Juvenal e o dragão* (2011), de Leandro Gomes de Barros, o que, de certa forma, configura-se como uma exceção no universo de obras do acervo PNBE 2012. Trata-se de um

**Figura 21 - Juvenal e o dragão**



reconto inspirado na Literatura de Cordel: apresenta uma história que se aproxima do conto maravilhoso e transforma-a no estilo da xilogravura, trazendo também, no mesmo livro, a versão integral da poesia popular. Ambientados no cenário dos contos de fadas, os personagens apresentam as mesmas características em relação aos clássicos, atuando como uma paráfrase:

Num reino distante, o terrível dragão ataca mais uma vez.  
Para conter a fúria do monstro  
E salvar o povoado, todos os anos  
O rei envia-lhe uma moça bonita. (BARROS, 2011, p. 05-06).

A princesa submissa, desprotegida dos perigos mundanos, é resgatada pelo destemido e corajoso Juvenal, que não só mata o dragão mas também arranca os dentes do mesmo. Ameaçada por um cocheiro, que se passou por seu herói, novamente necessita de um resgate (masculino). Desta vez, Juvenal não só sonha com o ocorrido, mas também demonstra inteligência ao descobrir a farsa e desmascara mostrando a prova de quem foi realmente que resgatou a princesa. O final clássico também faz parte dessa história: “Juvenal e a princesa se casam e são felizes para sempre” (BARROS, 2011, p. 27).

Cabe destacar que, de maneira geral, a representação das princesas, no acervo em apreciação, sofre rupturas em relação às obras tradicionais, pois, as personagens femininas são retratadas com atitudes, comportamentos e aparências totalmente opostas em relação às clássicas (belas, dóceis, ingênuas, desprotegidas, submissas ao homem).

De acordo com Fortes (1996, p. 35), em *De objeto a sujeito, Chapeuzinho muda de cor*, “A nova identidade sócio-sexual é tema recorrente na literatura do final do século XIX e no XX. Com a nova perspectiva de mundo surgem obras que reavaliam o masculino x feminino e sua integração na construção de novos papéis sociais”. Assim, dentro dessa nova perspectiva do feminino, é que escritores contemporâneos retratam princesas sob olhares diferentes em relação à identidade feminina dos três últimos séculos.

Em *Até as princesas soltam pum* (2008), Brenman aborda uma questão em relação às princesas que, a princípio, provoca certo estranhamento no leitor: ao afirmar, desde o título, que as princesas também soltam pum, chama a atenção para algo inusitado: personagens princesas são tratadas como pessoas “normais”. No conto, Laura, uma garotinha curiosa como as demais crianças, interroga seu pai a

respeito do tema que gerou discussão entre seus amigos. A menina fica intrigada em relação à questão levantada na escola, por seus colegas, sendo que um chegou a afirmar que “Cinderela é uma peidona!”; as meninas, por sua vez, discordam, não aceitam macular a imagem das princesas.

Com uma versão oposta em relação às histórias clássicas, nessa narrativa, o personagem pai recorre a “O livro secreto das princesas”, e conta à filha sobre os “problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo”. Assim, algumas das mais conhecidas princesas dos contos de fadas são resgatadas, porém, com algumas características constrangedoras em comum.

A Cinderela, nesse conto, havia comido duas barras de chocolate que a madrasta guardara na despensa; no momento do baile soltou um pum, após o príncipe, na hora da dança, ter apertado muito a sua cintura: “e soltou um pum bem no instante em que o relógio avisou que era meia noite”. (BREMMAN, 2008, p. 16)

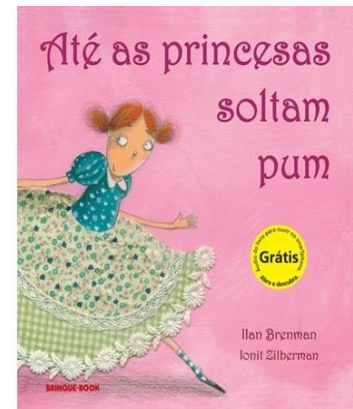
Branca de Neve sentia-se estufada com a comida dos anões, que era gordurosa e cheia de colesterol. Antes mesmo de provar a maçã envenenada pela madrasta, “Branca soltou um pum tão fedorento, que chegava a ser tóxico” (BREMMAN, 2008, p. 19). A personagem foi colocada em um caixão de vidro para não sentirem o cheiro: “Aqui no meu livro diz que, no dia em que o príncipe passou e viu o caixão de vidro, ele estava com uma gripe danada, o nariz todo entupido” (BREMMAN, 2008, p. 21).

A Pequena Sereia era a princesa que mais conseguia disfarçar seus problemas gástricos, pois “Quando dava aquela vontadezinha... Era só pular na água, e quando apareciam as bolhas... Ela dizia que eram as algas que estavam arrotando” (BREMMAN, 2008, p. 23).

Um aspecto importante está relacionado às princesas que, nesse conto, saem do plano da idealização e aparecem mais humanizadas, mais reais; tanto que o próprio título já afirma que “até” elas soltam pum.

Assim como destacado no bloco anterior, em que se chamou atenção para o fato de um menino (Tomás) ter protagonizado a história como “Chapeuzinho”, merece destaque, aqui, outro menino (Lucas) que se identifica com princesas

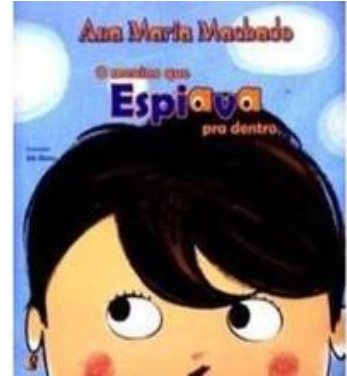
**Figura 22 - Até as princesas soltam pum**





clássicas em: *O menino que espiava pra dentro* (Ana Maria Machado). A capa do livro (edição da Editora Global, 2008) convida o leitor a identificar-se com a personagem protagonista, pois, construída de forma semelhante a uma máscara, na capa a criança poderá espiar para dentro dos dois buraquinhos (dos olhos) do rosto de Lucas.

**Figura 23 -** *O menino que espiava pra dentro*



Sendo um menino muito observador, Lucas, por vezes, apresentava-se distraído; quando ficava olhando para alguma coisa acabava por nem responder quando alguém o chamava: “Nessas horas, a avó de Lucas costuma dizer: - Ele está espiando pra dentro”. (MACHADO, 2008, p.09)

“Espiar pra dentro”, na obra, metaforiza o ato de imaginar, sonhar ou fantasiar. É o que o personagem fazia, além de sonhar como ocorre com todas as pessoas, acontecia que: “outras vezes, mesmo de dia, mesmo acordado, mesmo de olhos abertos (ou fechados, tanto faz), ele espia pra dentro. E aí vê coisas que muita gente não consegue ver”. (MACHADO, 2008, p.09).

Debaixo da mesa, na rede, por baixo das cobertas na cama de seus pais ou na réstia de sol da janela ele fantasiava aventuras incríveis, vivenciava momentos agradáveis:

Se ele senta na rede da varanda, encolhe as pernas, balança um pouco e espia pra dentro... Está enfrentando as ondas do mar agitado, em um veleiro que sobe e desce vencendo a tempestade, chegando a ilhas desertas ou lutando contra piratas em abordagens perigosíssimas e cheias de emoção. (MACHADO, 2008, p. 13).

Lucas tem um amigo imaginário, Talento, mas gosta de chamá-lo de Tatá. Em suas conversas com este amigo, confia:

- Ando com vontade de vir ficar para sempre aqui com você.  
Tatá coçou a cabeça, sorriu, bocejou, e ganhou tempo, repetindo:  
- Para sempre?  
Lucas logo confirmou:  
- Para sempre. Feliz para sempre. Que nem nas histórias. Aqui é que eu faço tudo o que eu quero. (MACHADO, 2008, p. 18).

O amigo imaginário pondera que “para sempre” seria demais. O menino concorda: “É... passar o resto da vida espiando pra dentro pode não ser uma boa.



Mas eu podia fazer isso, digamos, durante uns cem anos. Feito a Bela Adormecida” (MACHADO, 2008, p. 18). Ao mencionar uma das princesas mais conhecidas dos contos de fadas, a história estabelece diálogo com um conto tradicional mas, neste caso, é um menino que revela o desejo de adormecer de forma semelhante à Bela Adormecida:

- Isso mesmo. Acho que é o melhor jeito. Assim o pessoal todo também fica dormindo lá fora, na minha casa, na escola, no mundo, em todo canto. Eu não perco nada do que está acontecendo lá, porque não vai acontecer nada mesmo. Enquanto isso, eu espio pra dentro e venho para cá. (MACHADO, 2008, p. 19).

Ao invés de espetar o dedo em um fuso (como aconteceu no conto clássico), Lucas decide utilizar uma maçã para encantar-se: “– É que já que eu não posso ser o Belo Adormecido, vou ser o Branco de Neve”. (MACHADO, 2008, p. 21). Assim, a intertextualidade acontece com um segundo conto de fadas clássico: *Branca de Neve*.

Lucas então deseja comer uma maçã para engasgar-se, o que possibilitaria a ele ficar muitos anos “espiando pra dentro” até que alguém lhe desse um beijo e quebrasse o encanto. Seu amigo imaginário ironiza: “– Queimado de sol desse jeito, vai ser é o Moreno da Praia. Você não prefere ser o Mouro Torto? Ou então a gente dá um jeito de transformar você num Príncipe Sapo...” (MACHADO, 2008, p. 21).

Ao remeter às clássicas histórias de princesas, príncipes e metamorfoses, Ana Maria Machado parte do princípio de que essas histórias façam parte do repertório de leitura dos seus leitores, e numa perspectiva bem atual, avança a possibilidade de um menino também se identificar com as peripécias vividas por uma princesa.

Ao anoitecer, o menino coloca seu plano em prática. A história descreve a viagem que Lucas faz (por meio de um sonho) até que tudo havia ficado escuro. Se, no conto clássico, Branca de Neve é despertada por um príncipe, no contemporâneo a mãe de Lucas assume esse mesmo papel:

De repente, um beijo, um abraço, os olhos de abrindo, a luz brilhando no espaço.

–Você é uma princesa?

A mãe riu:

– Ainda está dormindo, meu filho? Ande, acorde que está na hora de ir para a aula, chega de tanto sonhar. (MACHADO, 2008, p. 27-28).

Nesse mesmo dia, para sua alegria, Lucas recebe a notícia de que ganhara um cachorrinho de estimação. Para a surpresa da mãe, dá a ele o nome de Talento ou Tamanco, que poderia também chamar de Tatá (nomes do amigo imaginário). O animalzinho passa a ser seu companheiro para “espiar pra dentro”, ou seja, uma companhia para vivenciar aventuras de sua imaginação.

A partir do momento em que o personagem tem uma companhia, é capaz de vivenciar as aventuras no mundo real, ou seja, é capaz de sair do casulo e viver: “Saiu correndo para ir com os amigos embora, explorar as cavernas do mundo lá fora. Olhar bem para tudo, viver de verdade, para o mundo de dentro ter mais variedade”. (MACHADO, 2008, p. 28). No que diz respeito à relação entre realidade e fantasia, vale ressaltar que tudo o que o menino vivenciava na realidade alimentava sua imaginação. Ao mencionar personagens clássicos, Lucas torna-se um exemplo de criança leitora (ou ouvinte) que desfruta das grandes contribuições da literatura infantil, em especial dos contos de fadas, pois as crianças se identificam com os personagens, vivenciam as aventuras, e comemoram o final feliz.

O fato de a personagem Lucas ver-se como o “Branco de Neve”, ou o “Belo Adormecido”, leva o leitor a pensar sobre a possibilidade de inversão de estereótipos dos contos clássicos, já que nessa obra um personagem masculino assumiu o papel de protagonista. Além do mais, na narrativa contemporânea não está presente uma fada, mas um amigo imaginário. Não será uma princesa que o despertará, mas sua própria mãe.

No momento em que o amigo imaginário pergunta a Lucas se para sempre não seria tempo demais, nota-se um questionamento em relação aos desfechos dos contos de fada clássicos, estes que apontam para um final “feliz para sempre”.

A história, ambientada num cenário contemporâneo, apresenta uma forma criativa e atraente e contribui para a formação de novos leitores, que irão se identificar com o personagem principal e vivenciarão juntos a mesma aventura. Pois, qual é a criança que não tem ou teve um amigo imaginário? Qual é a criança que não tem ou gostaria de ter um animalzinho de estimação? E por que não um menino se identificar com as personagens femininas dos contos de fadas clássicos? Vale ressaltar que, no conto contemporâneo, o final feliz também estará garantido.

Conforme Resende (1999, p.115), “o livro *O menino que espiava pra dentro*, de Ana Maria Machado, mostra o olhar viajante, que explora planos do imaginário,

que poetiza um real possível no lado de dentro (mundo interior do menino). Ver para dentro é sonhar um real multifacetado”. Nesse sentido, ainda conforme Resende (1999, p. 116): “A realidade visitada é mágica. Ver é morar em espaços surpreendentes; é criar novas realidades com a imaginação”.

De acordo com Sant’Anna (1937), a intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Não somente em textos, mas também em músicas, pinturas, filmes, novelas etc. Ou seja, toda vez que uma obra faz alusão à outra ocorre a intertextualidade. Nesse sentido, ela pode ocorrer de duas formas: paráfrase (afirmando as mesmas ideias) ou paródia (contestando-as). Nesse sentido, cabe destacar a importância dos conhecimentos prévios (leitura) dos textos clássicos para que o leitor identifique o diálogo entre esses e as produções contemporâneas. De acordo com Cardoso e Silva, em *Um papo de aranha sobre textos e leituras: a escola brasileira ensina a ‘língua da intertextualidade’?*, a intertextualidade:

Diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente do conhecimento de um ou mais textos previamente existentes, compreendendo as diversas maneiras pelas quais a produção e a recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos. (CARDOSO; SILVA *apud* CHAMLIAN 2011, p. 277).

No que se refere aos recontos citados, vale ressaltar que o conhecimento dos contos clássicos pode ser considerado um “ingrediente” fundamental para que a paródia obtenha o efeito proposto.

De acordo com Machado (2002, p. 111-112) os contos de fadas não são apenas “livrinhos para as crianças”, dispostos a dar alguma lição e, eventualmente, divertir. Como qualquer obra de literatura, tem tudo para agradar ao leitor mais sofisticado e exigente. Por isso, se tornaram grandes clássicos.

Entendidas e aceitas em sua linguagem simbólica, essas histórias de fadas tradicionais se revelam um precioso acervo de experiências emocionais, de contatos com vidas diferentes e de reiteração da confiança em si mesmo. No final o pequenino se dá bem e o fraco vence. A criança pode ficar tranquila – com ela há de acontecer o mesmo. Um depois do outro, esses contos vão garantindo que o processo de amadurecimento existe, que é possível ter esperança em dias melhores e confiar no futuro. (MACHADO, 2002, p. 80).

A partir da análise e resumos apresentados nesses dois blocos, na qual são contempladas treze obras que compõem o acervo PNBE 2012, é possível constatar o diálogo com contos tradicionais, exigindo um leitor com conhecimentos prévios dos mesmos. Desta forma, este não só identifica a intertextualidade, como também entra em contato com novas possibilidades de representação de mundo, de valores e com personagens que se aproximam do seu contexto histórico.

Cabe destacar que, nas obras contemporâneas, o lugar/espaço feminino está sendo apresentado de forma inovadora, pois está se desconstruindo a imagem tradicional da mulher/princesa que aguarda seu príncipe e é apresentada de forma idealizada. As mulheres princesas contemporâneas soltam pum, são corajosas, etc. Da mesma forma, a tradicional visão que se tem do lobo (vilão) vem sendo desconstruída em várias das obras que fazem parte do acervo. Constata-se, assim, que o PNBE, que disponibiliza obras para alunos de todo o Brasil, contribui para a reflexão sobre o espaço feminino e sobre os valores atuais da sociedade.

De acordo com o *Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras de Literatura para o Programa Nacional Biblioteca Da Escola – PNBE 2012*<sup>14</sup>:

A diversidade de ambientes sociais presentes nos livros de literatura busca, a um tempo, considerar como o público leitor poderá ver sua realidade retratada, elaborada e recriada de forma literária nos livros, bem como permitir o conhecimento desta variedade cultural e social por parte do público mais amplo, contribuindo desta forma para uma visão mais complexa e diferenciada da sociedade brasileira. Assim, quando se considera o papel da leitura e o público a que se destina, compreende-se que os acervos de obras de literatura, além da qualidade e valor artístico, deverão contar com títulos, temas, projetos editoriais e gráficos esteticamente diversos, capazes de aproximar os leitores das diferentes realidades e de ampliar suas experiências de leitura. Deve-se considerar também, em especial, a apresentação de níveis de letramento diversos nos livros para atender aos jovens, adultos e idosos que também estão em diferentes níveis de letramento. Desde aqueles que estão em processos de alfabetização até aqueles que cursam o ensino médio. (FNDE, 2015, p. 23).

Procurando conhecer a efetiva leitura de obras do acervo do PNBE, ou seja, como essas obras têm sido recebidas pelo público leitor, a terceira etapa desta pesquisa privilegiou uma atividade prática que apresenta resultados quanto à

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas>. Acesso em 10 mai. 2015 às 23h.

recepção de um dos contos analisados. Assim, buscou-se identificar se os alunos atingem as expectativas e/ou objetivos dos avaliadores do PNBE 2012, uma vez que a seleção das obras que compõem o acervo considera a qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico, tendo em vista um público-alvo. Considerando que as obras contemporâneas estabelecem diálogo com as clássicas, procurou-se observar se leitores reais são capazes de estabelecer relações e se identificam a paródia que é constante nos contos.

### 3 DO ACERVO AO PÚBLICO ALVO: ATIVIDADE PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

*Temos de herança o imenso patrimônio da leitura de obras valiosíssimas que vêm se acumulando pelos séculos afora. Mas muitas vezes nem desconfiamos disso e nem nos interessamos pela possibilidade de abri-las, ao menos para ver o que há lá dentro. É uma pena e um desperdício.*  
(Ana Maria Machado)

Levando em consideração a importância do trabalho com os livros que compõem o acervo do PNBE 2012, o presente capítulo relata uma atividade prática realizada junto a três escolas no município de Medianeira, em turmas de 2º Ano.

Para a atividade, foi apresentada aos alunos a obra *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante*, de Roberts (2009), disponível no acervo do PNBE 2012. Ao longo da atividade de contação e no diálogo posterior com as crianças, procurou-se observar se os alunos identificavam a intertextualidade entre obra clássica e contemporânea, bem como a paródia que é constante na produção literária atual, pois, conforme Machado (2002):

Se o leitor travar conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres da língua portuguesa terão boas probabilidades de vir a acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão. (MACHADO, 2002, p. 13-14).

É importante que a criança tenha contato com obras consideradas clássicas, como os contos de fadas, para que reconheça o diálogo entre as obras de contextos/tempos diferentes. Quando há contato desde cedo com os clássicos, a leitura das obras contemporâneas atinge um nível mais profundo de compreensão, pois “O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça”. (ROCHA, 2014)<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Disponível em: [http://www.catedra.puc-rio.br/portal/p/?/26/1433/comunicacao/frase\\_da\\_semana/o\\_processo\\_de\\_leitura\\_possibilita\\_essa\\_operacao\\_maravilhosa\\_que\\_e\\_o\\_encontro\\_do\\_que\\_esta\\_dentro\\_do\\_livro\\_com\\_o\\_que\\_esta\\_guardado\\_na\\_nossa\\_cabeça/](http://www.catedra.puc-rio.br/portal/p/?/26/1433/comunicacao/frase_da_semana/o_processo_de_leitura_possibilita_essa_operacao_maravilhosa_que_e_o_encontro_do_que_esta_dentro_do_livro_com_o_que_esta_guardado_na_nossa_cabeça/)  
Acesso em 20 jan. 2014 às 15h.

Inicialmente, foi solicitada a autorização da SMED - Secretaria Municipal de Educação de Medianeira -, para a realização da atividade prática. Optou-se por realizá-la em escolas nas quais a pesquisadora ainda não tivera exercido nenhuma atividade docente.

Buscando turmas (de 2º ano), que não haviam trabalhado com a obra selecionada, foram escolhidas três escolas: Escola Municipal Plínio Tourinho, Escola Municipal Fernando Pessoa e Escola Municipal João Paulo II, estas, serão representadas respectivamente por *Escola A*, *Escola B* e *Escola C*.

Após marcar data e horário, em diálogo com a direção ou coordenação de cada escola, comentou-se sobre a importância e significado da atividade a ser aplicada, destacando-se que, ao mesmo tempo em que se busca mostrar a importância dos contos de fadas clássicos, tinha-se como objetivo principal avaliar a obra literária do acervo do PNBE em interação com os leitores. Devidamente autorizada, procedeu-se à atividade de contação, que foi gravada, bem como a sessão de perguntas e respostas, o que permitiu maior objetividade na descrição e análise do processo realizado em cada uma das escolas.

Sendo assim, a atividade prática transcorreu da seguinte maneira:

**Quadro 08 - Contação de história na Escola Municipal Plínio Tourinho**

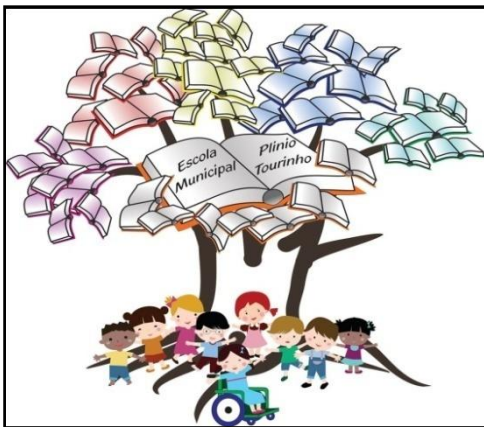
DATA: 30/11/2014	ESCOLA: Municipal Plínio Tourinho
ENDEREÇO: Rua Goiás nº 1820 Bairro Cidade Alta	TOTAL DE ALUNOS: 460
TURMA: 2º Ano "A"	NÚMERO DE ALUNOS: 20
INÍCIO E TÉRMINO: 7:30 às 8:35.	
TÍTULO DA OBRA: Chapeuzinho Vermelho: Uma aventura borbulhante (Lynn Roberts e David Roberts).	

Conforme o quadro 08, no dia 30/10/2014, das 07h30min às 08h35min, foi realizada a contação na Escola Municipal Plínio Tourinho (nesta dissertação, identificada como *Escola A*), localizada à Rua Goiás nº 1820 Bairro Cidade Alta, a qual atende cerca de 460 alunos. Na turma selecionada, 2º Ano "A", estavam presentes vinte alunos, que se apresentaram alegres e participativos. Demonstraram interesse pela história ouvida e interagiram em todos os momentos.

Na mesma semana em que foi realizada esta atividade prática de contação de história, aconteceu, nessa escola, a XVII Feira do Livro. Este evento contou com o envolvimento de alunos, professores, funcionários, coordenação pedagógica, pais

e comunidade. Desta forma, ficou comprovado o incentivo à leitura nesta escola, pois foram diversas as apresentações artísticas, apresentações das turmas e visitação de toda a comunidade. O evento também teve uma divulgação significativa, especialmente por parte de alunos e professores, que usaram uma camiseta com o slogan da feira (desenho de uma árvore com livros, e, abaixo desta, diversas crianças: brancas, negras, ruivas, de óculos, cadeirante, etc., todas alegres).

**Figura 24** - Slogan da Escola Municipal Plínio Tourinho



**Figura 25** - Painel da XVII Feira do Livro da Escola Municipal Plínio Tourinho



**Quadro 09** - Contação de história na Escola Municipal Fernando Pessoa

DATA: 30/11/2014	ESCOLA: Municipal Fernando Pessoa	
ENDEREÇO: Rua Amazonas nº 422 Parque Alvorada	TOTAL DE ALUNOS: 278	
TURMA: 2º Ano "B"	NÚMERO DE ALUNOS: 25	
INÍCIO E TÉRMINO: 16:15 às 17:20		
TÍTULO DA OBRA: Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante (Lynn Roberts e David Roberts)		

Ainda no dia 30/10/2014, das 16h15min às 17h20min, foi realizada a contação de história na Escola Municipal Fernando Pessoa (nesta dissertação, identificada como *Escola B*), localizada na Rua Amazonas nº 422 Parque Alvorada, a qual atende cerca de 278 alunos.

Na turma em que foi realizada a contação, 2º Ano "B", estavam presentes 25 (vinte e cinco alunos). Estavam organizados em círculo, esperando o início da



história. Apresentaram-se participativos, entusiasmados e carinhosos. No entanto, como chovia muito no momento e era a última aula, estavam agitados. Dificultou um pouco a atividade o fato de afirmarem que já conheciam a história. Mesmo assim, demonstraram grande interesse tanto para ouvir quanto para participar do diálogo sobre a obra, mas se prenderam mais na questão da ilustração, indagando sobre o que significava cada objeto ou desenho.

Vale destacar que, em 2014, em comemoração ao Dia das crianças, esta escola foi beneficiada com um projeto do Portal Medianeira, sendo que os alunos receberam doces e livros literários. Para cada turma foram entregues livros de acordo com a faixa etária. Iniciativas como esta servem como exemplo para que outras empresas também contribuam para a promoção da leitura, pois os resultados foram significativos. Detalhes sobre a entrega e depoimentos de crianças, professores e diretor podem ser encontrados na página do Portal Medianeira.<sup>16</sup>

**Quadro 10 - Contação de história na Escola Municipal João Paulo II**

DATA: 20/11/2014	ESCOLA: Municipal João Paulo II	
ENDEREÇO: Rua Wadis Dalloglio, s/n bairro BNH	TOTAL DE ALUNOS: 350	
TURMA: 2º Ano “B”	NÚMERO DE ALUNOS: 24	
INÍCIO E TÉRMINO DA CONTAÇÃO: 13: 30 às 14h:20.		
TÍTULO DA OBRA: Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante (Lynn Roberts/ David Roberts).		

No dia 20/11/ 2014, das 13h30min às 14h20min, foi realizada a contação de história na Escola Municipal João Paulo II (nesta dissertação, identificada como *Escola C*), localizada à Rua Wadis Dalloglio, bairro BNH, a qual atende aproximadamente 350 alunos. Na turma do 2º Ano “B”, estavam presentes 24 (vinte e quatro) alunos, que demonstraram grande interesse pela história e participaram com empolgação no diálogo sobre a obra.

Para efeitos de organização deste relato da atividade realizada nas três escolas, serão apresentadas as falas das crianças e da contadora/pesquisadora, seguidas dos comentários necessários para esclarecer a situação. Considerando-se

<sup>16</sup><http://www.portalmedianeira.net.br/2014/index.php/alunos-da-escola-fernando-pessoa-recebem-livros-do-portal-medianeira/#prettyPhoto>

que foi uma atividade de leitura/contação dirigida, optou-se por fazer o relato de forma segmentada, registrando e demonstrando a reação das crianças em alguns momentos específicos da narrativa.

Para preservar a identidade dos alunos, eles serão identificados como *Aluno 1, Aluno 2, etc.*

Inicialmente, ao mostrar a obra, as crianças, das três escolas, identificaram prontamente o título em destaque *Chapeuzinho vermelho*, o que fez com que interagissem logo no início.

Para melhor organização na descrição da atividade realizada e do diálogo posterior à contação, optou-se por fazer o registro de forma agrupada entre perguntas e respostas em relação à: *Capa e título, Personagens nas primeiras páginas, Estranhamento em relação aos personagens contemporâneos, Perguntas das crianças sobre a história, Perguntas e respostas inusitadas, Diferenças no desfecho dos contos, Conhecimento de outras releituras, Parte preferida da história para cada criança e Identificação da paródia no reconto.*

### 3.1 CAPA E TÍTULO

*Escola A:* Ao apresentar a capa (a qual tem no título as palavras “Chapeuzinho Vermelho” em destaque), os alunos disseram que já conheciam a história, no entanto, notou-se que se referiam ao conto clássico.

*Aluno 1:* - É um menino!

*Elesa:* - Você já percebeu que tem algo de diferente neste personagem?

*Aluno 2:* - Devia ser Homem-vermelho!

*Elesa:* - Você gostaria que fosse esse nome?

*Aluno 2:* - Sim! É um menino!

*Escola B:* Antes de iniciar a contação, os alunos afirmaram que já conheciam a história; segundo eles, a professora já havia contado.

*Elesa:* - Vocês já conhecem esta história?

*Alunos:* Sim ! A profe já leu pra gente.

*Escola C:*

Nesta escola, alguns alunos responderam que conheciam a história, já outros afirmaram que não.

*Elesa:* - Vocês conhecem esta história?

*Aluno 1:* - Eu conheço da Chapeuzinho Vermelho, mas da aventura borbulhante não.

O simples fato de as crianças afirmarem que conheciam a história demonstra que possuem um repertório, pois comparam o texto apresentado com outros que já conhecem, no caso com o conto Chapeuzinho Vermelho. Percebeu-se que as crianças que afirmaram já conhecer o texto se referiram ao clássico ou por já terem ouvido a mesma história contada pela professora.

### 3.2 PERSONAGENS NAS PRIMEIRAS PÁGINAS

Nas três escolas, logo no início foi possível perceber que as crianças conheciam a história clássica de *Chapeuzinho Vermelho*, pois espontaneamente participavam por meio de comentários que expressavam o diálogo entre clássico e contemporâneo. Desde o sentimento de surpresa ao olhar de estranhamento, ficou evidente que estabeleciam relações entre conto e reconto.

*Escola A:* Na página em que o personagem Tomás está ouvindo histórias de saltadores e temíveis lobos, um aluno percebeu que uma mulher (na ilustração) é quem conta a história. Outro aluno, na mesma página, notou um personagem ladrão lendo um jornal.

*Aluno 1:* - Aquele porco ali devia estar com uma maçã vermelha!

*Aluno 2:* - Tem uma placa ali na árvore!

Notaram que as árvores das ilustrações possuem rosto.

*Aluno 3:* - Tem dente ali!

*Aluno 4:* - Por que as árvores têm rosto?

*Escola B:* Ao iniciar a atividade, já na primeira página, uma criança se manifestou por identificar que se tratava de um personagem masculino.

*Aluno 1:* - É um menino!

*Elesa:* - É um menino. Você conhece outro Chapeuzinho?

*Aluno 1:* - Sim. Uma menina.

*Escola C:* Após a leitura da primeira página, um aluno relacionou o nome do personagem da obra a um personagem de novela. Já para outro aluno, chamou a atenção um personagem secundário: o ladrão (na ilustração)

*Aluno 2:* - Eu conheço um Tomás! Tomás Moura, da “Feia mais bela”. (o aluno se referia a uma novela do SBT)

*Aluno 3:* - Tem um homem ali lendo o jornal.

*Elesa:* - Quem será?

*Aluno 3:* - Um bandido.

Desta forma, as crianças estabeleceram uma “ponte” entre o que estavam vendo/ouvindo e o que já conheciam. O mesmo não ocorreu com as que desconhecem o conto clássico, pois as relações intertextuais não fariam o mesmo sentido.

### 3.3 ESTRANHAMENTO EM RELAÇÃO AOS PERSONAGENS CONTEMPORÂNEOS

*Escola A:* As crianças demonstraram atenção não só ao ouvir a história, mas também ao observar cada ilustração. À medida em que identificavam algum personagem, faziam algum comentário.

*Elesa:* “- Mas assim que a vovó virou as costas, o lobo saltou sobre ela...”

*Aluno 5:* - Nossa!

*Aluno 6:* - Que pé feio!

*Escola B:*

*Aluno 1:* - Oloco! Que Lobo feio!

*Elesa:* - Você não gostou?

*Aluno 1:* Ele é muito feio!

*Aluno 2:* - O louco! Que vovozona!

*Aluno 3:* - Ele não tinha refrigerante nem bolo!

*Elesa:* - É que ela não enxergava muito bem! Só viu o casaco vermelho e como já esperava por Chapeuzinho, deixou ele entrar.

*Aluno 4:* - Ele vai engolir a vovozinha inteira!

*Elesa:* - Será?

*Aluno 5:* -Noooooossa!

*Aluno 2:* - Ah! Eu sei por que ele tinha um nariz grande! Ele engolia pessoas!

*Escola C:*

*Aluno 1:* - Olha ali a foto dele, eu pensei que era menina!

*Aluno 2:* - Que vovó hem! É a barriga dela?

*Aluno 3:* - Que Lobo feio!

*Aluno 1:* - Credo que Lobo feio!

*Aluno 2:* - O cabelo da vovó!

*Elesa:* - Notaram algo de diferente nestes personagens?

*Aluno:* - Achei o Lobo diferente.

*Aluno 2:* - Achei a vovó.

*Aluno 3:* - Notei que é um menino!

*Aluno 4:* - A mãe dele achei diferente. Muito diferente!

As atitudes das crianças quanto aos personagens contemporâneos demonstram que o leitor de contos clássicos possui uma imagem estereotipada de personagens clássicos. Desta maneira, ao entrarem em contato com outras possibilidades notaram as diferenças e ao mesmo tempo sentiram certo estranhamento, e esta atitude provocou diferentes reações: enquanto uns acharam engraçado outros comentaram que acharam feio.

Tais considerações só são possíveis pelo fato de o texto possuir relações intertextuais, as quais são comparadas com uma árvore genealógica por Samoyault (1968):

[...] Se cada texto constrói sua própria origem (*sua originalidade*), inscreve-se ao mesmo tempo numa genealogia que ele pode mais ou menos explicitar. Esta compõe uma árvore com galhos numerosos, com um rizoma mais do que com uma raiz única, onde as filiações se dispersam e cujas evoluções são tão horizontais quanto verticais. É impossível assim pintar um quadro analítico das relações que os textos estabelecem entre si: da mesma natureza, nascem um dos outros; influenciam uns aos outros, segundo o princípio de uma geração não espontânea; ao mesmo tempo não há uma reprodução pura e simples ou adoção plena. [...] (SAMOYULT, 1968, p. 09, grifo de autor).

No caso de *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante*, podemos reconhecer que se trata de um destes “galhos” numerosos, cuja “raiz” mantém-se fixa e importante, assim como em uma árvore, pois, é por meio do conto clássico Chapeuzinho Vermelho que se constroem numerosos recontos da contemporaneidade.

Ao verificarmos na prática como o efeito do diálogo entre textos é estabelecido, nota-se que, à medida que se apresentam aspectos essenciais do conto clássico, rompem-se normas, pois:

A paródia postula, como pré-requisito para sua própria existência, uma certa institucionalização estética que acarreta a aceitação de formas e convenções estáveis e reconhecíveis. Estas funcionam como normas ou regras que podem ser – e logo, evidentemente, serão – quebradas (...). (HUTCHEON, 1985, p. 96).

E desta maneira, o reconhecimento (resgate de informações) permite ao leitor transitar do contemporâneo para o clássico:

É importante lembrarmos que a intertextualidade se manifesta pela relação dialógica entre textos, que pode ocorrer por alusão, imitação, citação, inversão e tantos outros procedimentos. A intertextualidade

se torna paródica quando, nessa relação, se introduz a ironia. E a ironia acrescenta a carga avaliadora ao modelo imitado. Mas pode também manter-se no âmbito da diversão, desconstruindo padrões estáveis de ideias, argumentos; abordagem que gera o riso. A paródia é uma intertextualidade transformadora, pois, de fato, muda a relação com os textos, as imagens e estabelece um diálogo que muda a perspectiva sobre a trama narrada porque provoca o leitor a transitar em diferentes tempos, para a realização da própria atividade leitora. (AMARILHA, 2012, p. 176).

E por tais motivos, as crianças que demonstraram conhecer a história clássica de *Chapeuzinho Vermelho* apresentavam expectativas tanto em relação aos personagens, quanto em relação ao desfecho do reconto. A relação dialógica entre o clássico e o contemporâneo permitiu uma nova possibilidade de desfecho, que por sinal cativou as crianças.

### 3.4 PERGUNTAS DAS CRIANÇAS SOBRE A HISTÓRIA

*Escola A:* Ao final da história, dois alunos perguntam sobre o personagem que apareceu somente na primeira página.

*Aluno 1:* - E o ladrão?

Como alguns não se lembravam do que se tratava, foi mostrada a página em que aparece a ilustração de um ladrão, e assim notaram que se tratava de um personagem que frequentou a pensão dos pais de Chapeuzinho.

*Escola B:* No momento das perguntas clássicas, todos participaram. Conheciam as respostas clássicas. Mas como os alunos afirmaram já conhecer a obra que estava sendo contada, se prenderam mais às ilustrações, e, desta forma, realizaram diversas perguntas referentes às mesmas.

*Aluno 1:* - O que é borbulhante?  
*Elesa:* - É quando se formam bolhas e fica borbulhando. Eles tinham um ingrediente especial, não é como o refrigerante do mercado, é outro que só eles sabiam o segredo. Era um refrigerante que fazia sucesso lá, todo mundo gostava,

inclusive a vovó.

*Aluno 2:* - O que ele colocou dentro da cesta?

*Elesa:* - Refrigerante e doces.

*Aluno 3:* - O que está escrito ali?

*Elesa:* - Cuidado.

*Aluno 4:* - Profe! Chapeuzinho Vermelho? Ele nem tem chapeuzinho na cabeça!

*Elesa:* - E por que você acha que chamavam ele de Chapeuzinho Vermelho?

*Aluno 1:* - Porque ele usava um chapeuzinho vermelho!

*Aluno 2:* - Porque ele andava com capuz vermelho!

*Aluno 3:* - Só que ele não anda com chapéu!

*Elesa:* - Será que ele andava com capuz aqui?

*Aluno 4:* - Na outra história andava.

*Aluno 2:* - Por que o Lobo tem um negócio assim?

*Elesa:* - A língua?

*Aluno 2:* - Não. O nariz.

*Elesa:* - Ah! Este Lobo é diferente!

*Aluno 2:* - Tinha uma árvore igual!

*Aluno 4:* Profe! O que é aquilo ali?

*Elesa:* - É a peruca da vovó.

*Aluno 4:* - Não, aquilo ali.

*Elesa:* - Ah! É um vaso para colocar flores.

*Aluno 5:* - Tem dois quadros.

*Aluno 6:* - Por que o Lobo queria se passar por Chapeuzinho?

*Elesa:* - Pra entrar na casa!

*Aluno 7:* - Por que o Lobo cuspiu "a" Chapeuzinho de volta?

*Elesa:* - Ele arrotou por causa do refrigerante.

*Aluno 8:* - Profe, o que é aquilo ali?

*Elesa:* - É uma coruja!



*Escola C:*

*Aluno 1 - Será que vai caber tudo na cesta?*

*Aluno 2: - O cachorro vai chamar o caçador?*

Nesse momento os demais alunos estranharam a resposta do colega.

*Elesa: - Vamos respeitar a resposta do colega, ele também ouviu vocês!*

*Aluno 3: - É impressão minha ou o Lobo está ali? É que parece na árvore!*

*Elesa: - É o Lobo sim! Mas as árvores da história também possuem rosto.*

*Aluno 3: - Ah! Isso não tinha percebido.*

De forma geral, nas três escolas as crianças foram participativas. Convidadas para sentarem em círculo aceitaram prontamente, com exceção de um aluno na *Escola C*, no entanto, ao ser convidado novamente (e com a ajuda da professora regente) acabou aceitando. Como cada criança possui suas particularidades, é interessante observar o comportamento de cada uma, a empolgação no momento de responder às perguntas, o levantar a mão aguardando a vez de falar, os olhares atentos, os sorrisos, a identificação com personagens e as perguntas e respostas inusitadas, que serão descritas no próximo tópico.

**Figura 26** - Atividade prática de contação de história



### 3.5 PERGUNTAS E RESPOSTAS INUSITADAS

Destacam-se, neste tópico, algumas perguntas e respostas que durante o diálogo surpreenderam pela espontaneidade das crianças em sua participação, demonstrando, inclusive, suas opiniões quanto ao reconto:

*Escola A:*

*Elesa:* “- A senhora está aí? Perguntou, entrando na sala escura”.

*Aluno:* - Mas era só acender a luz!

*Elesa:* - Eu trouxe uma lembrancinha pra vocês, está tudo dentro desta cesta.

*Aluno:* - E o Lobo não te pegou?

*Elesa:* - Não! Eu vim com a minha amiga. Ela me cuidou.

Ao receberem a lembrancinha, um marca-página e um doce, leram a mensagem e agradeceram.

*Escola B*

*Elesa:* - Será que o Lobo vai aceitar?

*Alunos:* - Sim!

*Aluno 1:-* O Lobo é parecido com o Pinóquio!

*Aluno 2:* - É que o refrigerante é muito mais gostoso do que comer vovozinhas.

*Elesa:* - Gostaram da história?

*Alunos:* - sim!

*Aluno:* Por que o Lobo cuspiu o refrigerante?

*Aluno 2:* Ele ficou com dor de barriga.

*Elesa:* - Vocês já conheciam esta história?

*Alunos:* - Sim. A professora contou.

*Aluno 3:* - Mas era diferente!

*Elesa:* - Vocês gostaram do final desta história?

*Aluno:* - Sim!

*Elesa:* - Por quê?

*Aluno 1:* - Porque o Lobo aprendeu uma lição.

*Aluno 2:* - Gostei da parte que ele dividiu o refrigerante.

*Aluno 3:* - Porque o Lobo é bonzinho.

*Elesa:* - Gostaram de o Chapeuzinho ser o menino?  
*Alunos:* - Sim.

*Escola C:*

*Aluno 1:* - Mas o Lobo é louco de comer a vovó com roupa hein! Acho que vai passar mal!

*Elesa:* - "Ao entrar na sala escura ..."  
*Aluno 2:* - Se eu fosse ele, eu ia gritar e fugir.

*Aluno 3:* - Eu ia abrir bem a porta pra entrar o sol de fora.  
*Aluno 4:* - Mas "ela" não ligou a luz?

*Elesa:* - "Então o Chapeuzinho olhou para a cesta e teve uma brilhante ideia".

*Aluno 1:* - Ai, ai! Todos nós erramos!  
*Aluno 2:* - Ele tomou, aí passou mal.  
*Aluno 3:* - Eu falei!

Na página em que o Lobo arrotou:  
*Aluno 1:* - Nossa Senhora! Arrotou!  
*Aluno 2:* - Que arrotão!  
 (Muitas risadas).  
*Aluno 2:* - A vovó ficou "pitiquinha!"  
*Aluno 3:* - Teve alguma coisa para amortecer a queda?  
*Aluno 4:* - Eu acho que ele gostou mais de tomar o refrigerante!  
*Aluno 5:* - O nome dele deveria ser Chopeuzinho!

*Elesa:* - E quem gostou deste final da história?  
*Aluno 1:* - Eu não lembro!  
*Elesa:* - Nesta o Lobo não come o Chapeuzinho, ele toma o refrigerante.  
 Gostaram?  
*Alunos:* - Sim!

As perguntas inusitadas das crianças revelam sua predisposição à imaginação e como se envolvem com a narrativa, acionando conhecimentos prévios e criando expectativas em relação ao desfecho do reconto.

**Figura 27** - Atividade prática de contação de história



### 3.6 DIFERENÇAS NO DESFECHO DOS CONTOS

Os risos nos momentos da contação demonstram que os personagens clássicos tornaram-se alvos de certa ridicularização. De acordo com Bergson (2001, p. 05) “Por mais franco que o suponham, o riso esconde uma segunda intenção de entendimento, eu diria quase que de cumplicidade, com outros ridentes, reais ou imaginários.” E no caso do reconto em questão, o vilão Lobo foi chantageado por um menino, que com sua astúcia revela um novo desfecho na história contemporânea.

Algumas crianças comentaram que a história aparentava ser de terror, tendo em vista as imagens escuras (rua amarela, árvores com rostos...), observaram que o

caminho que Chapeuzinho percorreu era diferente em relação à história clássica. Desta forma, comprova-se que as crianças são atraídas por contos com este “gostinho de suspense”, além de que as encorajam, pois estas mesmas histórias possuem finais felizes.

*Escola A*

Os alunos desta escola se divertiram no momento em que o Lobo leva uma garrafada na cabeça. E foram extremamente participativos quanto às hipóteses de desfechos.

*Elesa:* “ - Então Chapeuzinho teve uma brilhante ideia...”.

*Aluno 1:* - Ixi Maria! Até sei!

*Elesa:* - Sabe?

*Aluno 1:* - Acho que ele vai comer tudo!

Ao virar a página (em que o Lobo aceita a proposta de Chapeuzinho) um menino se impressiona:

*Aluno 2:* - Não comeu!

Outro comenta:

*Aluno 3:* - Mas bebeu!

*Elesa:* - O que vocês notaram de diferente nesta história em relação aos personagens?

*Aluno 1:* - O ladrão! Na outra não tinha!

*Aluno 2:* - E nessa é um menino! Na outra, uma menina!

*Aluno 3:* - Nessa o Lobo é diferente! Achei diferente o nariz, as orelhas, os dentes, a barriga, os pés.

*Elesa:* - E a vovó?

*Aluno 4:* - Essa usa vestido! É diferente!

Ao acionarem conhecimentos de outras versões, notou-se que a participação das crianças foi mais intensa:

*Aluno 1:* - Nesta o Lobo senta na cadeira para esperar Chapeuzinho Vermelho ao invés de esperar na cama!

*Aluno 2:* - Na outra história Chapeuzinho Vermelho não leva refrigerante para a vovó. Leva doces.

*Aluno 3:* - Doces ou travessuras? (todos acham engraçado).

*Aluno 4:* - A rua é amarela!

*Aluno 5:* - Na outra história o Lobo coloca a vovó no armário!

*Aluno 6:* - Nessa história não tem caçador!

*Aluno 7:* - Na outra história a vovó é pequena, nessa é grande!

*Aluno 8:* - Gostei dessa porque ele reparte com o Lobo!

*Aluno 9:* - Na outra história Chapeuzinho sai correndo procurar o caçador, o caçador corta a barriga do Lobo e colocam pedra dentro!

*Aluno 10:* Essa história é de noite!

*Aluno 11:* - Dá medo!

*Elesa:* - Vocês conhecem outra história de Lobo?

*Aluno 1:* - Chapeuzinho Amarelo!

*Aluno 2:* Chapeuzinho Azul!

*Aluno 3:* Chapeuzinho 2!

*Aluno 4:* - Na outra história Chapeuzinho vai colher flores, não maçãs!

*Aluno 5:* - Outro dia, eu fui para o sítio do meu tio, fui com ele soltar as vacas e encontrei um livro enterrado!

*Aluno 6:* Esse livro aí é de terror! O outro não!

*Elesa:* - Mas você gostou?

*Aluno 6:* - Sim! Já vi coisa pior!

*Aluno 7:* - Eu acho que esse é o primeiro Chapeuzinho que eles lançaram!

*Elesa:* Então esta história do Tomás, vocês não conheciam?

*Alunos:* Não!

*Escola B:*

*Aluno 1:* - O Lobo vai pegar o casaco!

*Elesa:* - E ele foi correndo para onde?

*Aluno 2:-* Para a floresta!

*Aluno 3:* - Não! Para a casa da vovó!

*Elesa:* - E agora quero ouvir de todos, o que cada um acha que vai acontecer?

*Aluno 1:-* O caçador vai vim aí e vai abrir a barriga do Lobo e tirar a vovó.

*Aluno 2:* - O Lobo mau vai comer “a” Chapeuzinho!

*Aluno 3:-*“A” Chapeuzinho vai fugir do Lobo.

*Aluno 4:* -Ele vai colocar a vovó no armário.

*Aluno 1:* - Ah! Já sei! Vai devorar tudo da cesta.

*Aluno 2:* - Não! Vai tomar o refrigerante.

*Aluno 3:* - Ele vai ficar com dor de barriga.

*Aluno 4:* - O caçador vai matar o Lobo.

*Aluno 1:* - Que Lobo guloso!

*Aluno 2:* - A vovó vai tomar de dentro da barriga dele.

*Aluno 3:* - O caçador vai abrir a barriga.

*Elesa:* - Vocês notaram algo de diferente nesta história?

*Aluno 1:-* Sim. Ele não usa capuz.

*Aluno 2:* Na outra história era menina, nesta piá (menino).

*Escola C:*

*Aluno 4:* - Agora ele vai comer ela!

*Aluno 5:* - Ele vai colocar ela dentro do armário!

*Aluno 6:* - Ele vai se vestir de vovó pra enganar Chapeuzinho Vermelho!

*Aluno 7:* - “Ela” vai gritar e chamar o caçador.

*Aluno 8:* - Não! Eu sei o que vai dar! O caçador vai chegar e vai cortar a barriga do Lobo e vai colocar pedra.

Elesa: - Gostaram da história?

Alunos: - Sim!

Elesa: - Era esta mesma história que alguns alunos falaram (no início) que conheciam?

Aluno: - Não! Era da menininha que usava um gorrinho na cabeça.

O diálogo entre contos clássicos e contemporâneos é estabelecido ao retomarem-se os personagens, perguntas e respostas clássicas, estrutura da narrativa e características que identificam o tradicional (mesmo que com outra roupagem). Medir o quanto um texto influencia o outro torna-se uma tarefa impraticável, ao mesmo tempo que, como Samoyault (1968) afirma:

A literatura se escreve com a lembrança daquilo que é, daquilo que foi. Ela a exprime, movimentando sua memória e a inscrevendo nos textos por meio de um certo número de procedimentos de retomadas, lembranças e de re-escrituras, cujo trabalho faz parecer o intertexto. Ela mostra assim sua capacidade de se constituir em suma ou em biblioteca e de sugerir o imaginário que ela própria tem de si. Fazendo da intertextualidade a memória da literatura, propõe-se uma poética inseparável de uma hermenêutica: tratava-se de ver e de compreender do que ela procede, sem separar esse aspecto das modalidades concretas de sua inscrição. (SAMOYAULT, 1968, p. 47)

Nesse sentido, vale destacar como ocorre a quebra de estereótipos, pois é interessante observar como as crianças reagem com a quebra de suas expectativas em relação aos desfechos. Por outro lado, também é instigante descobrir como as crianças, que desconhecem os contos clássicos, lidam com os recontos, ou seja, o que pensam do menino Chapeuzinho Vermelho que não usa chapeuzinho vermelho durante a história? Podem se perguntar por que os colegas esperavam a aparição do caçador. Podem se questionar em tantas outras situações que só o conhecimento dos contos de fadas clássicos pode preencher.

Ao longo da atividade de contação, notou-se que as associações estabelecidas foram reveladas a partir do comentário de cada criança que participou expondo sua opinião, curiosidade ou pergunta. Conforme Amarilha (2012):



(...) Do ponto de vista dos processos de ler, a relação entre um texto paródico e sua possível matriz leva o leitor a seguir o propósito de associar um texto a outro para poder dessa tarefa relacional atribuir significados ao que lê. Decorrente deste movimento, o leitor precisa saber que está lendo uma paródia e, assim, estabelecer um propósito em sua leitura – que é exatamente a arqueologia das fontes primárias do texto paródico. Dessa forma, ao delimitar o foco da atenção para sua leitura, o leitor exercitará interatividade exigente e sofisticada entre o que sabe, o que o texto mostra e o que provoca a investigar sobre suas fontes. Nesse empreendimento, a paródia coloca em ação a memória cultural e a história de leitura em de quem lê, aciona seus conhecimentos prévios e, de posse dessas ferramentas, promove o aprendizado da leitura – lendo, pois o sujeito deve estar atento aos procedimentos necessários para conhecer através do texto parodiado as articulações feitas com a fonte original. Esse percurso pode ser extremamente instigante e complexo, pois dependerá muito da habilidade do leitor em reconhecer marcos referenciais que possam conduzi-lo a associações pertinentes, que colaborem na significação do texto. Certamente, ler paródia como esse exercício complexo e exigente também requer mediação qualificada. (AMARILHA, 2012, p. 177)

Nesse sentido, entra em cena o mediador, que irá preparar-se para a contação de história, irá fazer um roteiro para dirigir o diálogo de forma proveitosa, mas deverá estar atento para as contribuições das crianças, com o que se identificaram, o que mais gostaram, que aspectos chamaram mais a atenção, e como estabeleceram relação com os textos já conhecidos.

### 3.7 CONHECIMENTO DE OUTRAS RELEITURAS

*Escola A:* Uma professora que observava a atividade se impressionou com o comentário de um aluno em relação a uma história que ele citou.

*Elesa:* - Gostaram da história?

*Alunos:* - Sim!

*Elesa:* - Era esta história que vocês conheciam?

*Alunos:* - Não!

*Elesa:* Que outra história vocês conhecem?

*Aluno 1:* - A minha história não tinha Lobo!

*Professora:* - Não tinha Lobo?

E o menino afirma que não.  
 Outros alunos comentam:  
*Alunos:* - Tinha sim!  
*Elesa:* - Então você pode trazer essa história diferente para seus colegas conhecerem!

Escola C:

*Aluno 1:* - Que nem aquela história: “Deu a louca na Chapeuzinho”!  
 Parecido.  
*Aluno 2:* - Conhece a história do Chapeuzinho em quadrinhos que tem o caçador?  
*Elesa:* - Conheço! E você gosta?  
*Aluno 2:* - Sim.  
*Elesa:* - E nesta, tem caçador?  
*Alunos:* - Não.

### 3.8 TRECHO PREFERIDO DA HISTÓRIA PARA CADA CRIANÇA

De maneira geral, os alunos manifestaram gostar da obra. Quanto às partes preferidas, é possível destacar as respostas no mesmo tópico, pois, de modo geral, as crianças preferiram as inovações do reconto em relação ao desfecho da história: A parte que o Lobo tomou o refrigerante, quando o Lobo levou a garrafada, quando o Lobo arrotou. Por outro lado, também demonstraram grande interesse nas partes presentes também no conto clássico: quando o Lobo comeu a vovozinha, a parte que o Lobo se vestiu de vovozinha, o Lobo no meio das árvores.

O que chamou mais a atenção no contato com os leitores, é que o personagem Lobo é a “atração” da história. No reconto, o personagem clássico é desconstruído e, de certa forma, dessacralizado, pois de um vilão amedrontador ele vira alvo de zombaria: não é mais o devorador, vilão, perigoso, amedrontador,

vencido pelo caçador e morto ao final da história. Nesse caso, o Lobo é vítima, enganado, ingênuo e pode ter um final feliz (sem ter devorado Chapeuzinho).

### 3.9 IDENTIFICAÇÃO DA PARÓDIA NO RECONTO

Para a compreensão da intertextualidade, exige-se que o leitor, em sua “memória de leituras”, estabeleça as relações que o texto oferece:

O problema de toda esta memória da literatura, é assim, em compensação, a falibilidade daquela do leitor que, como uma peneira, parece furada de buracos. A intertextualidade apresenta de fato o paradoxo de criar um forte liame de dependência do leitor, que ele provoca e incita sempre a ter mais imaginação e saber, cifrando de modo suficiente elementos para que um deslocamento apareça entre a cultura, a memória, a individualidade de um e as do outro. A identidade perfeita entre os dois seria impensável, daí o caráter variável e frequentemente subjetivo da recepção intertextual (...). (SAMOYAL, 1968, p. 89-90).

Para compreender a paródia faz-se necessário conhecimentos prévios, e, de forma geral, os alunos das três escolas notaram que se tratava de um conto, e assim identificaram o que afirma Hutcheon (1985, p. 48): “repetição com diferença”. Independente de conhecer o termo “conto”, as crianças perceberam que se tratava de uma nova versão da história que já conheciam. Esperavam a aparição do personagem caçador: em uma escola por diversas vezes os alunos comentavam “- Agora o caçador vai chegar!”, também confundiam “ele” “ela” ao se referirem a Chapeuzinho.

Outro aspecto que confirma o conhecimento do conto clássico *Chapeuzinho Vermelho* é o fato de os alunos conhecerem as perguntas e respostas clássicas (“Por que esses olhos grandes?”), pois, após cada pergunta, participavam entusiasmados respondendo.

Foram diversos os momentos que acharam graça, principalmente quando o Lobo arrotou e quando acordou com um “galo” na cabeça: “Minha pobre cabecinha... comer vozozinhas está se tornando muito perigoso!” (ROBERTS, 2009, s/p).

Os contos também retificam discursos. A reação das crianças ao ouvirem a história demonstra que os estereótipos são desconstruídos, a narrativa apresenta

uma nova moral, novos valores e novos cuidados, pois, agora o lobo é quem precisa tomar cuidado com a astúcia de uma criança.

De acordo com Samoyault (1968):

Essa capacidade pedida ao leitor de um trabalho em profundidade, rompendo com a sucessão e o desenrolar tradicionais, convida-o também a fazer escolhas que podem modificar e infletir o sentido. A memória de cada indivíduo não sendo nem total, nem idêntica àquela trazida pelo texto, a leitura do conjunto dos fenômenos intertextuais – de seus resultados no texto – admite forçosamente a subjetividade. (SAMOYAULT, 1968, p. 91-92).

As escolhas que o leitor precisa realizar, também são citadas por Eco (1994), ao enfatizar que: “Num texto narrativo, o leitor é obrigado a optar o tempo todo. Na verdade, essa obrigação de optar existe até mesmo no nível da frase individual - pelo menos sempre que esta contém um verbo transitivo” (ECO, 1994, p. 12).

Ao longo da atividade de contação, pode-se perceber que detalhes da ilustração e da narrativa chamaram a atenção das crianças, o que indica a possibilidade de desenvolver outras relações intertextuais e interpretações da obra, sendo um dos exemplos o “ladroão” que aparece na história. Do mesmo modo, nota-se a importância do mediador, que irá considerar a recepção das crianças e, a partir disto, poderá construir um roteiro para aprofundar a leitura e estabelecer relações com novos e diferentes textos.

Após todo o trabalho realizado, tanto com a pesquisa no acervo do PNBE, quanto com a atividade prática, vale ressaltar que, em cada vez que foi trabalhado o mesmo conto, uma nova experiência foi adquirida, novas perguntas surgiram, novas expectativas e principalmente uma característica acentuada: o gosto pela contação de história.

Pegar um livro e abri-lo guarda a possibilidade do fato estético. O que são as palavras dormindo num livro? O que são esses símbolos mortos? Nada, absolutamente. O que é um livro se não abrimos? Simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se o lemos acontece algo especial, creio que muda a cada vez. (BORGES *apud* MACHADO, 2002, p. 7)

Tanto quem conta, como quem ouve uma história, vivencia uma experiência enriquecedora e, como a diretora da *Escola C* afirmou ao comentar sobre a atividade

prática de contação de história: “o resultado é imediato”. A esse respeito, Yunes e Pondé (1988) afirmam que:

A literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência. Esse mundo se torna possível graças ao trabalho que o autor faz com a linguagem. Literária, pois, não transmite nada; cria tão-somente, no espaço da linguagem. (YUNES; PONDÉ 1988, p. 39).

Através desta pesquisa, pode-se constatar que os recontos estão muito presentes na Literatura Infantil contemporânea e a tarefa de formar leitores envolve mediadores de leitura de diversas áreas, desde a escolha dos livros que irão compor o acervo. Professores, bibliotecários e/ou funcionários de uma escola que estão diretamente em contato com as crianças precisam conhecer realmente o que irão oferecer a estes leitores. Conhecer, não só as obras disponíveis do PNBE, mas também as demais obras que constituem o acervo das escolas, permite resultados significativos, e é somente desta maneira que será possível fazer a “ponte” entre criança e livro. Caso contrário, estar-se-á negligenciando o direito de as crianças usufruírem do material que é destinado a elas. O comprometimento em formar leitores literários é fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As epígrafes inseridas nesta dissertação foram retiradas da obra *Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo*, de Ana Maria Machado (2002). Essas, como o próprio título da obra destaca, reforçam e buscam uma reflexão sobre a importância do que está sendo defendido neste estudo. Ressalta-se, aqui, a importância de se propiciar o contato da criança com os contos de fadas clássicos e, a partir disso, o trabalho com obras que dialogam com esses contos, sobretudo aquelas que compõem os acervos disponíveis nas bibliotecas escolares.

Para que o material do PNBE “saia das caixas” efetivamente, um trabalho com as obras literárias é fundamental. Utilizar o acervo do PNBE como incentivo à leitura possibilita colocar em prática os objetivos do Programa e assim beneficiar o público alvo: alunos de todo o Brasil.

Nas escolas municipais que foram visitadas no município de Medianeira/PR, tanto para o empréstimo/leitura das obras do acervo PNBE 2012, quanto para a realização da atividade prática, notou-se que é precário o registro e controle das obras, pois as instituições não contam com bibliotecários ou um funcionário responsável para trabalhar com livros ou mediar a leitura: são os próprios professores ou coordenadora pedagógica que fazem os registros e procuram manter o ambiente organizado. Do mesmo modo, percebe-se a necessidade de haver um espaço adequado para a biblioteca, pois, em uma das escolas visitadas, por exemplo, utiliza-se o mesmo ambiente como sala da coordenação, sala dos professores e ainda o espaço destinado para a organização dos acervos (guardados em pastas). A partir da observação dos locais visitados, nota-se que poucas escolas possuem biblioteca, e em relação à quantidade de alunos matriculados, percebe-se que o espaço é insuficiente para realizar atividades que promovam o incentivo à leitura. Da mesma maneira, torna-se inviável um espaço especialmente reservado para realizar exposições de cartazes, dramatizações, mural de recado “Li e gostei!” (com relatos de leitores sobre os livros que leram), cantinho da leitura e outras atividades para atrair a atenção de leitores, pois as instituições de ensino, em sua maioria, não dispõem de um ambiente estruturalmente favorável para tais práticas. Cabe destacar que:

(...) Assegurar o acesso dos estudantes a uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor. Sem dúvida, representa uma conquista importante o ato de incrementar a presença do livro na escola, seja pela compra, doação ou recepção daquilo que vem sendo distribuído pelos diferentes governos, e garantir sua disponibilidade aos estudantes no espaço da biblioteca escolar ou classe, ou da circulante etc., sobretudo em um país de proporções e de distâncias sociais e culturais tão gigantescas. (SILVA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p. 51-52)

O que preocupa de fato é que a implantação de um espaço adequado para biblioteca ainda não é prioridade, pois as escolas foram ampliadas para atenderem ao Ensino Fundamental de Nove Anos<sup>17</sup> e também para receberem os computadores do PROINFO<sup>18</sup>. Não é intenção aqui desvalorizar os programas realizados que, aliás, são de suma importância, mas não podemos deixar de apresentar a importância de investimentos para a formação de leitores. No município supracitado, por exemplo, todas as escolas municipais possuem ATE- Ambiente Tecnológico Educacional-, no entanto, para acomodar os livros de acervos do PNBE, cada instituição se organiza como pode (com ou sem espaço para biblioteca). Seria menos angustiante se essa realidade fosse apenas dos lugares pesquisados, mas por meio da campanha *Eu quero minha biblioteca*<sup>19</sup> nota-se um número considerável de pessoas cadastradas que reivindicam uma biblioteca para sua instituição de ensino.

Um fato referente às obras literárias do acervo PNBE 2012 que chamou muito a atenção é que, em uma das escolas visitadas durante a pesquisa, segundo um levantamento realizado (por professores e direção) sobre os últimos acervos recebidos, descobriu-se um número surpreendente de obras que sumiram da escola, ou seja, foram registradas, estavam disponíveis em “cantinho da leitura” nas salas de aula, mas acabaram sendo levadas. Segundo os professores, isso não ocorre com o projeto de empréstimo de livros, pois os alunos, de forma geral, são responsáveis e devolvem nos prazos estipulados para poderem levar outra obra. Talvez pelo mesmo motivo, na segunda escola em que foram consultadas as obras, não foi possível ter acesso a vinte títulos que não constavam no acervo. Isso revela que as obras estão circulando entre professores e alunos, no entanto, por não haver

---

<sup>17</sup>[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12377:ensino-fundamental-de-nove-anos-apresentacao&catid=313:ensino-fundamental-de-nove-anos&Itemid=627](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12377:ensino-fundamental-de-nove-anos-apresentacao&catid=313:ensino-fundamental-de-nove-anos&Itemid=627)

<sup>18</sup><http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>

<sup>19</sup><http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/>. Acesso em 15 dez. 2014 às 22h.

um profissional disponível para controlar a entrada e saída dessas obras, o acervo acaba ficando incompleto, além do mais, não há um controle informatizado em que esses dados possam ser mais detalhados.

É preciso um olhar diferenciado quanto à importância de um trabalho de registro informatizado dos acervos, pois as escolas possuem apenas listas dentro de uma pasta, o empréstimo é registrado em um caderno, mas não dispõem de um funcionário para exercer especificamente esta tarefa. Desta forma, fica difícil o controle das obras, bem como a preservação. Uma alternativa para tal atividade seria possível através de parcerias, entre Escolas Municipais e Universidades, pois estagiários (da área de Informática, Letras, Biblioteconomia ou até mesmo estudantes do curso de Formação de Docentes (Magistério) contribuindo de acordo com suas áreas, poderiam fazer a diferença na formação de leitores. É preciso dar prioridade à “base que sustenta a pirâmide”, a qual Marina Colasanti se refere (na epígrafe inicial desta dissertação), caso contrário, estaremos estagnados não só no tempo, mas também no que diz respeito à aquisição de conhecimentos e ampliação de oportunidades de acesso à cultura letrada.

Diversos estudos apontam a importância da formação dos mediadores de leitura, no entanto, no levantamento de pesquisas que já foram realizadas nessa área, comprova-se que, no território nacional, muitos gestores e professores sequer sabem o significado do PNBE. É preciso conhecer o programa, bem como colocar os objetivos do mesmo em prática. Um exemplo do desencontro entre teoria e prática é o fato de termos encontrado, em algumas escolas, livros da coleção “Literatura em minha casa<sup>20</sup>” que, no ano 2001, foram destinados para as crianças levarem para casa. Enquanto continuarmos “protegendo os livros”, estaremos impedindo as crianças de usufruírem o que a elas foi destinado, e como se não bastasse, deixando de formar leitores, pois os livros na estante nem sempre estarão “ao alcance” das crianças.

Precisamos investir, não só em estrutura física, mas em projetos de incentivo à leitura: pequenas iniciativas como esta que foi desenvolvida por meio de atividade

---

<sup>20</sup>PNBE 2001 – Denominado “Literatura em minha Casa”, o acervo foi composto por seis coleções diferentes, cada uma com cinco títulos: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral. Pela primeira vez, as coleções foram entregues aos alunos para levarem para casa. A ideia do programa foi incentivar a leitura e a troca dos livros entre os alunos, além de permitir, à família do estudante, opção de leitura em casa. As escolas também receberam quatro acervos para sua biblioteca. (FNDE, 2014). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>>. Acesso em 25 jan. 2015 às 11h.



prática em escolas municipais, já revela resultados significativos, pois professores de outras escolas (ou até mesmo de outras turmas da mesma escola) pediram para que fosse realizada a contação nas escolas em que trabalham (inclusive queriam saber o motivo de não se ter realizado a atividade prática nessas escolas).

Em termos de estrutura física ou de profissionais (bibliotecários) estamos longe do ideal, mas se não realizarmos pesquisas, estudos relacionados ao assunto, como é que vamos caminhar para uma nova realidade? É preciso insistir, mostrar a importância da leitura e do processo de letramento, buscar alternativas e reforçar, sempre, que é preciso dar prioridade à formação de leitores. Para tanto, um ponto é crucial: investir na formação de profissionais que atuam como mediadores de leitura. E para isso teríamos que mudar uma triste realidade que ocorre em muitos lugares: professores doentes (afastados) trabalhando em bibliotecas.

Em Medianeira, as obras literárias estão de fato circulando entre professores e alunos. Seja por meio de professores regentes (especialmente com projetos do Pacto pela alfabetização na idade certa) e professores de Literatura Infantil, as obras estão sendo utilizadas nas escolas e são consideradas, por estes, obras de muita qualidade, embora infelizmente prevaleça em muitos a ideia de livro literário para fim pedagógico. Visto que os acervos são destinados apenas a escolas da rede pública, seria interessante que os títulos do acervo fossem considerados como referência para aquisição, assim, as demais Instituições de Ensino (particulares) que não recebem acervos do PNBE, poderiam tê-los como referência, pois o material foi selecionado por meio de critérios rigorosos.

De modo geral, nas escolas em que se fez o levantamento das obras e naquelas em que foi realizada a atividade de contação, os livros “saem das caixas”, os professores têm acesso e conhecem os acervos, mas desconhecem a origem, significado e objetivos do programa, sendo que as informações muitas vezes se resumem a “livros enviados pelo governo”.

Ser um mediador requer um comprometimento com práticas que devem estar presentes diariamente em escolas ou bibliotecas: leitura em voz alta, contação de histórias, indicações de livros, compartilhamento de obras e troca de experiências são ações que devem se tornar hábitos que não podem “sair de moda” para quem deseja contribuir para um país de leitores.

Enquanto reservarmos apenas um “cantinho da leitura” em nossas salas/escolas estaremos deixando de disponibilizar um ambiente amplo e

especialmente adequado para o ato de suma importância na formação dos alunos. Por outro lado, enquanto houver um “cantinho da leitura”, haverá a esperança de que formar leitores é possível e em meio ao pequeno espaço, existe um mediador fazendo o possível para “semear” literatura.

Por meio do estudo das obras do acervo do PNBE 2012, percebe-se que a Literatura Infantil contemporânea está “recheada” de recontos, os personagens clássicos prevalecem tanto em histórias clássicas como em contemporâneas. Um trabalho com esse material pode surtir efeitos significativos na formação de leitores pois embora a atividade relatada no terceiro capítulo desta dissertação tenha permitido vislumbrar o interesse das crianças, é apenas uma amostra do que um reconto pode “provocar” em uma sala de aula.

O reconto, de forma geral, apresenta ruptura com as histórias clássicas, no entanto, ao retomar personagens e situações já conhecidas, valoriza o texto parodiado, pois torna-se necessário conhecimento prévio do texto tradicional para que o leitor estabeleça o diálogo e a paródia tenha efeito. E quanto aos contos clássicos, não custa repetir:

Não eram apenas “livrinhos para as crianças”, dispostos a dar alguma lição e, eventualmente, divertir. Como qualquer obra de literatura, tem tudo para agradar ao leitor mais sofisticado e exigente. Por isso, se tornaram grandes clássicos. (MACHADO, 2002, p. 111-112, grifo da autora).

E para que o leitor tenha acesso a este “patrimônio cultural”, é fundamental a presença de um mediador, pois, “Não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual”. (PETIT, 2008, p. 166). E como pode-se observar na atividade prática descrita nesta dissertação, sem muitos recursos é possível estabelecer uma relação próxima entre obra literária e leitor, efetivando a mediação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, V. T. de. Do conto ao reconto: uma viagem ao presente. In: \_\_\_\_; MARTHA, A. Á. P. (Orgs.) **Conto e reconto: das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 47-56.

ALMEIDA, Fernanda L. de. **Soprinho: o segredo do bosque encantado**. Ilustrações: Odilon Moraes. 20 ed. São Paulo: Ática, 2006.

ALMODÓVAR, Antonio Rodríguez. **Chapeuzinho Vermelho: a verdadeira história**. Ilustrações: Marc Taeger. Tradução: Thais Rimkus. São Paulo: Instituto Callis, 2008.

AMARILHA, Marly. A paródia como reconto nos quadrinhos e a formação do jovem leitor. In: AGUIAR, Vera Teixeira. MARTHA, Alice Áurea Penteadó. (Orgs.) **Conto e Reconto: das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AZEVEDO, Ricardo. Elos entre a cultura popular e a literatura. In: RÖSING, Tânia; BECKER, Paulo (Org.). Jornadas Literárias de Passo Fundo – 20 anos de História. **Ensaio**. Editora Universidade de Passo Fundo UPF Editora, 2001. P.285-290. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Elos-entre-cultura-popular-e-literatura.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2014.

**BANCO DE TESES:** <http://capesdw.capes.gov.br/>

BAKHTIN, Mikhail. Rabelais e a história do riso. In: \_\_\_\_ **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Rabelais**. Tradução: Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2002. (p. 51-123)

BARROS, Leandro Gomes de. **Juvenal e o Dragão**. Ilustrações: Rosinha. Porto Alegre: Editora Projeto, 2011.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BERGSON, Henri. **O riso**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BLUNDELL, Tony. **Cuidado com o menino!** Tradução: Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2011.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Avaliação do Programa Nacional Biblioteca na Escola. PNBE.** Brasília DF: Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2002.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório de monitoramento: Programa Nacional Biblioteca da Escola** /Relator Ministro Guilherme Palmeira. – Brasília : TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2058966.PDF>>. Acesso em 17 mar. 2014.

BRENMAN, Ilan. **Até as princesas soltam pum.** São Paulo: Brinque Book, 2008.

CHAMLIAN, Regina. Um papo de aranha sobre textos e leituras: a escola brasileira ensina a 'língua da intertextualidade'? In: GREGORIN, José Nicolau. PINA, Patricia Kátia da Costa, MICHELLI, Regina Silva (orgs.). **A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras.**– Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas.** Tradução: Ligia Cademartori. Ilustrações Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2010.

CHAMLIAN, Regina. **O menino mais feio do mundo:** aconteceu no São João. Ilustrações de Helena Alexandrino. São Paulo: Anglo, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000. p. 92-96.

\_\_\_\_\_. **O Conto de Fadas: símbolos mitos arquétipos.** São Paulo: DCL, 2003.

CRUZ, Nelson. **Alice no telhado.** São Paulo: UDP, 2010.

DARNTON, R. Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso. In: \_\_\_\_\_. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa.** Tradução: Sonia Coutinho. São Paulo: Graal, 2011. P 13-103.

ECO, Humberto. **Seis Passeios pelos bosques da ficção.** Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**FNDE.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em 29jun. 2013.

FORTES, Rita Felix. De objeto a sujeito, Chapeuzinho muda de cor. In: \_\_\_\_\_. ZANCHET, Maria Beatriz; LOTTERMANN, Clarice. **Tradição, Estética e Palavra na Literatura Infanto-juvenil.** Cascavel: Gráfica da Unioeste, 1996.

GIROTO, G. G. S.; SOUZA, R. J. de. A hora do conto na biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 19-47

GRÉBAN, Quentin. **Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?** Tradução: Newton Cassiolato. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2010.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Tradução: Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

KUPSTAS, Marcia. **Sete faces dos contos de fadas**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

LEITE, Márcia. **Feminina de Menina, masculino de menino**. Ilustrações de Sônia Magalhães. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.

MACHADO, Ana M. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.

\_\_\_\_\_. **O menino que espiava pra dentro**. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

MASSUIA, Caroline S. RIBEIRO, Arilda I. M. **O papel das mulheres nos contos de fadas**. Disponível em: <http://www.artigosonline.com.br/o-papel-das-mulheres-nos-contos-de-fadas/>. Acesso em 24 nov. 2013

MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos: o significado das funções femininas nos contos de Perrault**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <http://www.superdownloads.com.br/download/48/busca-contos-perdidos-mariza-t-mendes/redir.html>. Acesso em: 12 jun 2013.

MENEZES, Silvana de. **De quem tem medo o lobo mau?** São Paulo: Elementar, 2009.

OLMI, Alba. **Renovando a tradição pelos caminhos da intertextualidade**. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/download/435/288>. Acesso em 20 nov. 2013.

PAIVA, A. Políticas públicas de leitura: pesquisas em rede. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Literatura fora da caixa: O PNBE na escola - Distribuição, circulação e leitura**. São Paulo: UNESP, 2012. P. 13-34

\_\_\_\_\_. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via do Programa Nacional Biblioteca na Escola. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. P. 137-155

PEREIRA, Andréa K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleit\\_biblio.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleit_biblio.pdf).

PERRAULT, Charles; GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. ANDERSEN, Hans C. e outros. **Contos de fadas**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

**PORTAL MEC.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12548:saiba-mais&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12548:saiba-mais&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola).

PORTELA, Miriam. **Louca por bichos**. Obras de Gustavo Rosa. São Paulo: Voovha América, 2009.

**Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12368&Itemid=575](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575) acesso em: 14 mai 2013.

RANGEL, E. de O.; BAGNO, M. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <file:///D:/Desktop/arquivos%20PNBE%20para%20disserta%C3%A7%C3%A3o/dicionarios%20pnbe.pdf>.

RESENDE, Vania Maria. **Literatura e sonho - subversão do olhar**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10710/10215>. Acesso em 17 dez. 2013.

RIBEIRO, Maria A. H. W. O Reconto dos contos da oralidade: permanências e mudanças no gênero. In: AGUIAR, Vera Teixeira. MARTHA, Alice Áurea Penteadó. (Orgs.) **Conto e Reconto: das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

ROBERTS, Lynn. **Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante**. Ilustrações David Roberts. Trad. de Denise KatchuiamDognini. São Paulo: Zastras, 2009.

SANT'ANNA, Affonso R. de. **Paródia paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1937.

SANTOS, C. C. S. dos; SOUZA, R. J. de. Programas de leitura na biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 97- 114

SANTOS, Maíra B. dos. **O processo de transposição de valores do conto clássico para o contemporâneo em relação à idealização da mulher**. Travessias, Cascavel, Ed. 03. ISSN 1982-5935. 2008. Disponível em: [file:///D:/Downloads/3017-11156-1-PB%20\(6\).pdf](file:///D:/Downloads/3017-11156-1-PB%20(6).pdf).

SAMOYAL, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução: Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SILVA, Lilian L. M. da.; FERREIRA, Norma S. de A.; SCORSI, Rosalia de Â. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de Souza (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, M. C.; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Org.) **Literatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. P. 23-40.

SILVA, R. J. da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135

SILVA, Vera M. T. Sobre os contos e recontos. In: AGUIAR, Vera Teixeira. MARTHA, Alice Áurea Penteado. (Orgs.) **Conto e Reconto: das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SOUZA, Flavio de. **Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias de tempos antigos**. Ilustrações: Ricardo Dantas. São Paulo: FTD, 2009.

TAYLOR, Sean. **Quando nasce um monstro**. Ilustrações de Nick Sharratt. Tradução: Lenice Bueno. São Paulo: Richmond Educação, 2009.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **Chapeuzinhos Coloridos**. Ilustrações de Marília Pirillo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leituras e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

## APÊNDICE A – RESUMO DAS OBRAS DO ACERVO DO PNBE 2012

### CATEGORIA 2 – PRÉ-ESCOLA - ACERVO 1

#### DEZ SACIZINHOS

Tatiana Belinky- Roberto Weigand  
Pia Sociedade Filhas de São Paulo

Aqui está uma brincadeira matemática de subtrair sacis. Entre versos e estrofes, dez graciosos sacizinhos vão desaparecendo, um a um, em diversos acidentes, como ingestão de comida estragada, jejum exagerado, quebra de regras... Prêmios: Altamente Recomendável FNLIJ - Categoria Criança (1998) FNLIJ - Melhor ilustração (1998) Prêmio Jabuti (1999)

#### MAMÃE, POR QUE OS DINOSSAUROS NÃO VÃO À ESCOLA?

Quentin Gréban - Newton César Villaça  
Cassiolato  
Berlendis Editores

Quentin faz uso da ironia e do humor nos textos e nas ilustrações do livro, que traz em suas páginas um diálogo entre mãe e filha permeado com os questionamentos da pequena sobre a vida diferente vivida pelos animais. O sentido de cada resposta da mãe se completa com os desenhos sempre surpreendentes e coloridos, preenchendo a página seguinte e carregados de humor do artista. Na contracapa do livro, o autor responde aos curiosos a pergunta que dá título à obra: "Mãe, por que os dinossauros não vão à escola?"

<http://www.berlendis.com/>

#### ZOO ZURETA

Ionit Zilberman - Fabrício Corsaletti  
Editora Schwarcz

Como acontece na boa poesia escrita para crianças, os trinta poemas deste Zoo zureta são um convite para que os pequenos leitores descubram as surpresas que podem estar escondidas nas palavras usadas no dia a dia.

São poemas curtos, cada um homenageando um animal, nos quais o poeta obtém efeitos de surpresa e extravagância, com os quais a imaginação infantil tanto se diverte.

As ilustrações de Ionit Zilberman são muito originais: verdadeiros cenários, elas compõem uma espécie de teatrinho de marionetes. Em uma caixa vazia, com dois apoios no alto, ela

pendura peças - sejam personagens ou objetos -, coloca outros elementos e escolhe os fundos, montando um "palco" para cada poema.

Um livro que desperta nos leitores a alegria e o gosto de rir, destinado tanto às crianças em fase de alfabetização como às maiores - o que não impede que os adultos também se deliciem com ele.

pedicure milionária:  
centopeia  
com hora marcada

a terra é a casa  
e a comida da minhoca...  
que louca!

eu gosto do camarão...  
especialmente  
com limão

o golfinho salta  
onde fica o trampolim?  
ele responde: "dentro de mim"  
<http://www.companhiadasletras.com.br/>

#### A TRAÇA TRAVESSA

Luís Camargo  
Edelbra Gráfica

A traça foi passear de ônibus. Ela era muito pequenininha e ninguém a deixava ver a paisagem. Mas a traça não era trouxa e logo encontrou uma solução. Em A traça travessa é possível ver como a rotina pode ser atrapalhada para quem é menor que os outros. O escritor também brinca com as possibilidades sonoras e gráficas da linguagem, como só um livro de literatura infantil pode fazer.

Selecionado:

- Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2012

- Lista REBI, Prefeitura de São Bernardo do Campo

Formato: 17,5 x 25 cm

Gênero: Poesia

<http://www.edelbra.com.br/>

#### O OURIÇO

Gustavo Roldán - Cláudia Ribeiro Mesquita  
Edições SM



O pequeno ouriço, faminto, sai em busca de comida. Fareja aqui, fareja ali e não encontra nada. Até que... Opa! Depara com uma árvore bem alta carregada de frutas suculentas. Mas como fará para alcançá-las? Pede socorro ao pássaro e à girafa, mas eles não o ajudam. Diante desse problema, o ouriço se põe a pensar, quando, de repente, aparece o elefante. Com uma jogada de mestre, propõe a ele um desafio e finalmente consegue obter o que quer. O pequeno ouriço, faminto, sai em busca de comida. Fareja aqui, fareja ali e não encontra nada. Até que... Opa! Depara com uma árvore bem alta carregada de frutas suculentas. Mas como fará para alcançá-las? Pede socorro ao pássaro e à girafa, mas eles não o ajudam. Diante desse problema, o ouriço se põe a pensar, quando, de repente, aparece o elefante. Com uma jogada de mestre, propõe a ele um desafio e finalmente consegue obter o que quer.

Autor: Gustavo Roldán

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **SÓ UM MINUTINHO**

Ivan Zigg

Editora Lafonte

Este livro conta a história de um porquinho que pra tudo pede um minutinho. A mãe pergunta se ele já levantou e ele diz: "Só um minutinho!" Pergunta se ele já arrumou o quarto, e ele de novo: "Só um minutinho!" E tem logo uma explicação inteligente pra dar, sempre acompanhada de uma rima. Escrito e ilustrado pelo premiado Ivan Zigg, Só um minutinho é um livro que explora amplamente o imaginário infantil e proporciona aos pequenos leitores novas descobertas sobre o tempo.

<http://livraria.folha.com.br/>

### **LINO**

André Luís Neves da Fonseca

Callis Editora

Esta é a história da amizade de Lino, um porquinho, e Lua, uma coelhinha branca. Eles vivem juntos em uma loja de brinquedos. Um dia, Lua desaparece e Lino, ao buscar por sua melhor amiga por toda parte, acaba tendo uma grande surpresa.

<http://www.callis.com.br/>

### **ESTOU SEMPRE MUDANDO**

Alastair Reid - Bob Gill

Martins Fontes

Grande ou pequena? Fraco ou forte? Baunilha ou chocolate? Na realidade, vou continuar a mudar e a querer ser todas essas coisas juntas...Publicado originalmente em 1971, 'Estou Sempre Mudando' é um clássico entre os livros infantis e traz uma série de pequenos e grandes relatos sobre as sensações do seu cotidiano, que de vez em quando pode ser bravo ou calmo, lento ou rápido, velho ou novo, cabeludo ou careca, ou ainda, farto de gananciosos alimentos.Com desenhos divertidos, o livro apresenta os opostos e definições de mudanças a partir do ponto de vista de uma criança.

<http://www.martinsfontespaulista.com.br/>

### **A PULGA E A DANINHA**

Ivan Zigg- Marcelo Araujo - Pedro Mourão

Duna Duetto Editora

EDIOURO PUBLICAÇÕES DE PASSATEMPOS E MULTIMIDIA LTDA

Autor: ZIGG, IVAN

Autor: ARAUJO, MARCELLO

A canção 'A Pulga e a Daninha', de Pedro Mourão, embalava a criançada na década de 80 quando os ilustradores Ivan Zigg e Marcello Araújo - que começaram a escrever e a desenhar juntos em 1983 - resolveram transformá-la em livro. As crianças vão se divertir com a história da serelepe pulguinha Pulga, que mora nos pêlos da cachorrinha Daninha. Esperta, Pulga apronta muita confusão quando escapa do pêlo da Daninha durante o banho da cachorra e sai beliscando todo mundo na casa. No livro, os autores sugerem ainda três novas idéias musicais para desenvolver a criatividade do pequeno leitor. São elas - a criação de diferentes ritmos por meio de objetos caseiros; a produção de sons com os movimentos do corpo; e a identificação de sons fracos (como o barulho da pulguinha) e sons fortes (como o latido da Daninha).

### **O PINTOR**

Gianni Rodari - Valeria Petrone - Roberta Barni

Berlendis Editores

O pintor, pobre que só, teve de fazer seu pincel com os fios do próprio cabelo... Mas não tem nem uma gotinha de tinta para pintar. Para conseguir completar seu quadro, ele terá de pensar numa saída muito criativa, das que

somente um mestre como Gianni Rodari saberia encontrar!  
<http://www.berlendis.com/>

### **COMO PEGAR UMA ESTRELA**

Lenice Bueno - Oliver Jeffers  
 Ediouro salamandra!

Era uma vez um menino... um menino que adorava as estrelas. Ele tinha um grande sonho: ter uma estrela só para ele. De tanto persistir em busca de seu sonho, um dia aconteceu uma coisa incrível em sua vida!  
<http://www.salamandra.com.br/>

### **O MAIS GIGANTE**

Juan Gedovius - Heitor Ferraz Mello  
 Base Sistema Educacional – Editora

A montanha, o silêncio ou o medo, quem é mais gigante? Tem também o céu, o barulho, o tédio, o mar... Neste belo livro, os personagens são elementos da natureza e atitudes do comportamento humano. Como num duelo de titãs, eles medem forças para eleger o mais forte. Quem vencerá? Um convite para o leitor explorar seus sentimentos.  
<http://www.edicoessm.com.br/>

### **O CACHORRO DO COELHO**

Dorothee de Monfreid  
 Martins Fontes

- O texto deste livro, com ritmo e rima, acompanha as ilustrações coloridas em que desfilam o COELHO, o cão, o elefante, a ratinha, o javali, o leão e o macaco, todos amigos inseparáveis que moram juntos. Mas onde? Esse segredo só é revelado no fim.

### **AS DESCOBERTAS DO BEBÊ URSO**

Ellie Patterson - Dubravka Kolanovic - Viviane Cristina Vicenti  
 Editora Vale das Letras

O mundo é um lugar assustador para o bebê urso, que deseja ser corajoso e viver grandes aventuras. As crianças vão se emocionar com as maravilhosas descobertas que ele irá fazer em uma fantástica aventura.  
<http://www.livrariascuritiba.com.br/>

### **FECHA OS OLHOS**

Claudia Ranucci - Victória Pérez Escrivá - Cláudia Ribeiro Mesquita  
 Comboio de Corda Editora

Existem muitas formas de perceber o mundo. Ele é de uma maneira quando estamos de pé; de outra, se estivermos de ponta-cabeça; de outro modo ainda depois de girarmos por um tempo. Também fica diferente se for dia ou noite, se estiver chovendo ou com sol. Além disso, podemos percebê-lo olhando, apalpando, cheirando, ouvindo... Vendo assim, será que ele é igual para todos?  
<http://www.edicoessm.com.br/>

### **SE UM GATO FOR**

Marcelo Cipis  
 Editora Gaia Global!

Escrito e ilustrado por Marcelo Cipis, este livro desperta sensivelmente no pequeno leitor o prazer de criar, de inventar, de transformar, enfim, de entrar no universo da imaginação. Com seu traço característico, permeado de elementos do cotidiano infantil e mais uma boa dose de humor, o autor estimula a criança a brincar com os sentidos, as formas, as cores, a combinação de objetos e a diversidade de materiais.

### **ESPERANDO MAMÃE**

Lee Tae-Jun - Yun Jung Im- Kim Dong-Seong  
 Comboio de Corda Editora

Um garotinho coreano espera por sua mãe em um ponto de bonde. Bondes vêm e vão, pessoas sobem e descem, e nem sinal dela. O menino pergunta aos motoristas, que parecem não lhe dar muita atenção. O tempo passa e ele ali à espera, aguardando impassível e pacientemente o retorno materno. Uma história comovente em que nada é explícito, apenas sugerido, e as imagens funcionam como chave do texto, reservando um final surpreendente.  
<http://www.edicoessm.com.br/>

### **A VACA MALHADA**

Mary França - Eliardo França  
 Best Book

Sofia procura e procura sua amiga, a Vaca Malhada. Ela encontra os bichos de todas as histórias da coleção Pé-de-Coelho, mas nada

da Vaca Malhada. Em todo caso, a vaquinha tem uma boa surpresa para a menina.  
<http://www.editoradimensao.com.br/>

### **CUIDADO COM O MENINO!**

Ana Maria Machado - Tony Blundell  
 Salamandra

Cuidado com o menino!

Seleção e tradução de Ana Maria Machado  
 O personagem desta história é um menino que sabe como derrotar qualquer lobo. O lobo vai precisar - e quem decide é o próprio menino - de uma lição muito especial... de culinária. Por meio da sagacidade do personagem-mirim, o lobo acaba ficando em uma situação desastrosa. Texto impresso em letras maiúsculas.

<http://www.salamandra.com.br/>

### **BAGUNÇA E ARRUMAÇÃO**

Marilia Pirillo  
 Ediouro

Bagunça e Arrumação formam uma dupla e tanto! Enquanto uma gosta de tudo misturado, a outra prefere tudo organizado. Por causa disso, às vezes, as coisas acabam em confusão e cada uma vai para um lado. Mas isso nunca dura muito tempo, logo elas percebem que é muito chato ficar sozinhas e voltam a brincar, correr e aprontar sempre juntas por toda parte!

<http://editoraprumo.com.br/>

### **TEM UM MONSTRO NO MEU JARDIM**

Janaina Tokitaka  
 Cata-Sonho Editora

'Tem um Monstro no meu Jardim' reproduz as peripécias de um garotinho que decide dar cabo do bicho grande, peludo e marrom que habita sua casa. Munido de espada, escudo e canhão de pirata, o jovem herói alerta - o vilão tem chifres e garras, cara de mau e jeito briguento.

Leia mais

Em livro, garoto empunha a espada para enfrentar monstro no jardim

Descrição do produto e ficha técnica

<http://livraria.folha.com.br/>

### **ABARÉ**

Graça Lima  
 Pia Sociedade de São Paulo

Abaré significa "amigo" em tupi-guarani. Esse é o nome que recebe um

indiozinho muito especial, personagem central do nosso livro. A obra conta, por meio de belas ilustrações, a história desse indiozinho curioso e esperto que adora conhecer novos lugares e descobrir as diferenças que existem em cada espécie. Os caminhos por onde ele passa, os animais que ele encontra e até as surpresas que ele vê, tudo isso ensina e ajuda o nosso amigo a amadurecer. De todas as descobertas, a maior delas será a amizade, sentimento para ser levado vida afora.

<http://www.paulus.com.br/>

### **O GATO VIRIATO: FAZENDO ARTE**

Roger Mello  
 Ediouro

(não encontrado para leitura)

### **BELEZURA MARINHA**

Lalau – Laurabeatriz  
 Editora Fundação Peirópolis

Lalau e Laurabeatriz homenageiam algumas das maravilhas do litoral brasileiro no terceiro livro da coleção Bicho-Poema, a primeira de livros infantojuvenis verdes. Mamíferos e quelônios ameaçados de extinção, além de terem inspirado seus versos e traços, são alvo de importantes projetos de conservação da biodiversidade marinha que apoiaram a publicação.

<http://www.travessa.com.br/>

### **TELEFONE SEM FIO**

Ilan Brenman - Renato Moriconi  
 Editora Schwarcz

Ilan Brenman não tirava da cabeça a cena de um grupo de crianças e adultos falando um no ouvido do outro, ao brincar de telefone sem fio, e as variadas expressões - de curiosidade, alegria, estranheza - que cada um fazia ao ouvir o cochicho. Imaginou essas caras todas nos mais diferentes personagens de histórias infantis - arlequins, reis, piratas, papagaios, turistas, o Lobo Mau, a Chapeuzinho. O resultado é um livro só de imagens com vários personagens, cochichando um na orelha do outro.

<http://www.ilan.com.br/>

## **CATEGORIA 2 – PRÉ-ESCOLA - ACERVO 2**

### **TECO**

Santuza Abras Pinto Coelho

Editora Miguilim

Teco é diferente e muito colorido. Você quer conhecer essa personagem?  
<http://www.editoramiguilim.com.br/>

### **É ASSIM**

Paloma Valdivia - Graziela R.S. Costa Pinto

Editora UDP

De onde viemos e para onde vamos? Se desconhecemos o ponto de partida e de chegada, se nascer e morrer são apenas instantes, o que importa é desfrutar o presente e a companhia dos outros, saboreá-los o máximo possível, com leveza e alegria. Partindo da ideia de que as coisas têm dois lados, de que nem tudo é totalmente bom ou mau, e movida pelas perguntas difíceis sobre a vida, Paloma Valdivia cria histórias, orientadas antes de tudo pela emoção e pelo traço sensível.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **AMORA**

Sonia Junqueira - Flávio Vargas Pinheiro

Editora Positivo

Amora é uma vira-lata preta, linda e sapeca que tem uma mania incorrigível: por mais broncas que leve, não deixa de abocanhar e puxar todos os objetos que encontra pela frente. Um dia, ao passear com sua dona, essa cachorrinha peralta escapa da coleira e apronta mais uma das suas. Com roteiro de Sonia Junqueira e ilustrações de Flávio Fargas, este belo livro de imagem tem tudo para agradar aos pequenos leitores. E aos grandes também.

<http://www2.editorapositivo.com.br/>

### **ERA UMA VEZ... TRÊS! HISTÓRIAS DE ENROLAR...**

Rosane Pamplona - Marcelo Cipis

Editora Moderna

As histórias de Era uma vez... três! são divertidas e bem-humoradas. Sua engenhosidade, porém, não está presente simplesmente no enredo e nos acontecimentos narrados, mas também, e principalmente, na própria forma com que são narradas. O narrador não é um narrador neutro e

impassível, fiel à sua história, mas sim um narrador trapaceiro, que joga o tempo todo com a expectativa do leitor/ouvinte. Por vezes, a cada pequeno passo que a narrativa dá, o narrador repete intencionalmente informações que o leitor já conhece, antes de acrescentar qualquer informação nova. Enquanto isso, o leitor, que quer saber o final da história, não tem outra escolha a não ser se submeter à "tirania" do narrador, enquanto espera, com a atenção muito desperta, qualquer novo movimento. Algumas vezes, o leitor terá o prazer aliviado de ver o confuso emaranhado de informações acumuladas se desdobrar numa conclusão, mas nem sempre. Às vezes, esse narrador maroto vai ainda mais longe em sua trapaça, criando uma longa seqüência de histórias dentro de outras histórias que nunca encontra um fim. Nesse formato de narrativa, a história só se completa no jogo com o outro: esse narrador trapaceiro só pode realizar sua brincadeira se houver alguém disposto a ouvi-lo. Se nos dispusermos a cair nessas saborosas armadilhas, provavelmente nos lembraremos, então, que a literatura também é contato, troca; que ela é, portanto, algo muito vivo e dinâmico.

<http://www.moderna.com.br/>

### **A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO**

Marc Taeger - A.R. Almodovar

Instituto Callis

Chapeuzinho vermelho, a verdadeira história

Este livro apresenta a versão da história de Chapeuzinho Vermelho segundo os textos da tradição oral francesa e do folclorista Paul Delarue. Com ilustrações criativas e diálogos divertidos, você vai saber o que aconteceu, de verdade, naquele famoso dia.

<http://www.callis.com.br/>

### **COMPANHEIRO! / QUEM SOU EU?**

Rosinha

Editora Lafonte

Tudo se transforma.

Das transformações podem surgir grandes surpresas!

Que surpresas serão essas?

<http://www.editoralafonte.com.br/>

## **O QUE LEVAR PARA UMA ILHA DESERTA**

Laurabeatriz – Lalau

Texto Editores

O que é mais importante ter por perto?  
O que queremos ou o que precisamos?

O que levar para uma ilha deserta é sempre uma questão instigante: o que podemos precisar? O que gostaríamos de ter conosco num lugar tão isolado? Questões como essas estimulam o leitor iniciante a refletir sobre suas escolhas e prioridades, além de provocá-lo para que use e abuse de sua imaginação!

As rimas engraçadas e o desenho encantador de Laura Beatriz também fazem do livro um divertido companheiro para a descoberta do mundo das letras e da poesia.

<http://www.leyamais.com.br/>

## **NADA AINDA?**

Christian Voltz

Saraiva e Siciliano

(obs: não encontrado para leitura)

ACHEI!

Zoé Rios - Ângela Lago

Achei! é uma brincadeira bem humorada de esconde-esconde na qual é preciso encontrar uma palavra dentro de outra palavra, além de outras descobertas. É indicado para crianças que se iniciam no aprendizado da leitura. Um projeto desenhado amorosamente, com ilustrações bonitas, páginas coloridas e letras adequadas às crianças.

<http://www.editorarhj.com.br/>

## **ISSO NÃO É BRINQUEDO!**

Ilan Brenman

Ediouro

Para as crianças pequenas, tudo pode ser brinquedo - balde de água, coador, panelas, o sapato do papai, o batom da mamãe. Embora elas saibam que não são brinquedos de verdade, para essas crianças, o que importa é a diversão proporcionada pelas brincadeiras. Esta obra apresenta um texto que aborda o valor da imaginação infantil.

## **VIZINHO, VIZINHA**

Graça Lima - Mariana Massarani - Roger Mello

Nova Fronteira

Vizinho, vizinha mostra o que separa e o que une as pessoas nas metrópoles. Na rua do

Desassossego, 38, a vizinhança é bem tranqüila. No apartamento 101, um moço lê quadrinhos, toma café e constrói uma cidade de papel. Nem percebe o rumor da vizinha do 102, que toca clarineta, cria um rinoceronte debaixo da pia e coleciona livros e coisas antigas. Eles só se vêem no final da tarde, quando se encontram no hall, trocam cumprimentos e falam do tempo. Depois, vão resolver coisas na cidade - e logo estão de volta aos seus cacarecos, guardados e manias. Como vão escapar da solidão?

Pela Companhia das Letrinhas, Roger Mello também publicou Todo cuidado é pouco! e Meninos do mangue, Prêmio Jabuti 2002 nas categorias Literatura Infanto-Juvenil e Ilustração.

Ilustrações

<http://www.companhiadasletras.com.br/>

## **VIDA DE CÃO**

Zaven Paré - Andréa Daher

Frase Efeito Estúdio Editorial

Ficar de olho na janela, passar o dia de preguiça, prestar atenção na campainha, pular bem alto para abocanhar um biscoitinho, fazer pipi no meio da rua, esperar impacientemente o dia do banho, passar horas sozinho em casa, barrar a passagem de toda pessoa estranha, comer aquilo que é servido, desejar um pouco de carinho...

Um livro que nos mostra o dia a dia desse nosso fiel companheiro.

<http://www.casadapalavra.com.br/>

## **ROSITA MARIA ANTÔNIA MARTINS DA SILVA**

Ana Terra

Editora Lafonte

São tantos os nomes, tantas as possibilidades que Rosita, aquela do nome enorme deste livro, quase fica doida pra escapar dos seus próprios desejos!

Só lendo pra descobrir...

<http://www.editoralafonte.com.br/>

## **QUANDO ESTELA ERA MUITO PEQUENA**

Marie Louise Gay

Brinque Book

“Quando Estela era muito, muito pequena, ela achava que era uma tartaruga...”. Estela

também pensava que as árvores falavam e que as palavras eram formigas correndo para fora das páginas do livro. Quando Estela era pequena, ela não sabia amarrar os sapatos, mas conseguia sobreviver a uma tempestade de neve em pleno deserto, que ficava além da floresta tropical, bem atrás da casa dela... Onde será que Estela arranja essas ideias? Até onde vai a imaginação de Estela? Como será que Estela era quando pequenininha? Mais uma encantadora história sobre a garotinha Estela e seu mundo cheio de pequenas e deliciosas aventuras iluminadas por lampejos de magia.

### **O SONHO QUE BROTOU**

Renato Moriconi

Era uma vez uma menina que sonhava e seus sonhos viravam realidade: no papel, na imaginação, ou na vida real? De um caderno de desenho, daqueles da nossa infância, brotam os traços das imagens e das palavras de Renato Moriconi. Há sonhos entre as páginas, soltos entre as palavras e pairando entre os desenhos. E o resultado é um convite à infância ou a imaginação?

<http://www.editoradcl.com.br/>

### **EU NÃO SOU COMO OS OUTROS**

Janik Coat

Gráfica e Editora Anglo

Piranhas são carnívoras, aranhas são assustadoras, morcegos dormem de cabeça para baixo... certo? Bom, nem sempre. Neste livro, as crianças vão conhecer a Antonieta, o Cândido, o Murilo e uma porção de outros bichos cheios de personalidade e descobrir, sem moralismos, como é legal ser você mesmo.

<http://www.atica.com.br/>

### **ADIVINHE SE PUDER**

Eva Furnari

Uno Educação

Este é um livro de adivinhas que busca divertir e entreter o pequeno leitor, enquanto visa a desenvolver a linguagem oral e o pensamento.

<http://www.livrariacultura.com.br/>

### **SÓ UM MINUTINHO**

Ana Maria Machado - Yuyi Morales

Conel - Comércio Nacional e Editora de Livros FTD!!

Uma vovó bem ativa recebe a visita do Senhor Esqueleto, na verdade, a morte, que vem buscá-la. Mas ela é muito esperta e vai adiando o momento da partida, arrumando coisas para sua festa de aniversário e pedindo-lhe para esperar um minutinho.

### **A ÁRVORE MARAVILHOSA**

John Kilaka - Christine Röhrig

Martins Editora Livraria

O texto deste livro, com ritmo e rima, acompanha as ilustrações coloridas em que desfilam o COELHO, o cão, o elefante, a ratinha, o javali, o leão e o macaco, todos amigos inseparáveis que moram juntos. Mas onde? Esse segredo só é revelado no fim.

<http://www.livrariamartinseditora.com.br/>

### **A VACA QUE BOTOU UM OVO**

Russell Ayto - Andy Cutbill - Lenice Bueno

Autêntica

Mimosa não se sente especial. Não sabe andar de bicicleta, nem fazer estrela, nem plantar bananeira, como as outras vacas. Mas, numa bela manhã, Mimosa vai descobrir uma coisa extraordinária.

<http://www.livrariacultura.com.br>

### **COMILANÇA**

Fernando Vilela

Universo Livros

Em uma perfeita sincronia entre texto e imagem, o livro escrito e ilustrado por Fernando Vilela traz uma espécie de lengalenga envolvida em adivinhas, instigadas pelas imagens. De forma encantadora e inovadora, o autor aborda a cadeia alimentar, da pequena minhoca à gigantesca cobra. As ilustrações foram inspiradas em cadernos de desenhos das viagens que o autor fez para a Amazônia.

<http://www.editoradcl.com.br/>

### **CABELO DOIDO**

Neil Gaiman - Dave McKean - Leonardo

Nabuco Villa-Forte

Editora Rocco

Reverenciado pelos fãs de histórias em quadrinhos em todo o mundo e criador de graphic novels de grande sucesso – como a série Sandman e o mais recente Coraline –,

Neil Gaiman agora cria um mundo mágico envolvente e cheio de aventuras, perigos e diversões. Tudo num emaranhado de cabelo, com caminhos desviantes, voltas embaraçadas, baús de tesouro e navios piratas.

Os livros de Gaiman são conhecidos por tratarem de temas pouco convencionais, como a morte ou questões psicológicas, sem subestimar a inteligência dos pequenos leitores. Em *Cabelo doido*, o autor conta a história do encontro da menina Bonnie com um sujeito de uma cabeleira impressionante e a curiosidade dela pelo que pode estar escondido no surreal “mundo” de fios de cabelo, que tem até música!

As ilustrações muito próprias de Dave McKean completam a fantasia, dando o toque final à obra. Do autor, a Rocco publicou o premiado *Os lobos dentro das paredes*, apontado pelo *The New York Times* como um dos melhores livros ilustrados de 2006, além dos aclamados *Coraline* e *Stardust* – o mistério da estrela, ambos adaptados com sucesso para o cinema.  
<http://www.rocco.com.br/>

### **O LEÃO E O CAMUNDONGO**

Jerry Pinkney  
Martins Fontes

Esta é uma versão da conhecida história do ratinho que retribui a generosidade do LEÃO libertando-o de uma armadilha fatal. Neste livro sem texto, ela nos é contada por meio das belíssimas imagens de Jerry Pinkney. São ilustrações de página inteira, que impressionam por sua altivez. Cada vez que folheamos o livro, nossos olhos captam novas cores e novos detalhes que vêm enriquecer a história.

### **MULI**

Muli é um dos monstros que vivem no Vale. Mas quando os outros olham pra ele, acham graça e começam a rir... Mas monstro não tem que ser engraçado. Tem que assustar! Faça uma careta bem feia e venha conhecer o Vale dos Monstros.

<http://www.editoradcl.com.br>

### **COMO RECONHECER UM MONSTRO**

Gustavo Roldán - Daniela Padilha  
Frase Efeito Estúdio Editorial

O que você faria caso se deparasse com um monstro? O autor e ilustrador descreve as características dessa criatura, ao mesmo tempo que instiga o leitor a conferir se as informações são verdadeiras. Assim, a narrativa de Gustavo Roldán cria um clima de suspense, com um desfecho surpreendente e muito humor.

Dê uma espiadinha!

[www.jujubaeditora.com.br](http://www.jujubaeditora.com.br)

### **CATEGORIA 3 - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ACERVO 1**

#### **CONTOS DE FADAS**

Andersen, Grimm e Perrault  
Jorge Zahar

Branca de Neve, Cinderela, João e Maria, Rapunzel, O Gato de Botas, O Patinho Feio, A Pequena Sereia  
Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, Wilhelm Grimm, Charles Perrault, Jacob Grimm, Joseph Jacobs, Hans Christian Andersen

Clássicos Zahar

Assunto: Literatura

Uma charmosa edição de bolso para acompanhar pais e filhos pelo resto da vida. Em um só volume encadernado, as mais famosas histórias infantis, em suas versões originais, sem adaptações, de Grimm, Perrault e Andersen, entre outros. Nesses contos de fadas, bruxas, princesas, encantamentos e finais felizes!

<http://www.zahar.com.br/>

#### **FAZEDOR DE TATUAGEM**

Ricardo Azevedo  
Uno Educação

A partir do momento em que o personagem de *O fazedor de tatuagem* decide ser, quando crescer, um tatuador de verdade, percebe que terá muitos problemas pela frente. Antes de mais nada, vai precisar aprender a desenhar. Mas como conseguir desenhar um cachorro igualzinho a um cachorro de verdade? Como desenhar uma árvore? Folha por folha, ramo por ramo, galho por galho? Uma árvore tem milhares de folhas, ramos e galhos! O

menino desenhava, desenhava, desenhava mas suas linhas insistiam em sair tímidas, tortas e trôpegas. Fora isso, como desenhar os sentimentos? Como desenhar a saudade do vovô Paulo que já tinha morrido? E o medo de que seus pais um dia se separassem? Como desenhar seu amor por Marina, sua vizinha, a menina mais lindinha do mundo inteiro? Pouco a pouco, pensando na vida, olhando em volta, conversando aqui e ali e, principalmente, desenhando bastante, o menino acaba por encontrar os caminhos que irão ajudá-lo a construir tanto seu trabalho como seu destino.

<http://www.ricardoazevedo.com.br/>

### **EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA**

Manoel de Barros- Martha Dumont  
Salamandra

Em duas histórias escritas em forma de poema - "O menino que carregava água na peneira" e "A menina avoadada" -, Manoel de Barros revela toda a poesia e lirismo que estão por trás daquilo que os adultos costumam chamar de ingenuidade. O resultado é uma obra que fala direto ao coração da criança, e também à criança que há em cada um de nós.

Sobre o autor

Manoel de Barros

Manoel de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 1916. Considerado um dos maiores poetas brasileiros, publicou seu primeiro livro em 1960. Exercícios de ser criança, livro com que Manoel de Barros marcou sua estréia na literatura infantil. Nesse mesmo ano, Exercícios de ser criança recebeu o Prêmio "O Melhor da Literatura Infantil" da ABL (Academia Brasileira de Letras), além do Prêmio "O Melhor Livro de Poesia para Crianças", da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil).

<http://www.salamandra.com.br/>

### **UM SUJEITO SEM QUALIDADES**

Jean-Claude Ramos Alphen

Editora Scipione

Arnaldo mora sozinho numa cabana no alto de uma montanha. Ele acredita ter alma de artista, tamanha é a sua sensibilidade. Tudo ia bem e ele vivia feliz apreciando as belezas da natureza ao seu redor. Um dia, porém, percebeu que faltava algo: alguém para compartilhar sua sensibilidade artística. Decidido a encontrar uma companhia, Arnaldo resolve procurar seus vizinhos, três espécies

diferentes de aves. O que ele acaba encontrando, no entanto, é apenas incompreensão e decepção.

De forma muito bem-humorada, o livro propõe à criança uma reflexão sobre a solidão e vida em sociedade.

E a história desse curioso sujeito se torna-se ainda mais divertida com as primorosas ilustrações do próprio autor. Para ele, cada um de nós tem um pouco de artista, de solitário e de sensível – exatamente como Arnaldo.

<http://www.scipione.com.br/>

### **JARDIM DE HAIJIN**

Alice Ruiz Schneronk – Fê

Editora Iluminuras

Jardim de Haijin

Ilustrações Fê

manhã de primavera  
para todas as flores  
dia de estreia

Os primeiros textos de Alice Ruiz S que me chamaram a atenção já eram haikais.

Eram traduções do poeta japonês Issa Kobayashi, mas acima de tudo soluções que me pareciam mais

sintéticas que as originais. Por exemplo: “vaga aqui / lume ali / o vaga-lume”. Isso foi há mais de duas décadas. De lá para cá conheci melhor a pessoa, a letrista e a poeta incansável que extrai poesia até da página em branco: “página / que não dá poema / dá pena”.

Alice vê o haikai como um exercício fundamental para que o poeta saia de si e se concentre no mundo. Menos reflexão e mais apreensão. Menos sentimento e mais observação. O decurso do tempo cede lugar à percepção instantânea e palpável, como se pode ver aqui mesmo: “paineira na chegada / ainda mais florida / no dia da saída”.

Neste jardim de Alice as palavras precisam se despojar dos sentidos acumulados ao longo da História para refazer a experiência humana a partir de um olhar inédito. Surge então o diálogo direto com as crianças, seres que não fazem o menor esforço para dispor desse mesmo olhar.



E nasce uma espécie de gramática do jardim. Flores, folhas e árvores são substantivos. Vento é verbo. Chuva também. São eles que mobilizam a cena: “vento forte / sementes caem / folhas voam”. Toda criança capta essas funções mesmo que não conheça seus nomes.

Algumas vezes Alice expira para depois (se) inspirar. Primeiro, esvazia a imagem, reduz sua extensão (“noite estrelada / atrás do portão / última flor”), em seguida, recupera-as com toda plenitude e abrangência (“manhã de primavera / para todas as flores / dia de estreia”). Retira para depois adicionar. Forja a debilidade para mostrar o vigor. É também dessa respiração que vive a poesia.

A matéria-prima deste livro não é a natureza. Tal palavra nem aparece nos poemas aqui transcritos. Sua vastidão impessoal seria abstrata demais para caber no haikai. O ponto de partida é o jardim, uma composição de elementos naturais emoldurada pela escrita da artista em perfeita sintonia com as ilustrações de Fê.

Bem simples assim. Jardim de haikaísta.  
Jardim de Haijin.  
<http://www.iluminuras.com.br/>

### **A LUA DENTRO DO COCO**

Sergio Capparelli - Eloar Guazzelli Filho  
Editora Projeto

Um macaquinho quer pegar a lua. Esta seria uma história ouvida na infância do autor em Minas Gerais ou seria uma lenda que Capparelli ouviu contar em sua passagem pela China? Sem se importar muito com a resposta para essa pergunta, o autor nos apresenta a sua versão da história, em versos. Guazzelli cria ilustrações ao mesmo tempo delicadas e fortes, enquanto Marcio Koprowski harmoniza o todo, trazendo movimentos divertidos e novos sentidos às páginas do livro.

Descrição do produto

Autor: Sérgio Capparelli

Ilustrador: Guazzelli

Designer: Marcio Koprowski

Trecho:

Lua, ó, lua, lua, cadê você?

Lua, lua, cadê, cadê?

Sem o luar ao fim do dia,

A noite, o que ela faria

Tão sozinha, tão casmurra,

No seu mundo de amargura?

[www.editoraprojeto.com.br](http://www.editoraprojeto.com.br)

### **JUVENAL E O DRAGÃO**

Leandro Gomes de Barros – Rosinha  
Editora Projeto

Volume 1 da Coleção Palavra Rimada com Imagem. Um humilde camponês salva sua donzela da morte pelo dragão que vinha destruindo o reino, se alimentando de uma moça a cada ano. A prova de que Juvenal havia sido o salvador – os dois dentes que arrancou da fera durante a luta – é somente apresentada ao final da narrativa, no momento exato de livrar a princesa de um casamento com o cocheiro traidor. Contém livreto do cordel na versão original.

Descrição do produto

Autora: Rosinha

Ilustradora: Rosinha

Designer: Rosinha

Trecho:

A caminho do seu destino cruel, a princesa cruza com o aventureiro Juvenal, que ao vê-la aos prantos quer saber do acontecido. O cocheiro conta que ela será sacrificada.

<http://www.editoraprojeto.com.br>

### **SOPRINHO - O SEGREDO DO BOSQUE ENCANTADO**

Fernanda Lopes de Almeida  
Editora Ática

Parte da coleção Fernanda Lopes de Almeida

Autor:

Fernanda Lopes de Almeida

Ilustrador:

Odilon Moraes

O Bosque Encantado tinha um segredo muito bem guardado. Quem é bom e quem é mau no reino da natureza? Para descobrir, quatro amigos, guiados por Soprinho, estão dispostos a ir fundo – até mesmo ao centro da Terra, se necessário.

Aplicação

Paradidáticos - Literatura Infantil

Faixa etária/Ano: 8/9 anos / 3º e 4º anos

Leitura acompanhada: a partir de 5 anos

<http://www.atica.com.br/>

### **O MENINO MAIS FEIO DO MUNDO - ACONTECEU NO SÃO JOÃO**

Luci Regina Chamlian - Helena Alexandrino  
Gráfica e Editora Anglo

Parte da coleção Fuzuê

Autor:

Regina Chamlian

Ilustrador:

Helena Alexandrino

Bertoldinho sabe que não é bonito, mas se sente o garoto mais horrível e infeliz do mundo quando Solange, a menina por quem é apaixonado, debocha da sua aparência. Decidido a fazer qualquer coisa para ser menos feio, ele procura, durante a festa de São João, uma feiticeira. Ele fica lindo, mas em troca perde a generosidade, a alegria, o coração. Ainda bem que terá a ajuda de Selene, uma menina que gosta dele de verdade, para reverter o feitiço.

<http://www.atica.com.br/>

### **A CAMINHO DE CASA**

Jairo Buitrago - Fabio Weintraub - Rafael Yockteng

Editora UDP

Uma menina pede a um leão que a acompanhe de volta para casa. Ela mora em uma grande cidade, estuda longe e vive apenas com a mãe e o irmãozinho. Embora pequena, tem de lidar com a falta de dinheiro, a ausência do pai e os afazeres domésticos, enquanto a mãe trabalha fora. Mas, com a ajuda de seu guardião de longa juba, ela ganha coragem e determinação para enfrentar as dificuldades cotidianas.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **COMO UM PEIXE NA ÁGUA**

Daniel Nesquens - Riki Blanco - Livia Deorsola

Cosac & Naify

Quem foi que disse que a perfeição é o único jeito de ser feliz? Sebastião, o protagonista deste livro, é um menino que não consegue mexer as pernas, mas sabe nadar como ninguém. Sua maior alegria é acordar e ver nuvens no céu, afinal, com o tempo ruim, a piscina fica toda para ele, que treina duro para ser um grande nadador. Sua paixão pelos mares, rios e oceanos – aliás, por tudo o que tem a ver com a água – quase o transforma num verdadeiro peixe, com barbatanas e tudo mais.

Com traços da literatura do absurdo, Como um peixe na água foi escrito pelo espanhol Daniel Nesquens (1967), que não sabe nadar, e

ilustrado pelo conterrâneo Riki Blanco (1978), autor das imagens em aquarela. Nesquens estreou na literatura infantojuvenil em 2000, com o elogiado Diecisiete cuentos y dos pingüinos. Desde então, publicou mais de trinta livros, em parceria com ilustradores ou desenhados por ele mesmo. Blanco ilustrou o conto O silêncio das sereias, de Franz Kafka, e também é cartunista e realiza muitos trabalhos para a imprensa. O texto de quarta capa da edição brasileira foi escrito por Mara Gabrielli, vereadora e ativista pelos direitos dos cidadãos cadeirantes.

<http://editora.cosacnaify.com.br/>

### **OBAX**

André Neves

Brinque Book

Autor: André Neves

Ilustrador: André Neves

Tradutor: Não

Tema: Pluralidade cultural / Conto / Humanos / Convivência social / Imaginação / África / Dia Nacional da Consciência Negra (20 de Novembro)

Faixa Etária: A partir de 5 anos

Saiba mais

Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

Características

Autor recebeu vários prêmios no Brasil, entre eles: Prêmio Luís Jardim, Prêmio Jabuti e Prêmio Açorianos. E, na Itália, recebeu o Prêmio Speciali, do Concurso Lucca Comics e Games.

Texto encantador que ressalta a natureza criativa do imaginário infantil.

Com belas ilustrações, o autor mostra toda a magia e o colorido da savana africana, imagens que cativam e emocionam o leitor.

A obra remete à cultura de grupos étnicos do oeste africano, povos que, apesar das dificuldades oferecidas pela paisagem árida, exaltam alegria através das cores.

<http://www.brinquebook.com.br/>

### **JOÃO ESPERTO LEVA O PRESENTE CERTO**

Peter O'sagae - Candace Fleming - Brian Karas  
Farol Literário

O que você faria se fosse convidado para a festa de dez anos de uma princesa e não tivesse dinheiro para comprar presente? Pois bem: o esperto João decide assar um bolo para a princesa. E ele só precisa agora seguir caminho até o castelo. O que pode dar errado? Só lendo para descobrir!

<http://www.farolliterario.com.br/>

### **CHAPEUZINHO VERMELHO: UMA AVENTURA BORBULHANTE**

Lynn Roberts - Denise Katchuian Dognini - David Roberts  
Nobel

Voltada para o público infantil, vai agradar também aos adultos. Leves toques de ironia, complementados pelas magistrais e sofisticadas ilustrações de David Roberts, tornam esta leitura deliciosa. A caminho da casa da vovozinha, o menino Chapeuzinho Vermelho, que de fato se chama Tomas, para no caminho para colher maçãs na floresta. Na assustadora floresta, o Lobo Mau rouba seu casquinho e (não se sabe como, pois o lobo é enorme) consegue enganar a distinta vovó, que mora numa casa muito chique. Após comer a vovó e tentar comer Chapeuzinho, o lobo, tratado aqui de forma politicamente correta, é convencido a tomar um famoso refrigerante muito, muito borbulhante, o que acaba por salvar a avó e Chapeuzinho, além de tornar o lobo dependente da bebida.

A autora ambientou a história no século XVIII, uma época em que se usavam grandes perucas e vestidos acetinados. O mobiliário e o vestuário são europeus e norte-americanos, pois a família de Chapeuzinho Vermelho teria sido de pioneiros ingleses no Novo Mundo, e a Vovó é rica e requintada.

<http://www.livrarianobel.net.br/>

### **À PROCURA DE MARU**

Kumiko Yamamoto - Rodrigo Villela  
Edições SM

Takeru adora brincar no quintal de casa com Maru, seu cachorro. Um dia, o cãozinho destrói a planta que o menino ganhou de uma amiga e recebe uma bronca.

Arrependido, Takeru percebe que Maru sumiu e, desobedecendo à mãe, sai pela cidade a sua procura. Em sua jornada, enfrenta uma tempestade de verão, mas não desiste, pois a amizade entre eles vale qualquer esforço.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **DE QUEM TEM MEDO O LOBO MAU?**

Elementar Publicações e Editora

Autor e ilustrador: Silvana de Menezes  
Numa floresta em extinção vivia um lobo velho e vegetariano.

Triste e solitário vivenciava os limites do seu corpo, até que se viu frente a frente com um caçador. Sentiu na pele os arrepios e calafrios alucinantes dos tempos de outrora. Mas seu algoz, como ele, era velho e seus sentidos não mais farejavam a caça. Nesta história de vida e morte, as emoções extremadas são capturadas pelas nuances do preto e branco. Quem é o homem, quem é o lobo? Faz algum sentido perguntar?

[www.editoraelementar.com.br](http://www.editoraelementar.com.br)

### **FEMININA DE MENINA, MASCULINO DE MENINO**

Márcia Leite - Sônia Magalhães  
Casa da Palavra

Autor: LEITE, MARCIA  
Idioma: PORTUGUÊS  
Editora: LEYA - DIDÁTICOS

A guerra dos sexos é um tema recorrente nas artes de modo geral e na literatura já rendeu histórias inesquecíveis. Márcia Leite, com sensibilidade e senso de observação arguto, fez um pequeno tratado sobre as milenares diferenças entre os sexos de um jeito divertido e muito contemporâneo. Nas páginas desse livro estão retratadas as falas e pensamentos dos meninos e meninas desse século XXI com muito humor e veracidade. Ao lerem esse texto, com certeza meninos e meninas encontrarão excelentes motivos para experimentarem olhar para essas diferenças, que são culturais, de um jeito mais tolerante e prazeroso, tornando essa convivência necessária um delicioso exercício de novos olhares para o mundo em que vivem.

[www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

### **CARAMINHOLAS DE BARRIGAPÉ**

Marcos Araújo Bagno - Cris Eich  
Gráfica e Editora Posigraf

Apresentando certa familiaridade no plano artístico com o escritor Guimarães Rosa, especialmente do ponto de vista lingüístico, Marcos Bagno nos oferece, com seu Caraminholas de Barrigapé, a oportunidade de se explorar as especificidades do texto literário, sobretudo no tocante ao uso criativo da linguagem. A partir de trechos como “Borboleteava, borbolava, borbolejava” e “Se mexiam, se remexiam, se remelexiam”, é possível abrir uma discussão sobre os sentidos que apresentam essas palavras, recriadas e dispostas dessa maneira, e fazer com que as crianças compreendam que, no texto literário, a composição verbal e a seleção de recursos lingüísticos obedecem à sensibilidade e a preocupações estéticas, nem sempre se conformando, portanto, aos padrões da escrita.  
<http://www.travessa.com.br/>

### **LOUCA POR BICHOS**

Miriam Portela

Nova América

O livro Louca por Bichos, de Miriam Portela, apresenta os grandes amores que a autora colecionou ao longo de sua vida, os bichos. Sua primeira lembrança da vivência com animais é do casal de garnizés, que ganhou de seu pai: o Beбето e a Ximbica. Miriam, depois da morte dos garnizés, teve um coelho, que encontrou nas ruas de Florianópolis, nomeando-o de Estêvão. Depois, surgiu outro coelho em sua vida, o Floc.

Muitos foram os bichinhos a que Miriam se apegou. Além dos que já foram citados, teve também uma tiriva; chegou a ter quinze cães; uma vaca chamada Brigitte; uma maritaca conhecida por Cartola; e um gato com o nome de Hermes. Desde cedo, a autora começou a falar a língua dos animais, aprendendo com cada bichinho.

O livro retrata muito bem sua paixão por animais. É colorido e ilustrado por obras do artista plástico Gustavo Rosa, considerado um dos principais nomes da arte contemporânea brasileira.

Por Daniela Martins

Acadêmica de Pedagogia/UFSC

Bolsista PET - Pedagogia

2013

<http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>

### **SUPERAMIGOS**

Noëlle Smit - Fiona Rempt - Beatriz Bozano Hetzel

Manati Produções Editoriais

Dia de festa na floresta! É aniversário do caracol. Cada amigo lhe dá um presente mais curioso que outro. O caracol está agradecido, mas um pouquinho triste. É que ele não consegue correr e farrear como os outros e também não entendeu para que servem seus presentes... Por sorte, certas pessoas percebem nossas necessidades especiais, adivinham nossos desejos mais secretos e sabem espantar a tristeza para outro planeta. São os superamigos! Eufórico, o caracol descobre que cada presente é, na verdade, uma peça da melhor surpresa de sua vida: um carrinho possante que vai turbinar para sempre essa superamizade! Publicado em vários países, este livro, que certamente vai deliciar crianças e adultos do Brasil, marca a estreia das autoras no país.

Programas de leitura: Kit Escolar 2015 | Educação Infantil | SME-BH; Ler e Escrever 2013 | FDE-SP; PNAIC 2013 | FNDE; PNBE 2012 | FNDE; Projeto Leia para uma Criança 2011 | Fundação Itaú Social

<http://manati.com.br/>

### **O TAMANHO DO MEU SONHO**

Przemyslaw Wechterowicz - Marta Ignerska

Editora Biruta

Todo mundo sonha. Até a cegonha.

Tem gente que sonha

bem alto, tem gente que quase não sonha.

E você? Entre no mundo de sonhos de O Tamanho do meu

sonho, que é um belíssimo livro, não só para crianças, mas

também para os adultos que acreditam no poder dos sonhos.

<http://www.editorabiruta.com.br/>

### **QUANDO NASCE UM MONSTRO**

Lenice Bueno - Nick Sharratt - Sean Taylor

Richmond Educação

Para quem ler este livro de monstro, existem duas possibilidades: ou a pessoa o lê à noite, e ri até cair da cama, ou... lê de dia, e ri até cair no chão... Mas de jeito nenhum vai escapar de dar monstruosas gargalhadas! Um livro cheio de possibilidades e de piadas!

Sobre o autor

Sean Taylor

Se você for procurar informações sobre o escritor inglês Sean Taylor, existem duas possibilidades: ou você se assusta com a quantidade de coisas que ele já fez na vida (inclusive viver no Brasil!), ou vai ficar curioso e querer descobrir mais. Se você se assustar, acabou-se a história. Mas se ficar curioso e quiser descobrir que ele é gordinho, simpático, engraçado e talentoso, vai ficar horas xeretando e rindo das coisas engraçadas que ele escreve.

<http://www.salamandra.com.br/>

### **DEZ CASAS E UM POSTE QUE PEDRO FEZ**

Hermes Bernardi Júnior

Editora Projeto

Casas, cores e personagens surgem nessa brincadeira bem armada com as palavras que Hermes fez. Os sons vão se combinando para contar a história dessa rua de casas tão engraçadas. A cada verso uma surpresa. A cada estrofe muitas cenas inusitadas e por isso tão divertidas.

Autor: Hermes Bernardi Jr. Ilustrador: Hermes Bernardi Jr. Designer: Hermes Bernardi Jr. Trecho: Esta é a casa marrom que Pedro fez, onde mora Dona Cobra exibida e colorida. Ela se dobra, se enrola, se embola e rola na lama, come casca de ferida misturada com banana, usa fralda tamanho ENORME pra não fazer xixi na cama. Vixe, que cobra mijona! ISBN: 978-85-85500-82-5 Nº de páginas: 40 Acabamento: Brochura Ano da 1ª edição: 2010 Prêmios e Programas: - PNBE/2012 - Kit Escolar – Prefeitura de Belo Horizonte/2013 Imprensa: Categoria: Infantil Idade: 6 a 7 anos Gênero: Poesia.

<http://www.editoraprojeto.com.br>

### **ARAPUCA**

Daniel Garson Cabral - Daniel Garson Cabral  
Editora Positivo outra capa!

O personagem principal desta história é um menino que, transformando lixo em arte, cria um painel na parede do quarto e passa então a ser admirado por toda a vizinhança. Um dia, entretanto, a beleza do canto de um pássaro acaba desviando o interesse das pessoas, o que o deixa muito descontente e o leva a procurar alguma saída para prender a atenção de todos. Será que ele consegue?

Graciosa e instigante, esta narrativa visual recria o conto “O rouxinol e o imperador”, do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, trazendo como pano de fundo uma paisagem bem brasileira e retratando uma realidade que nos é bastante familiar.

<http://www2.editorapositivo.com.br/>

### **ROMEU E JULIETA**

Mariana Massarani - Ruth Rocha

Richmond Educação

Um reino colorido e cheio de flores, onde as coisas são separadas pelas cores. Tudo muito lindo para cheirar e ver, mas quem mora ali nem pode se conhecer! Será que a cor das asas de Romeu e Julieta vai mesmo separar essas crianças-borboletas?

Sobre o autor

Ruth Rocha

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, Ruth Rocha sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista Cláudia, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista Recreio. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

<http://www.salamandra.com.br/>

### **CATEGORIA 3 - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ACERVO 2**

#### **COMO TREINAR SEU DRAGÃO**

Cressida Cowell

Editora Intrínseca

Tradutor: Heloísa Prieto

livro inspirou o filme de animação produzido pela DreamWorks. Solução Spantosis Strondus III foi um extraordinário herói viking. Chefe guerreiro mestre com espadas e naturalista amador, era conhecido por todo território viking como "O Encantador de Dragões", devido ao poder que exercia sobre as terríveis feras. Mas nem sempre foi assim... No primeiro livro da série “Como treinar seu Dragão” você conhecerá a história de Solução da época em que ele era apenas um garoto normal. Muito normal e com nada de heróico.

Ele precisava desesperadamente capturar e treinar um Dragão, e precisava ser o animal mais impressionante de todos. Mas

tudo que conseguiu foi uma criaturinha pequena, encenqueira, banguela e nada ameaçadora. Foi então que seu destino de Herói começou a ser traçado. Inteiramente ilustrado, com muita ação e o tipo de humor que arranca gargalhadas até dos mais carrancudos, Como Treinar o Seu Dragão é o primeiro livro de uma série que é sucesso mundial

<http://www.seriecomotreinarseudragao.com.br/>

### **CLASSIFICADOS E NEM TANTO**

Rubem Grilo - Marina Colasanti  
Editora Record

Com uma obra que inclui prosa, poesia, crônicas, contos e livros para crianças e jovens, a autora retorna agora ao universo infantil com um encantador livro de poesia para pequenos. “Há gente que percorre os anúncios Classificados atrás de um apartamento bem localizado, um carro do ano, um cachorro com pedigree. Mas há pessoas que buscam um tapete voador, a chave para a qual já perderam a fechadura, o endereço do amigo imaginário, o rastro da estrela cadente. Para elas é este livro”, explica a autora.

Nos classificados que o Vê lê no jornal, vende-se casa, carro, cachimbo ou cavalo. Vende-se escova, bicicleta, festa junina ou guaraná. Mas, quando se tem imaginação, não há limite que baste: em três ou quatro linhas, encontram-se sereias friorentas, estrelas cadentes, grafite sem muro e até um abacaxi maduro.

Classificados e nem tanto reúne 80 poeminhas curtos, “alucinadinhos”, ilustrados com belíssimas xilogravuras do artista plástico Rubem Grilo: “Velho chafariz procura água fresca que o faça feliz”; “Alugo por temporada casa bem assombrada”; “Vendo em leilão o pouco que resta do meu coração”; “Veleiro procura vento trabalhador disposto a levá-lo além do equador”. Para quem procura coisas difíceis de achar, é só abrir este livro e encontrar o que sua imaginação mandar.

<http://www.record.com.br/>

### **O GUARDA-CHUVA VERDE**

Yun Dong-Jae - Yun Jung Im- Kim Jae-Hong  
Comboio de Corda Editora

Young-i vai a pé para escola em uma manhã de muita chuva. No caminho depara

com um mendigo que dorme sentado em meio ao temporal. Crianças zombam dele e uma mulher esbraveja: “Esse velho, esse velho! Por que não some logo?”. A menina, ao contrário dos demais, se entenece e, num gesto singelo, dá uma lição de solidariedade e afeto.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **ELEFANTES NUNCA ESQUECEM**

Anushka Ravishankar - Bia Hetzel - Christiane Pieper

Manati Produções Editoriais

Um bebê elefante se perde na floresta, fica sozinho e é acolhido por um rebanho de búfalos. O tempo passa, o bebê cresce como membro do rebanho... E agora, quem ele é? Um elefante ou um búfalo?

Com seus versos livres e seu estilo nonsense, a escritora indiana Anushka Ravishankar inverte a lógica dos contos infantis tradicionais que contamos para nossas crianças há séculos. Assim, o desfecho da história surpreende e comove leitores de todas as idades.

Esta é uma das mais lindas e delicadas fábulas contemporâneas sobre temas como perda, adoção e inclusão.

<http://manati.com.br/>

### **O MENINO QUE ESPIAVA PRA DENTRO**

Ana Maria Machado - Alexandre Cesário de Abreu  
Global

Em O Menino que Espiava Pra Dentro, Ana Maria Machado, sempre com as palavras tão bem articuladas, conta a história de Lucas, um menino com a maior facilidade de sonhar, de imaginar. Mesmo prestando muita atenção em tudo, tudo também é motivo para ele se distrair e entrar em um outro universo – mágico, longínquo, distante.

Inventa um amigo, Talento ou Tamanco ou Tatá, anda sobre ondas, come a maçã do sono profundo, mora em conchas, voa pelos ares, vê automóveis-leões, bosques de caramelos. Não dava para espiar mais, para ver nada, nem na frente nem atrás. Só aquele breu profundo. Ele, de um lado. Do outro, o mundo.

De repente, um beijo, um abraço, os olhos se abrindo, a luz brilhando no espaço. – Você é uma princesa? A mãe riu (...). Uma narrativa que resgata na criança a fantasia, a liberdade, o encantamento, a possibilidade de brincar em

outros reinos, em outras épocas, de ser outros seres.

<http://www.globaleditora.com.br/>

### **A CASA DAS DEZ FURUNFUNFELHAS**

Lenice Gomes

Colégio Claretiano Assoc. Benef. Editora

Na casa cheia de fitas, vivem as dez Furunfunfelhas. Sempre animadas, as irmãs gostam de se reunir numa grande roda para demonstrar toda suas habilidades nos trava-línguas, mas vivem tendo tangolomangos. Ainda bem que o velho Félix, com seu fole e suas adivinhas, sempre salva as dez irmãzinhas.

<http://www.mundomirim.com.br/>

### **DEZENOVE**

### **POEMAS**

#### **DESENGONÇADOS**

Ricardo Jose Duff Azevedo

Editora Ática

Parte da coleção Poesia para Crianças

Um livro muito moleque traz 19 poemas que estimulam a reflexão.

Aplicação

<http://www.atica.com.br/>

### **TREM DE ALAGOAS**

Ascenso Ferreira - Eloar Guazzelli Filho

Martins Fontes

Esse livro é a edição de um dos poemas mais importantes do pernambucano Ascenso Ferreira. O poema "Trem de Alagoas", já tão rico em ritmos e sonoridades, ganha novas cores e texturas nessa versão ilustrada por Guazzelli. Um livro para todas as idades.

<http://www.martinsfontespaulista.com.br/>

### **A PEQUENA MARIONETE**

Gabrielle Vincent

Editora 34

Empregando o lápis, o papel e boa dose de imaginação, a artista belga Gabrielle Vincent (1928-2000) compôs uma obra inesquecível: uma narrativa sem palavras que conta, por meio de imagens, a história de um menino, uma boneca de pano e um velho homem de teatro, um titeriteiro que encena seu espetáculo em um teatrinho de rua.

De intensa poesia, os desenhos extraordinários de A pequena marionete

convidam a múltiplas abordagens e distintos níveis de interpretação, conquistando leitores de todas as idades. Acima de tudo, eles são uma excelente oportunidade para pôr em contato os pequenos leitores - aqueles que começam a se apropriar dos códigos de linguagem - com o contexto das estruturas narrativas e dos jogos próprios do mundo dos livros. Trata-se, em resumo, de uma pequena obra-prima, para a qual não é fácil encontrar comparações.

<http://www.editora34.com.br/>

### **ODE A UMA ESTRELA**

Cosac & Naify

Autor: Pablo Neruda

Ilustração: Elena Odriozola

Tradução: Carlito Azevedo

Depois do absoluto sucesso do Livro das perguntas (2008), que teve a primeira edição esgotada em poucos meses, o segundo livro de Pablo Neruda publicado pela Cosac Naify nos mostra que existem coisas que, aparentemente, cabem na palma da mão. Coisas que desejamos sempre próximas.

Com tradução do poeta carioca Carlito Azevedo, Ode a uma estrela é um passeio pelo amor e pelo sentimento de posse. Em seus versos, Neruda fala de um homem que, por adorar as estrelas, resolve tirar uma delas do céu e mantê-la em segredo embaixo da cama. Nas sugestivas ilustrações de Elena Odriozola, a intensa luminosidade da estrela ganha projeções mágicas. Converte-se em personagem que irradia sua presença ao longo das páginas, simulando as propriedades da luz. Este livro é um convite para questionarmos o valor do amor, a possessão, os limites da liberdade. Amar algo implica respeitar a liberdade que ele possui.

<http://editora.cosacnaify.com.br/>

### **NUMA NOITE MUITO, MUITO ESCURA**

Simon Prescott

Folha da Manhã

Um ratinho muito corajoso caminha pela floresta em uma noite muito escura. Seguindo por uma trilha, chega na cidade, também escura, e encontra uma casa muito grande, rodeada por sombras e formas estranhas... O ratinho terá de aprender a lidar com o medo e enfrentar diversas situações em meio à escuridão. Este livro repleto de belas

ilustrações proporciona uma deliciosa aventura para os pequenos, que, junto com o personagem, chegarão ao final da história mais corajosos e confiantes.

<http://publifolha.folha.com.br/>

### **O MALUCO DO CÉU**

Anna Gobel

Editora Gutenberg

No começo de todos os começos, tudo era azul.

Era azul o céu, era azul o mar, até o ar parecia azul. A Terra dormia no fundo do mar – um sono pesado, profundo, até que aconteceu uma coisa que mudou tudo...

Um rochedo, curioso pra saber como era o mundo acima da superfície mas sem poder se deslocar, ajuda um siri que, agradecido, encontra uma forma de fazê-lo se soltar e subir: um punhado de peixes e medusas, outros siris, muita alegria e muita dança – e nada mais foi como antes...

<http://grupoautentica.com.br/>

### **ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM**

Brinque Book

Autor: Ilan Brenman

Ilustrador: Ionit Zilberman

Laura é uma garotinha (como toda criança) bem curiosa e uma das questões que mais a intriga (e a seus colegas de escola também) é saber se as princesas soltam ou não pum. Ela recorre ao pai para esclarecer a dúvida tão perturbadora, que, por sua vez, recorre ao antigo "livro secreto das princesas" e, com ele, a confirmação "sim, Cinderela, Branca de Neve e até a Pequena Sereia sempre soltaram pum!". Mesmo diante da realidade, Laura sabe que as princesas dos contos de fadas continuam a ser as mais lindas princesas...

Características

Este livro está disponível em versão digital:

<http://www.brinquebook.com.br/>

### **MÃO QUE CONTA HISTÓRIA**

Márcia Leite- Taline Schubach

Texto Editores

Com um texto sensível e poético Márcia Leite discute uma temática muito em voga hoje em dia- o respeito às diferenças e de como elas podem ser pontos de encontro entre as pessoas. A história de Julieta e de como ela usa a imaginação para superar uma limitação, com certeza fará os leitores refletirem sobre o que o

uso apropriado de todos os sentidos que temos pode nos oferecer diferentes – e ricas – percepções da nossa realidade.

<http://www.livrariacultura.com.br/>

### **O TAMANHO DA GENTE**

Murilo Cisalpino

Autêntica

“Diz o meu pai que eu já fui tão pequeno, mas tão pequeno, que nem dava pra ver. Só pelo mitrospóquio... Não, é mifoslóquio... ou... Mistroscópio? Bom, foi no tempo do óvulo e do tal de “seiquelaóide”: um da minha mãe, outro do meu pai. Eles se encontraram e, quando se encontraram, eu comecei a ser eu. Uma titiquinha de eu que começou a crescer, todo dia, desde então.”

E essa “titiquinha”, um menino esperto e sensível, que presta atenção em tudo o que o rodeia – pessoas, bichos, lugares... –, vai crescendo e descobrindo coisas bonitas e importantes sobre a vida, sobre si mesmo e sobre as pessoas, não importa o tamanho que tenham...

<http://grupoautentica.com.br/>

### **ALICE NO TELHADO**

Nelson Cruz

Editora UDP

Sem saber como começar uma história, o narrador desenha um círculo no meio de uma folha. E põe-se a imaginar se, a partir daquele desenho simples, uma história poderia ter início. E não é que daquele círculo sai um coelho apressado, que desaparece em direção a outra página? Depois uma menina aflita, um chapeleiro, alguns soldados, um rei e uma rainha? E também surge um gato listrado, sorridente e matreiro? São os personagens de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, que invadem as páginas e vão assumindo o roteiro, cabendo ao autor a tarefa de conceber o cenário para eles.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **CONDOMÍNIO DOS MONSTROS**

RHJ Livros

AUTOR: ALEXANDRE DE CASTRO GOMES

ILUSTRADORA: CRIS ALHADEFF

A Múmia precisa do descanso de 1000 anos, mas seus vizinhos barulhentos não se mostram muito dispostos a colaborar. Acompanhe esta e



outras confusões na divertida reunião de condomínio de um prédio onde moram o Drácula, o Bicho-Papão, o Frankenstein e outros famosos personagens.

<http://www.editorarhj.com.br/>

### **FÁBULAS**

Monteiro Lobato

Editora Globo

Sabe aquelas histórias gostosas que você ouviu e nunca mais esqueceu? Pois elas estão reunidas em Fábulas. Como sempre, vêm acompanhadas de críticas, comentários e explicações que nos ajudam a entender seu sentido de um jeito divertido e interessante. Carneiros unidos contra a raposa, um burro metido a juiz e o macaco que passa a perna no gato. Estes e outros animais povoam as páginas deste livro de pequenas narrativas, seguidas das perguntas inteligentes da turma do Sítio do Picapau Amarelo e dos comentários engraçados da Emília. Divirta-se com eles.

<http://lobato.globo.com/>

### **INSÔNIA**

Antonio Skármeta - Alfonso Ruano - Rosa Amanda Strausz

Record

Em "Insônia", Antonio Skármeta narra a história de um menino que não queria dormir. Todas as vezes que ele fecha os olhos, coisas fantásticas acontecem!

<http://www.record.com.br/>

### **HISTÓRIAS DE BICHOS BRASILEIROS**

Vera do Val de Paula e Silva Grobe - Geraldo Valério

Martins Fontes

Macacos, onças, jabutis, veados, coelhos, cotias, tartarugas são personagens frequentes dos contos populares brasileiros. Neste livro, Vera do Val reconta algumas dessas histórias com linguagem fluente e graciosa, dando vida e voz humana aos animais da nossa fauna. Nas ilustrações o artista Geraldo Valério mostra toda a sua mestria em magníficas colagens de papel colorido.

<http://www.martinsfontespaulista.com.br/>

### **O LIVRO DAS MÁKINAS MALUKAS**

Luiz Roberto Guedes - Patrícia Woll

Editora Dubolsinho

Se você gosta de cientista maluco, chegou ao lugar certo! Se não gosta de

cientista maluco, chegou também. Maluco? Aqui não tem ninguém maluco, não! Só tem cientista experimental, daqueles que vivem inventando moda. Cada experiência mais maluca, quero dizer, cada experiência mais interessante que a outra. E tão interessantes que o autor resolveu escrever maluka, e não maluca, como você sabe que se escreve. Só para diferenciar maluco de maluko. Como vê, as malukiques começam no título! Ou será o contrário? De qualquer forma é bom ver e ler para crer em tudo aquilo de que um cientista é capaz, maluko ou não maluko.

Os autores: Poeta, escritor e tradutor, Luiz Roberto Guedes nasceu e vive em São Paulo. Publicou vários livros para jovens por diversas editoras nacionais. Organizou Paixão por São Paulo, antologia poética em homenagem aos 450 anos da cidade. Sob o pseudônimo de Paulo Flexa é letrista e parceiro de inúmeros compositores.

Patrícia Woll nasceu e foi educada na Alemanha. Estudou Desenho Gráfico na Escola de Artes e Ofícios de Basileia, Suíça. Como desenhista profissional viajou por diversos países. Vive no Brasil desde 1987 e mora em São Paulo.

<http://dubolsinho.blogspot.com.br/>

### **PEDRO**

Sara Ávila - Bartolomeu Campos de Queirós

Editora Gaia

A leitura dos livros de Bartolomeu Campos de Queirós é sempre um convite para adentrar no universo inexplorável do sonho, da imaginação, do ato criador. É a possibilidade de despertar nossa sensibilidade adormecida, nossa capacidade de sentir. É, também, a oportunidade de conhecer a magia das palavras, possível só nos textos literários de qualidade.

No livro Pedro, o autor e a ilustradora, Sara Ávila de Oliveira, envolvem o leitor em uma história em que o menino Pedro acorda com o coração cheio de domingo e vê o vôo de uma borboleta. Pedro é um nome que a gente conhece em muitas línguas: Pedro, Pierre, Peter, Pether, Petrus. Pedro pintou, um dia, em alguma parte do mundo, uma borboleta. O papel tinha o tamanho de sua intenção. As cores, as de seu desejo. Pintou ainda, sobre o papel, flores para a borboleta se esconder e galhos para descansar. É mesmo fácil imaginar

sua pintura ou fazê-la. Mas a consequência não foi tão simples. É melhor saber toda a história.  
<http://www.travessa.com.br/>

### **O MENINO QUE COMIA LAGARTOS**

Mercè López - Padua Fernandes  
 Edições SM

Pobre demais para ir à escola, o pequeno Tikorô vive pelas ruas. Com seu estilingue, anda armado pelas ruas à procura de lagartos. Ele é o terror dos répteis. Até o dia em que, no meio do mercado, encontra um grande lagarto branco, aos prantos. Com pena do bicho, o menino pede ajuda a Kluni, o sacerdote, que lhe explica a razão de tal sofrimento: como ocorreu com o povo africano, as cores do animal se foram com suas lembranças. Assim, auxiliados por griôs e tuaregues, Tikorô e o lagarto partem numa longa jornada em busca da cor e das recordações.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **MAURÍCIO, O LEÃO DE MENINO**

Flavia Maria da Silveira Lobo Samuda - Millôr Fernandes  
 Cosac & Naify

Após a publicação de Shel Silverstein e Jean-Jacques Sempé, a Cosac Naify ganha no seu catálogo um nome de peso do cartum brasileiro: Millôr Fernandes, que em parceria com a escritora Flavia Maria, relançam Maurício, o leão de menino. Jaguar, que assina a quarta capa, comemora o lançamento: “Um bom texto de literatura infantil, como este de Flavia Maria, e ainda por cima ilustrado pelo Millôr, deve ser festejado”. O livro teve sua primeira edição em 1969 e conta a história de um leão bem diferente, que mora dentro do guarda-roupa de um garoto. É certo que o menino nunca o viu, mas, quando criança, não é preciso ver para ter certeza de que algum bicho muito feroz vive dentro do armário. Um dia, o menino se enche de coragem e resolve tirar esta história a limpo. E conhece Maurício, o leão de menino, que logo dá uma lambida na bochecha dele, mostrando amizade.

Dono de um traço e de um humor incomparáveis, Millôr combina desenhos sintéticos ao texto prosaico de Flavia Maria, que esbanja irreverência. A nova edição ganha projeto gráfico renovado que privilegia o amarelo, a cor do leão Maurício. Vem no

tamanho ideal para abrigar um animal deste porte e sua bocona de dentão de fora.  
<http://editora.cosacnaify.com.br/>

### **O REINO ADORMECIDO**

Leo Cunha - André Neves  
 Record

Adaptação teatral de uma das histórias de Era uma vez um reino sonolento, o livro conta a história do Reino Alegre após a morte da linda princesa Clarice, que caiu do alto da torre do palácio. Após essa tragédia, por decreto de Sua Majestade, o Rei Soberano, todos os súditos devem retirar suas roupas coloridas e vestir roupas pretas porque o reino está de luto.  
<http://www.galerarecord.com.br/>

## **CATEGORIA 3 - ANOS INICIAIS DO ENSINOFUNDAMENTAL - ACERVO 3**

### **O NOME DO FILME É AMAZÔNIA**

Paulinho Assunção - João Lin  
 Editora Dimensão  
 Autor Paulinho Assunção  
 Ilustrador João Lin

Na rua Girassol, a turma está com planos de rodar um filme sobre a Amazônia, segundo O Homem Que Brinca de Invisível. E assim entra em cena a misteriosa Voz. A esta criativa e bem-humorada história de Pulinho Assunção soma-se o talento de João Lin, que assina as ilustrações e o projeto gráfico do livro. Observações Finalista do Prêmio Jabuti 2010 Selecionado pelo MEC/ PNBE  
<http://www.editoradimensao.com.br/>

### **QUEM TEM MEDO DO RIDÍCULO?**

Editora Gaia  
 Autor: Ruth Rocha  
 Ilustração: Mariana Massarani

Todo mundo tem medo - e isso pode ser até bom. O que a gente não precisa é ter medo das coisas que não existem.

Nos livros desta série, você vai conversar com Ruth Rocha sobre seus medos... E descobrir outros que nem imaginava que existiam. E, principalmente, vai aprender que o humor é a melhor maneira de enfrentá-los!  
<http://www.salamandra.com.br/>

**GABI, PERDI A HORA!**

João Basílio

Editora Lê

Autor(es): João Basílio

Ilustrador(es): André Neves

Com uma delícia de texto e belas ilustrações de André Neves, João Basílio narra a história da menina Gabi, de 5 anos, que ao ouvir o Pai dizer que havia perdido a hora, se depara com inusitadas e divertidas situações ao tentar achar a tal hora perdida. Um livro na medida para se tornar um dos melhores lançamentos de 2009.

<http://www.le.com.br/>

**TURMA DA MÔNICA ROMEU E JULIETA**

Maurício de Sousa

Panini Brasil

Autor: SOUSA, MAURICIO DE

'Turma da Mônica - Romeu e Julieta' é uma republicação em formato livro da história do amor impossível de Romeu Montéquio Cebolinha e Julieta Monicapeleto. Inclui - galeria de esboços, matérias e músicas.

<http://www.livrariacultura.com.br/>

**PRÍNCIPES E PRINCESAS, SAPOS E LAGARTOS: HISTÓRIAS DE TEMPOS ANTIGOS**

Flavio De Souza

Editora FTD

O conto "Miranda e Leo Lorival" trata da história de uma princesa e um príncipe que se apaixonam na infância. Quando ficam sabendo do casamento combinado pelos pais, pensam que perderão para sempre seu grande amor e fazem tudo para escapar do compromisso assumido. Esse conto se desenvolve em cinco capítulos, intercalados por outros pequenos contos, e o livro pode ser lido de várias maneiras. De forma muito criativa, o autor conta sobre reinos em guerra, príncipes, princesas, sapos, um lagarto metido a dragão, um dragão de verdade e muito mais...

Ilustrador: Ricardo Dantas

<http://www.ftd.com.br/>

**MEMÓRIAS DA EMÍLIA**

Monteiro Lobato

Editora Globo

Memórias da Emília    Memórias da Emília  
(clique para ampliar)

Desde que nasceu, pelas mãos hábeis de Tia Nastácia, Emília não parou um minuto. A boneca conheceu o mundo das fábulas e dos contos de fada, viajou ao espaço e esteve nos recantos mais fantásticos do universo. Agora, com a ajuda do Visconde de Sabugosa e muita imaginação, ela resolveu contar neste livro as incríveis aventuras que viveu com a turma do Sítio do Picapau Amarelo.

<http://lobato.globo.com/>

**CHAPEUZINHOS COLORIDOS**

Jose Roberto Torero - Marcus Aurelius Pimenta - Marilia Pirillo

Editora Objetiva

As histórias de Chapeuzinhos Coloridos começam como o "era uma vez..." de todos os bons contos de fadas. Mas se as fábulas clássicas serviam apenas para ensinar e divertir, as histórias do livro de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta querem estimular a imaginação dos pequenos leitores.

E se o chapeuzinho de Chapeuzinho Vermelho não fosse vermelho? E se o Lobo fosse bonzinho? E se houvesse um romance entre o Caçador e a Mãe? E se tudo fosse um plano diabólico da Avó?

Com uma mudancinha aqui e outra ali, os autores transformam uma história clássica em vários pontos de vistas, para crianças com as mais diferentes histórias e visões de mundo.

Em Chapeuzinhos Coloridos a heroína pode ser uma menina que sonha em ser famosa, outra que é caçadora, ou ainda outra que adora comer (e seu prato preferido é bife de lobo). São seis meninas diferentes e divertidas, que convidam aos leitores a inventar a sua própria maneira de ir pela estrada à fora.

<http://www.objetiva.com.br/>

**O CARROSSEL**

Isabel Pin - Juliana Pasquarelli Perez - Rainer Maria Rilke

Berlendis Editores

"...e vez em quando um elefante branco!" Segue a girar o Carrossel (1907) de Rilke, um dos mais belos poemas da lírica de língua alemã. Deixamo-nos levar quase sem querer e mergulhamos nesse fantástico mundo de um carrossel que rosa sem destino, sem parar... Os versos projetam cores esvoaçantes, espelhadas nas vivazes

<http://www.berlendis.com/>

### **GIROS CONTOS DE ENCANTAR**

Marco Antonio Godoy - Mila Behrendt  
Cortez

Giros são conhecidos também como contos cumulativos ou enumerativos. São jogos de palavras em poesia ou em prosa, de tradição oral, que privilegiam o aspecto lúdico. Têm um ritmo ágil e dinâmico, provocando o leitor a entrar na brincadeira da oralidade e do encantamento. Aqui são selecionados giros de vários países que permitem uma compreensão melhor da tradição cultural.

<http://www.cortezeditora.com.br/>

### **ZOOLOGIA BIZARRA**

Ferreira Gullar  
Casa da Palavra

“Zoologia bizarra”, é resultado de um desprezioso hábito do poeta Ferreira Gullar: cortar correspondências, convites e outros variados papéis que recebe em casa e, a partir deles, fazer colagens. Contando com a “ajuda” de Gatinho, seu antigo gatode estimação, Gullar descobriu ao acaso novas possibilidades para suas colagens. Assim nasceram a “lhama bailarina”, o “pássaro tenista”, o “cachorro-lagartixa”, o “dragão bonzinho” e todos os outros bichos que compõem esta “Zoologia Bizarra”, que encantará leitores de todas as idades. Zoologia bizarra” faz parte das comemorações pelos 80 anos do poeta e será lançado no começo de setembro (mês de seu aniversário). Em maio deste ano, Gullar recebeu o Prêmio Camões, o mais importante da literatura em língua portuguesa.

<http://www.travessa.com.br/>

### **JOÃO CABEÇA DE FEIJÃO**

Tatiana Paiva - Dario Uzam Filho ( Autor(A) -  
Dario Uzam )  
Marcelo Duarte Comunicações

João resolve trocar a vaca da família por alguns grãos de feijão mágico. Ao plantá-los no quintal de sua casa, nasce um gigantesco pé de feijão. O que haveria lá em cima? O que as nuvens escondiam? Nesta aventura, João vai encontrar uma gansa que bota ovos de ouro, instrumentos musicais que falam, um ogro gigante e muitas outras surpresas.

### **TÍTULO: JOAO CABEÇA DE FEIJAO**

João resolve trocar a vaca da família por alguns grãos de feijão mágico. Ao plantá-los

no quintal de sua casa, nasce um gigantesco pé de feijão. O que haveria lá em cima? O que as nuvens escondiam? Nesta aventura, João vai encontrar uma gansa que bota ovos de ouro, instrumentos musicais que falam, um ogro gigante e muitas outras surpresas.

<http://www.travessa.com.br/>

### **MINHA CASA AZUL**

Alain Serres - Marcos Bagno - Edmée Cannard  
Comboio de Corda Editora

Pelo olhar de um menino, o leitor percebe as proporções do Universo: as galáxias, o Sol, a Lua, a Terra, os continentes, os países, as cidades, os bairros, as ruas, a casa azul em que vive, com seus aposentos e pertences pessoais, entre eles um espelho, no qual o menino se observa para ver o que tem dentro do corpo, e é no coração que ele reencontra o mundo que ama. Minha casa azul é um álbum de formato grande, com ilustrações bem coloridas, que tomam as dimensões das páginas. Algumas delas são duplas, o que possibilita que o leitor abra na horizontal.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **OS BICHOS QUE TIVE (MEMÓRIAS ZOOLOGICAS)**

Sylvia Orthof - Gê Orthof  
Salamandra

Rã, coelho, gato, cachorro e até bicho-de-pé. Todos eles já foram "animais de estimação" da menina Sylvia. Ao recordar sua infância, a autora relata as alegrias, os problemas e muitas surpresas na convivência diária com alguns "bichinhos". Até mesmo um ser imaginário, o bicho-papão, ganha uma história só para ele.

Sobre o autor

Sylvia Orthof

Carioca, estudou teatro em Paris. Foi atriz profissional durante muitos anos, tendo integrado os elencos do Teatro Brasileiro de Comédia, Artistas Unidos, etc. Foi professora de teatro da Universidade de Brasília, coordenadora de Teatro do Sesi. Começou a escrever pequenos trechos de dramaturgia para seus alunos. Em 1975, ganhou o 1º lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil Guáira, do Paraná, com o texto A VIAGEM DE UM BARQUINHO. Em 1981, a convite de Ruth Rocha, foi editada pela Revista Recreio, da Abril, tornando-se colaboradora no setor de histórias infantis. Editou mais de oitenta

títulos. Ganhou diversos prêmios, entre eles : O Melhor Para a Criança; Jabuti; Certificado de Honra do IBBY; Prêmio Molière de Teatro Infantil, etc. Faleceu em 1997.  
<http://www.salamandra.com.br/>

### **O FLAUTISTA MISTERIOSO E OS RATOS DE HAMELIN**

Bráulio Tavares - Mário Bag  
 Editora 34

Edição conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
 Prêmio APCA 2006 de Melhor Livro Infanto-Juvenil  
 As histórias viajam no tempo e no espaço em busca de leitores que, com sua imaginação, lhes deem vida nova.

A lenda do flautista de Hamelin é uma dessas histórias que, surgida em um povoado europeu na Idade Média, rodou o mundo, conquistou leitores em vários países e agora finca raízes em solo brasileiro. Neste livro, o poeta Bráulio Tavares reconta a lenda em forma de cordel, emprestando-lhe o sabor inconfundível do tradicional verso nordestino.  
<http://www.editora34.com.br/>

### **LENDAS DA ÁFRICA MODERNA**

Rosa Maria Tavares Andrade - Denise Nascimento - Heloisa Pires Lima  
 Elementar Publicações e Editora

Contos e recontos de lendas da África atual permitem viajar e conhecer a língua do griô, menestréis contadores de histórias, do Mali; a visionária menina Kikuiu, que ajudou a salvar o Quênia das fendas que se abriam no chão e tragavam tudo; Madiba: a lenda viva da África do Sul que procurava resolver todos os conflitos pelo caminho da paz; e o brinco de ouro, de Gana: joia de uma antiga princesa que tem o poder extraordinário de fazer quem a usa colocar todas as suas ideias em prática.

[www.editoraelementar.com.br](http://www.editoraelementar.com.br)

### **TOCA DE GENTE, CASA DE BICHO**

Mauro Teixeira Martins – Fargas  
 In Pacto

Cachorro que mia? Elefante que late? Leão que cacareja? Entre nessa casa-toca e descubra a confusão que tomou conta dela. A confusão mais divertida que você já viu. E vamos chegando, que é para bagunçar ainda mais esta

bagunça... Observações Selecionado pelo MEC/ PNBE.  
<http://www.editoradimensao.com.br/>

### **O DISCURSO DO URSO**

Julio Cortázar - Emilio Urberuaga - Leo Cunha  
 Editora Record

Em homenagem aos 25 anos de morte do escritor argentino Julio Cortázar, a Galerinha Record publica o primeiro texto do autor dedicado ao público infantil. O conto O DISCURSO DO URSO, escrito pelo argentino em 1952 e dedicado aos filhos do pintor e poeta Eduardo Jonquières, amigo de Cortázar, integraria dez anos mais tarde o famoso volume de contos Histórias de cronópios e famas.

Premiado com o White Ravens 2009, O DISCURSO DO URSO é um conto poético sobre a vida e os seres humanos, vistos através dos olhos de um ursinho que vive passeando pelos canos dos prédios. Neste vai e vem ele ouve conversas e explora o nosso cotidiano — e suas qualidades e imperfeições — com curiosidade, deslumbre e audácia.

O ilustrador Emilio Urberuaga é o responsável por dar vida ao texto do escritor argentino, em belas e coloridas imagens que conferem à história uma atmosfera mágica e ingênua. Fantástico e sensível, O DISCURSO DO URSO é um “texto aberto, que supera as distinções entre jovens leitores e adultos”, revela o ilustrador.

<http://www.record.com.br/>

### **O LOBO**

Elisabeth Teixeira - Graziela Bozano Hetzel  
 Manati Produções Editoriais

Dentro dessa história há um outro livro de histórias. Um livro onde mora um lobo cinzento, que ganha vida e voz pelo afeto do pai de Lília. Todas as noites, o pai embala a menina com histórias até que ela se veja envolvida em um silêncio acolhedor. Mas uma noite o pai não volta para casa e a dor, o medo e a raiva invadem o coração e a casa de Lília. Ele viajou. É tudo o que dizem para preencher o vazio que a engole. Viajou por quê? Para onde? Quando volta? As interrogações da menina flutuam sem resposta. Mas o que os adultos não explicam em palavras a sensibilidade das crianças capta no ar... Neste novo livro da premiadíssima Graziela Bozano Hetzel, o leitor deve deixar sua sensibilidade

falar para preencher os silêncios da autora e guardar para sempre, para si, o amor essencial que só existe entre pai e filho.

<http://manati.com.br/>

### **A COMPOTEIRA**

Celso Sisto - Bebel Callage

Editora Prumo

Categoria: Prumo

Nesta belíssima história, Celso Sisto narra a deliciosa lembrança de uma senhora de 82 anos: "As Tias iam chegando e as compoteiras iam se multiplicando. Todas elas traziam uma compoteira com seu doce preferido, quer dizer, com os doces preferidos da aniversariante: mamão verde fininho, doce de queijo, doce de cidra, cocada mole...Hum!". A festa da avó de uma amiga de infância tornou-se um evento único na memória da menina, que carregou para o resto da vida o encantamento que aquele dia despertou em seu coração.

Ilustrações: Bebel Callage

<http://editoraprumo.com.br/>

### **A ARVORE GENEROSA**

Shel Silverstein - Fernando Sabino

Cosac & Naify

A árvore generosa é uma fábula em preto-e-branco sobre a amizade, a consciência ecológica e a passagem para a vida adulta. Os estreitos laços que aproximam o menino e a árvore transformam-se, pouco a pouco, em distância e silêncio. Ela sempre acolhe e oferta; ele tudo pede e retira. A árvore propõe uma relação de troca sincera e desinteressada - essa que o menino parece desaprender quando vira homem. No Brasil, a delicada narrativa criada por Silverstein foi traduzida pelo renomado escritor mineiro Fernando Sabino. Pautando-se pelo respeito aos leitores, a nova edição da Cosac Naify restabeleceu o formato original (e generoso) do livro. Para além das questões ecológicas, ele sugere um horizonte de cidadania e responsabilidade social em escala planetária.

[editora.cosacnaify.com.br](http://editora.cosacnaify.com.br)

### **LILA E O SEGREDO DA CHUVA**

Jude Daly - David Conway

Editora Biruta

O sol castigou a vila em que Lila morava durante muitos meses. Ninguém conseguia juntar lenha, capinar o jardim

ou mesmo tirar o leite da vaca. Sem chuva, o poço começou

a secar, e todas as plantações se perderam.

Lila estava tão preocupada que, quando seu avô contou

para ela, bem baixinho, sobre o segredo da chuva, ela saiu

correndo para falar diretamente com o céu.

<http://www.editorabiruta.com.br/>

### **JUNTA, SEPARA E GUARDA**

Vera Lucia E Silva Dias - Thiago Lopes Mateus

Callis Editora

Este livro conta a história de um garotinho que, ao saber que irá se mudar para outra cidade, precisa ajudar sua mãe a arrumar suas coisas, o que o faz perceber a importância de organizar tudo e reviver bons momentos na casa em que ainda vive com a sua família, lembrando seus lugares favoritos.

<http://www.travessa.com.br/>

### **O CASACO DE PUPA**

Elena Ferrándiz - Maria Krusero

Frase Efeito Estúdio Editorial

Pupa desde pequena tinha um casaco, onde colocava todos os medos. Medo dos outros. Medo dela mesma. Medo de dar um passo. Medo de não avançar. Até que um dia a menina reúne toda a sua coragem e resolve livrar-se do casaco. E nasce novamente. Um texto sensível com imagens primorosas da autora espanhola Elena Ferrándiz.

<http://www.jujubaeditora.com.br/>

### **AURORA**

Cristina Biazetto Monteiro

Editora Projeto

Livro de imagem que conta a história de uma menina que sai pelo mundo e vai dando cor a tudo e a todos. Como são muitas as possibilidades de leitura que as imagens evocam, o leitor tem diversos caminhos temáticos para explorar a narrativa visual: seja através da simbologia das cores, da associação do ciclo do dia com o ciclo da vida, das trocas que fazemos constantemente em nosso dia a dia, ou do amadurecimento de cada um.

<http://www.editoraprojeto.com.br>

### **AS AVENTURAS DE UM PEQUENO RATINHO NA CIDADE GRANDE**

Simon Prescott  
Folha da Manhã

Ao receber um convite de um amigo para conhecer a cidade, o ratinho do campo resolve abandonar o conforto de sua casa e viajar. De maneira delicada e sensível, este livro descreve as emoções vivenciadas pelo pequeno viajante durante sua estadia na cidade grande: a surpresa com as ruas movimentadas, a alegria de estar em um lugar tão divertido e grandioso, a saudade de sua terra... Baseado na fábula de Esopo "O Rato do Campo e o Rato da Cidade", essa aventura com lindas ilustrações vai entreter e encantar crianças e adultos.

<http://publifolha.folha.com.br/>

### **CATEGORIA 3 - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ACERVO 4**

#### **O ALVO**

Ilan Brenman - Paulo Renato Miranda Moriconi

Gráfica e Editora Anglo

Numa cidadezinha da Polônia do século XIX, há um velho professor que ajuda as pessoas contando histórias. O que mais intrigava a todos é que ele sempre encontrava a história certa, para a pessoa certa, no momento certo. Um dia, um de seus alunos lhe pergunta como ele conseguia acertar tanto. É claro que o velho professor responde contando outra história.

<http://www.ilan.com.br/>

#### **HISTÓRIAS DE QUEM CONTA HISTÓRIAS**

Lenice Gomes - Fabiano Moraes - Ciça Fittipaldi

Cortez

O livro é uma coletânea de contos escritos por contadores de histórias do Brasil, de Portugal e do México. Organizado por Lenice Gomes e Fabiano Moraes, reúne lendas do continente americano: contos de assombrar e de arrepiar, histórias de fadas e de encantamento e causos de exemplo e de esperteza. Os textos - selecionados, contados e escritos por profissionais reconhecidos, que desde muito se empenham em transmitir a palavra falada, permeada por gestos e olhares - refazem as pegadas de memórias ancestrais.

<http://www.cortezeditora.com.br/>

### **O PINTOR DE LEMBRANÇAS**

Jesús Gabán - Charles Kiefer - José Antonio Del Cañizo

Editora Projeto

Com referências à História da Arte, o escritor espanhol apresenta o seu personagem e constrói um texto muito poético, formado por micronarrativas e escrito com uma boa dose de ironia, respeitando o interlocutor infantil sem menosprezar sua capacidade de lidar com os dramas humanos. As ilustrações guardam várias surpresas para os leitores atentos.

Sim, existem muitos tipos de pintores. Muitos. Mas, ao longo da História, jamais existira um pintor de lembranças. Até que Gabriel pensou: "Do que é que as pessoas mais gostam? De suas lembranças! O que é que faz tanta gente feliz? Lembrar, lembrar e lembrar os melhores momentos de suas vidas... Serei pintor de lembranças!"

- Um pintor que dá vida às paisagens das lembranças.

<http://www.editoraprojeto.com.br>

### **PALAVRAS, PALAVRINHAS E PALAVRÕES**

Ana Maria Machado

Editora Universitária Champagnat

Uma menina gostava de colecionar palavras. Quando escutava uma, logo repetia, mesmo sendo um palavrão. A família criticava, mas a menina não entendia porque certas palavras eram proibidas e outras não. Será que era o tamanho das palavras que determinava a proibição? Brincando com as palavras e costumes, o livro aborda com humor essa questão. E ainda fala das dores e ciúmes que a gente tem quando chega um irmãozinho.

<http://www.anamariamachado.com/>

### **O COELHO QUE FUGIU DA HISTÓRIA**

Rogério Paulino Manjate

Editora Ática

O coelho é um personagem muito popular na tradição oral de Moçambique, simbolizando a esperteza e a astúcia. A menina Mbila adora quando a mãe lhe conta as histórias desse bicho. Um dia, ao chegar da escola, ela encontra um coelho cinzento na varanda da sua casa e tem certeza de que é o tal malandro das histórias. Para a garota, esse é o momento de tirar a limpo as travessuras do coelho, mas os adultos estão pensando é em matar a fome...

<http://www.atica.com.br/>

### **OS VIZINHOS**

Henrique Sitchin - Tatiana Paiva  
Marcelo Duarte Comunicações

Livro que mostra a história de Clara, uma menina que fica na dúvida se empresta seu brinquedo para a vizinha ou se brinca sozinha. Sua avó explica a situação a ela, contando uma história enriquecedora à formação da garotinha.

AUTOR: Henrique Sitchin  
<http://www.travessa.com.br/>

### **É TUDO INVENÇÃO**

Ricardo Silvestrin  
Editora Ática

Como foi inventada a piada? O assobio? O sapato? A canção? Os poemas de Ricardo Silvestrin propõem respostas divertidas a essas (e outras) perguntas. Com muita inventividade!

<http://www.atica.com.br/>

### **HISTÓRIA DA RESSURREIÇÃO DO PAPAGAIO**

Eduardo Galeano - Antonio Santos - José De Ribamar Ferreira  
Cosac & Naify

Eduardo Galeano, um dos escritores uruguaios mais importantes no cenário literário contemporâneo, presenteia as crianças com esta narrativa de renovação. O poeta Ferreira Gullar assina a tradução, leve e cuidadosa, que, junto com as esculturas coloridas em madeira do espanhol Antonio Santos, compõem o cenário para a história de um papagaio distraído que morre ao cair em uma panela quente, entristecendo todos ao seu redor. É a comoção geral o principal ingrediente para o oleiro do Ceará ressuscitar a ave, com cores novas e cheias de significado. Galeano nos conduz por esta fábula emocionante, inspirada num poema em cordel que ouviu num mercado no Nordeste brasileiro, em uma visita ao país. História da ressurreição do papagaio é uma lenda sobre o talento humano para transformar e recriar, por meio das emoções.

<http://editora.cosacnaify.com.br/>

### **A PEQUENA SEREIA**

Hans Christian Andersen - Muriel Molhant - Quentin Gréban - Sérgio Marinho  
Edições SM

A caçula das sereiazinhas se apaixonou pelo príncipe de olhos negros que ela salvou do

navrágio. Mas como declarar seu amor a quem caminha sobre o seco? Somente a velha feiticeira pode lhe arranjar o par de pernas que a levarão aos braços do amado. O preço, no entanto, é altíssimo: sua linda voz. Além disso, terá de deixar para sempre o fundo do mar, podendo até morrer, caso não seja correspondida. Embora o trato pareça bem pouco vantajoso, como esperar sensatez de quem ama? Recriação do célebre conto de Andersen, ambientado pelo ilustrador Quentin Gréban em cenário oriental.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**

Lewis Carroll  
Universo dos Livros Editora FTD

A garota Alice vê um coelho branco entrar em uma toca. Vai atrás dele e chega ao País das Maravilhas. Ela muda de tamanho muitas vezes e conhece criaturas esquisitas, como a Lagarta, a Duquesa, o Gato de Cheshire, a Lebre de Março, o Chapeleiro Maluco e o Rei e a Rainha de Copas. Tradução de Ligia Cademartori para o clássico de Lewis Carroll.

<http://www.ftd.com.br/>

### **O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA**

Pedro Bandeira - Avelino Guedes  
Editora Moderna

Você se lembra, não é? Quase todas as histórias antigas que você leu terminavam dizendo que a heroína se casava com o príncipe encantado e pronto. Iam viver felizes para sempre e estava acabado. Mas o que significa "viver felizes para sempre"? Significa casar, ter filhos, engordar e reunir a família no domingo para comer macarronada? Quer dizer que a felicidade é não viver mais nenhuma aventura? Como é que alguém pode viver feliz sem aventuras?

<http://www.modernaliteratura.com.br/>

### **E O QUE VEM DEPOIS DE MIL?**

Anette Bley - Karsten Martin Haetinger  
Berlendis Editores

Otto começa a contar: "UM para a Lisa, porque essa, só tem uma". "DOIS para dois biscoitos de reserva", conta Lisa, "e TRÊS para as três festas no ano: o meu aniversário, o teu aniversário e o Natal!"



"E o que vem depois de mil?", quer saber Lisa. Lisa pode perguntar qualquer coisa ao Otto. Ele sabe dos números pequenos e grandes, do começo e do fim das coisas.

Otto sabe que a grama vai virar terra um dia; como, de sementinhas pequeninas, crescem árvores inteiras; e como as abelhas juntam o mel.

E Lisa dança com Otto a grande dança de vitória dos índios, quando ela consegue acertar o búfalo de lata com seu estilingue.

Mas um dia Otto não vem mais ao jardim.

Ele vai morrer.

Uma história poética, lindamente ilustrada, sobre a profunda solidariedade de dois grandes amigos. Ela os presenteia com toda a confiança que uma pessoa pode ter em outra.

<http://www.berlendis.com/>

### **O CAVALINHO AZUL**

Maria Clara Machado - Graça Lima

Nova Fronteira

Vicente e sua amiga saem em busca de seu cavalo por todo o Brasil, do Ceará à serra da Mantiqueira, passando pelas Capitânicas Hereditárias. Bandidos disfarçados de músicos, um palhaço nada engraçado, um vendedor de cavalinhos de brinquedo e até um caubói fazem parte da história que é contada por um velho que viu e sabe das coisas.

<http://www.travessa.com.br/>

### **MITOS**

Marcelo Xavier

Saraiva

O contador de histórias se concentra nas lendas sobre Saci-Pererê, Boitatá, Lobisomem, Curupira, Jurupari, Mula sem cabeça e Boto.

Temas secundários: origens e manifestações do folclore brasileiro; outros mitos do folclore brasileiro; elementos típicos da paisagem tropical presentes na ilustração; modelagem e escultura; criação e construção de cenários.

<http://www.editorasaraiva.com.br/>

### **A MELHOR FAMÍLIA DO MUNDO**

Rodrigo Villela - Ulises Wensell - Susana López

Base Sistema Educacional - Editora

Numa linda manhã, Carlota recebeu a notícia de que havia sido adotada. Seu primeiro pensamento: "Espero que seja a melhor família do mundo". Ansiosa com a novidade, começou a imaginar como seria essa família.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **POESIA NA VARANDA**

Sonia Junqueira

Editora Gutenberg

De repente, a poesia toma conta de nós: brota, passa, entra, grita, brilha... e vai embora. Para onde?

Será que ela volta? Quando?

E por onde vai passar?

<http://grupoautentica.com.br/>

### **ISSO ISSO**

Selma Maria - Silvia Amstalden

Editora Fundação Peirópolis

Isso Isso é o segundo livro de poemas da poeta e arte-educadora Selma Maria. Neste delicado e ao mesmo tempo divertido "dicionário poético", Selma apresenta aos leitores, "crianças de todas as idades", poemas inspirados em palavras que começam com cada letra do alfabeto. A autora inspirou-se no poema "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, para compor o seu Isso Isso.

<http://www.editorapeiropolis.com.br/>

### **PAPAI URSO**

Cecilia Eudave - Fabio Weintraub - Jacobo Muñiz

Editora UDP

De uns tempos para cá, o pai de Ana anda estranho: quase não dorme, mal come e já não leva a filha ao cinema, nem à sorveteria, nem às aulas de balé. Fala pouco, grita muito; só mostra garras e dentes. O que terá acontecido? A culpa deve ser do senhor Estresse, misterioso inimigo que Ana caçará implacavelmente.

<http://www.edicoessm.com.br/>

### **CONTROLE REMOTO**

Tino Freitas- Mariana Massarani

Manati Produções Editoriais

Junto com o bebê, a cegonha traz um controle remoto. Que coisa prática para pais que ainda não entendem o que o filho está querendo dizer ou fazer! O bebê abre o berreiro e os pais entram em desespero? Basta apontar o aparelho para o menino e apertar a tecla SAP (Serviço de Ajuda aos Pais) para ver que ele só tenta dizer "QUERO COMIDA!". As outras teclas do controle são também muito práticas: STOP, PLAY, SLEEP, ALARM, MENU, REPEAT... O menino cresce sob

controle. Vai tudo muito bem. Até que, um dia, a pilha do aparelho acaba...  
<http://manati.com.br/>

### **A TURMA DO PERERÊ: 365 DIAS NA MATA DO FUNDÃO**

Ziraldo Alves Pinto  
 Editora Globo

A Turma do Pererê surgiu na década de 1960 e foi a primeira revista em quadrinhos feita por um só autor com personagens brasileiros. Inspirada nos índios, animais e personagens das lendas e do folclore brasileiro, esta criação do cartunista e escritor Ziraldo foi escolhida em 2006, no Salão Internacional de Banda Desenhada de Portugal, como uma das 100 melhores histórias em quadrinhos do século XX.  
<http://globolivros.globo.com/>

### **WABI SABI**

Mark Reibstein - Ed Young  
 Martins Fontes

A gatinha Wabi Sabi nunca tinha pensado no significado de seu nome. Um dia, amigos de outro país vêm visitar sua dona e perguntam o que significa wabi sabi.  
 - É difícil de explicar - é só o que ela diz.  
 A curiosa Wabi Sabi, então, empreende uma aventura para descobrir o verdadeiro significado do seu nome.  
 Usando texto livre e haicais, o autor tece uma extraordinária história que fala sobre a descoberta da beleza simples e verdadeira em lugares inesperados.  
<http://www.wmfmartinsfontes.com.br/>

### **A VIDA ÍNTIMA DE LAURA E OUTROS CONTOS**

Clarisse Lispector - Flor Opazo  
 JPA

Este livro conta a história de Laura, a galinha que mais bota ovos em todo o galinheiro, mas que é burra de dar dó. Compondo uma 'personalidade' cheia de nuances para sua personagem, Clarice Lispector procura divertir os pequenos leitores sem subestimar sua inteligência.  
<http://www.arkos.com.br/>

### **ISTO É UM POEMA QUE CURA OS PEIXES**

Jean-Pierre Simeón - Ruy Proença - Olivier Tallec  
 Comboio de Corda Editora

Léo, o peixe vermelho de Artur, está muito quieto. O menino teme que ele vá morrer, de tão triste. Então, descobre a maneira de fazê-lo melhorar: oferecer-lhe um poema. Mas o que é um poema? Artur pergunta a muitas pessoas, mas cada uma lhe dá uma explicação. Da soma dessas respostas, entretanto, ele descobre um mundo novo, feito de palavras, sons e rimas.  
<http://www.edicoessm.com.br/>

### **O TRAÇO E A TRAÇA**

Roseana Murray  
 Abril Educação

Em um livro cabem muitos traços. Os traços formam diversas histórias. As traças são animais vorazes, que não param de comer. Como pode caber tanta coisa dentro de um bichinho tão pequeno?  
<http://www.livrariacultura.com.br/>

### **A GRANDE FÁBRICA DE PALAVRAS**

Agnes De Lestrade  
 Instituto Cultural Aletria

O livro A Grande Fábrica de Palavras – texto de Agnes de Lèstrade e ilustrações de Valeria Docampo – brinca com as palavras, ao mesmo tempo em que faz cócegas no pensamento da gente. Da gente grande e também da gente miúda, a criança, esse pedacinho de imaginação ambulante. É um livrinho para todas as idades que temos e conversa particularmente com a sensibilidade daqueles que cedo demonstram uma forte atração por tudo quanto há de mistério nessa vida, de encantado, de estranho; aquilo que salta aos olhos e faz o raciocínio da gente suar a camisa para tentar explicar, quase sempre em vão...  
<http://www.aletria.com.br/>

## ANEXO 01 – TÍTULOS E VALORES DO PNBE 2012

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
Creche	FOLCLORICES DE	EDITORA DO	19.094	4,17	79.621,98	0	0,00	0,00	79.621,98
Creche	O RATINHO E O	EDITORA	19.094	3,40	64.919,60	0	0,00	0,00	64.919,60
Creche	GABRIEL E A	GRAFICA EDITORA	19.094	3,85	73.511,90	0	0,00	0,00	73.511,90
Creche	O ELEFANTE CAIU	EDIOURO	19.094	3,38	64.537,72	0	0,00	0,00	64.537,72
Creche	AQUI É A MINHA CASA	MARTINS EDITORA	19.094	5,42	103.489,48	5	0,00	0,00	103.489,48
Creche	O OVO	EDITORA GLOBO	19.094	4,69	89.550,86	0	0,00	0,00	89.550,86
Creche	CHAPÉU DE PAPEL	EDITORA COMPOR	19.094	3,64	69.502,16	0	0,00	0,00	69.502,16
Creche	O PIQUENIQUE DE	EDITORA COMPOR	19.094	2,75	52.508,50	0	0,00	0,00	52.508,50
Creche	PEDRINHO, CADÊ	EDITORA	19.094	3,71	70.838,74	0	0,00	0,00	70.838,74
Creche	QUE BICHOS MAIS	EDITORA	19.094	4,06	77.521,64	0	0,00	0,00	77.521,64
Creche	ONDE ESTÁ O	EDITORA GLOBO	19.094	4,92	93.942,48	0	0,00	0,00	93.942,48
Creche	O LIVRO COMPRIDO	JPA LTDA	19.094	4,89	93.369,66	0	0,00	0,00	93.369,66
Creche	O LIVRO ESTREITO	JPA LTDA	19.094	4,89	93.369,66	0	0,00	0,00	93.369,66
Creche	BÉÉÉ	ABACATTE	19.094	4,01	76.566,94	0	0,00	0,00	76.566,94
Creche	2 PATAS E 1 TATU	GRAFICA E	19.094	4,00	76.376,00	0	0,00	0,00	76.376,00
Creche	O RATINHO SE VESTE	EDITORA	19.094	3,02	57.663,88	0	0,00	0,00	57.663,88
Creche	O QUE CABE NUM	DCL DIFUSAO	19.094	7,68	146.641,92	0	0,00	0,00	146.641,92
Creche	BRUXINHA ZUZU	EDITORA	19.094	6,15	117.428,10	0	0,00	0,00	117.428,10
Creche	BRUXINHA ZUZU E	EDITORA	19.094	6,15	117.428,10	0	0,00	0,00	117.428,10
Creche	SOU A MAIOR COISA	EDITORA ROCCO	19.094	6,94	132.512,36	0	0,00	0,00	132.512,36
Creche	OS TRÊS	AUTÊNTICA	19.094	5,84	111.508,96	0	0,00	0,00	111.508,96
Creche	DEZ PATINHOS	EDITORA	19.094	5,23	99.861,62	0	0,00	0,00	99.861,62
Creche	ACHADOS E PERDIDOS	RODA VIVA	19.094	5,37	102.534,78	0	0,00	0,00	102.534,78
Creche	O ALMOÇO	SARAIVA SA	19.094	4,75	90.696,50	0	0,00	0,00	90.696,50
Creche	GILDO	BRINQUE BOOK	19.094	6,31	120.483,14	0	0,00	0,00	120.483,14
Creche	VAMOS PASSEAR?	BRINQUE BOOK	19.094	6,69	127.738,86	0	0,00	0,00	127.738,86
Creche	CANTIGAS, ADIVINHAS	EDITORA	19.094	6,54	124.874,76	0	0,00	0,00	124.874,76
Creche	RUTH ROCHA	RICHMOND	19.094	6,30	120.292,20	0	0,00	0,00	120.292,20
Creche	A FLOR DO LADO DE LÁ	EDITORA GAIA	19.094	5,84	111.508,96	0	0,00	0,00	111.508,96
Creche	UMA ZEBRA FORA DO	EDITORA LENDO E	19.094	6,66	127.166,04	0	0,00	0,00	127.166,04
Creche	O GRANDE LIVRO DE	EDITORA ATICA S/A	19.094	15,36	293.283,84	0	0,00	0,00	293.283,84
Creche	O TORÓ	EDITORA DO	19.094	4,12	78.667,28	0	0,00	0,00	78.667,28
Creche	PRA LÁ E PRA CÁ!	EDITORA DO	19.094	2,90	55.372,60	0	0,00	0,00	55.372,60
Creche	O OVO	EDIOURO GRAFICA	19.094	3,19	60.909,86	0	0,00	0,00	60.909,86
Creche	O DIA EM QUE	ALIS EDITORA LTDA	19.094	2,30	43.916,20	0	0,00	0,00	43.916,20
Creche	RUTH ROCHA	SALAMANDRA	19.094	6,49	123.920,06	0	0,00	0,00	123.920,06
Creche	A CIGARRA E A	EDITORA POSITIVO	19.094	2,44	46.589,36	0	0,00	0,00	46.589,36
Creche	OS TRÊS PORQUINHOS	EDITORA POSITIVO	19.094	2,44	46.589,36	0	0,00	0,00	46.589,36
Creche	A GALINHA DO VIZINHO	EDICOES ESCALA	19.094	5,40	103.107,60	0	0,00	0,00	103.107,60
Creche	O QUE É QUE NÃO É?	EDITORA BIRUTA	19.094	7,51	143.395,94	0	0,00	0,00	143.395,94
Creche	O PERALTA	NOVA AMERICA	19.094	5,05	96.424,70	0	0,00	0,00	96.424,70
Creche	BRANCA	PIA SOCIEDADE	19.094	3,50	66.829,00	0	0,00	0,00	66.829,00
Creche	O VIRA-LATA FILÉ	PIA SOCIEDADE	19.094	4,46	85.159,24	0	0,00	0,00	85.159,24
Creche	COME COME	RODA VIVA	19.094	5,96	113.800,24	0	0,00	0,00	113.800,24
Creche	10 GALINHAS	EDITORA DE	19.094	4,14	79.049,16	0	0,00	0,00	79.049,16
Creche	O MAIS BONITO!	EDITORA	19.094	3,83	73.130,02	0	0,00	0,00	73.130,02

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
Creche	COBRA	CATA-SONHO	19.094	3,87	73.893,78	0	0,00	0,00	73.893,78
Creche	CADÊ ?	EDITORA GLOBO	19.094	4,70	89.741,80	0	0,00	0,00	89.741,80
Creche	FLOP - A	MARCELO	19.094	3,73	71.220,62	0	0,00	0,00	71.220,62
Creche	TANTO, TANTO!	GRÁFICA E	19.094	10,14	193.613,16	0	0,00	0,00	193.613,16
Pré-Escola	A PULGA E A	EDIOURO	50.610	2,65	134.116,50	0	0,00	0,00	134.116,50
Pré-Escola	AS	EDITORA VALE	50.610	5,24	265.196,40	0	0,00	0,00	265.196,40
Pré-Escola	A VACA	EDITORA	50.610	3,24	163.976,40	0	0,00	0,00	163.976,40
Pré-Escola	VIDA DE CÃO	CASA DA	50.610	4,58	231.793,80	0	0,00	0,00	231.793,80
Pré-Escola	O CACHORRO	LIVRARIA	50.610	3,51	177.641,10	0	0,00	0,00	177.641,10
Pré-Escola	NADA AINDA?	EDITORA HEDRA	50.610	2,55	129.055,50	0	0,00	0,00	129.055,50
Pré-Escola	ISSO NÃO É	EDITORA	50.610	4,23	214.080,30	0	0,00	0,00	214.080,30
Pré-Escola	AMORA	EDITORA	50.610	4,04	204.464,40	0	0,00	0,00	204.464,40
Pré-Escola	BAGUNÇA E	EDITORA	50.610	3,80	192.318,00	0	0,00	0,00	192.318,00
Pré-Escola	DEZ	PIA SOCIEDADE	50.610	3,78	191.305,80	0	0,00	0,00	191.305,80
Pré-Escola	COMILANÇA	DCL DIFUSAO	50.610	7,34	371.477,40	0	0,00	0,00	371.477,40
Pré-Escola	O OURIÇO	EDIÇÕES SM	50.610	2,87	145.250,70	0	0,00	0,00	145.250,70
Pré-Escola	COMO	FRASE EFEITO	50.610	3,05	154.360,50	0	0,00	0,00	154.360,50
Pré-Escola	MULI	UNIVERSO	50.610	6,39	323.397,90	0	0,00	0,00	323.397,90
Pré-Escola	SÓ UM	EDITORA NOVA	50.610	4,24	214.586,40	0	0,00	0,00	214.586,40
Pré-Escola	SÓ UM	EDITORA FTD SA	50.610	4,88	246.976,80	0	0,00	0,00	246.976,80
Pré-Escola	CABELO DOIDO	EDITORA	50.610	7,09	358.824,90	0	0,00	0,00	358.824,90
Pré-Escola	ERA UMA VEZ...	EDITORA	50.610	4,91	248.495,10	0	0,00	0,00	248.495,10
Pré-Escola	ADIVINHE SE	UNO EDUCAÇÃO	50.610	4,09	206.994,90	0	0,00	0,00	206.994,90
Pré-Escola	EU NÃO SOU	GRÁFICA E	50.610	5,37	271.775,70	0	0,00	0,00	271.775,70
Pré-Escola	BELEZURA	EDITORA	50.610	5,65	285.946,50	0	0,00	0,00	285.946,50
Pré-Escola	A VACA QUE	RICHMOND	50.610	6,03	305.178,30	0	0,00	0,00	305.178,30
Pré-Escola	COMO PEGAR	RICHMOND	50.610	6,03	305.178,30	0	0,00	0,00	305.178,30
Pré-Escola	QUANDO	BRINQUE BOOK	50.610	5,38	272.281,80	0	0,00	0,00	272.281,80
Pré-Escola	ZOO ZURETA	EDITORA	50.610	4,69	237.360,90	0	0,00	0,00	237.360,90
Pré-Escola	CUIDADO COM	SALAMANDRA	50.610	5,73	289.995,30	0	0,00	0,00	289.995,30
Pré-Escola	MAMÃE, POR	BERLENDIS	50.610	4,80	242.928,00	0	0,00	0,00	242.928,00
Pré-Escola	SE UM GATO	EDITORA GAIA	50.610	5,36	271.269,60	0	0,00	0,00	271.269,60
Pré-Escola	LINO	CALLIS EDITORA	50.610	5,59	282.909,90	0	0,00	0,00	282.909,90
Pré-Escola	FECHA OS	COMBOIO DE	50.610	5,49	277.848,90	0	0,00	0,00	277.848,90
Pré-Escola	O LEÃO E O	EDITORA WMF	50.610	6,24	315.806,40	0	0,00	0,00	315.806,40
Pré-Escola	VIZINHO,	EDITORA	50.610	5,60	283.416,00	0	0,00	0,00	283.416,00
Pré-Escola	ESTOU	LIVRARIA	50.610	3,09	156.384,90	0	0,00	0,00	156.384,90
Pré-Escola	A ÁRVORE	MARTINS	50.610	6,63	335.544,30	0	0,00	0,00	335.544,30
Pré-Escola	O PINTOR	BERLENDIS	50.610	6,71	339.593,10	0	0,00	0,00	339.593,10
Pré-Escola	O SONHO QUE	DCL DIFUSAO	50.610	7,44	376.538,40	0	0,00	0,00	376.538,40
Pré-Escola	TEM UM	CATA-SONHO	50.610	7,54	381.599,40	0	0,00	0,00	381.599,40
Pré-Escola	O MAIS	SEFE - SISTEMA	50.610	6,60	334.026,00	0	0,00	0,00	334.026,00
Pré-Escola	A TRAÇA	EDELBRA	50.610	2,86	144.744,60	0	0,00	0,00	144.744,60
Pré-Escola	TECO	EDITORA	50.610	2,24	113.366,40	0	0,00	0,00	113.366,40
Pré-Escola	ACHE!!	RHJ LIVROS	50.610	6,91	349.715,10	0	0,00	0,00	349.715,10
Pré-Escola	TELEFONE	EDITORA	50.610	9,35	473.203,50	0	0,00	0,00	473.203,50

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
Pré-Escola	O GATO VIRIATO:	EDIOURO	50.610	3,17	160.433,70	0	0,00	0,00	160.433,70
Pré-Escola	COMPANHEIRO! /	EDITORA LAFONTE	50.610	5,78	292.525,80	0	0,00	0,00	292.525,80
Pré-Escola	ROSITA MARIA	EDITORA LAFONTE	50.610	5,96	301.635,60	0	0,00	0,00	301.635,60
Pré-Escola	ABARÉ	PIA SOCIEDADE DE	50.610	3,41	172.580,10	0	0,00	0,00	172.580,10
Pré-Escola	A VERDADEIRA	INSTITUTO CALLIS	50.610	5,02	254.062,20	0	0,00	0,00	254.062,20
Pré-Escola	ESPERANDO	COMBOIO DE	50.610	5,88	297.586,80	0	0,00	0,00	297.586,80
Pré-Escola	O QUE LEVAR PARA	TEXTO EDITORES	50.610	4,32	218.635,20	0	0,00	0,00	218.635,20
Pré-Escola	É ASSIM	EDITORA UDPLTDA	50.610	5,48	277.342,80	0	0,00	0,00	277.342,80
EJA	HISTÓRIAS	EDITORA	29.097	5,97	173.709,09	1.589	3,75	5.958,75	179.667,84
EJA	COSTURA DE	EDITORA	29.097	3,94	114.642,18	1.589	3,75	5.958,75	120.600,93
EJA	MEDO? EU, HEM?	DUNA DUETO	29.097	4,64	135.010,08	1.589	3,75	5.958,75	140.968,83
EJA	A VOZ DO POSTE	SOCIEDADE	29.097	3,85	112.023,45	1.589	3,75	5.958,75	117.982,20
EJA	MITOS E LENDAS	PIA SOCIEDADE DE	29.097	5,64	164.107,08	1.589	3,75	5.958,75	170.065,83
EJA	O PRIMEIRO	GLOBAL EDITORA E	29.097	4,64	135.010,08	1.589	3,75	5.958,75	140.968,83
EJA	AS AVENTURAS DE	EDITORA NOVA	29.097	3,74	108.822,78	1.589	3,75	5.958,75	114.781,53
EJA	FUTEBOL E MAIS	IBIS LIBRIS EDITORA	29.097	5,14	149.558,58	1.589	3,75	5.958,75	155.517,33
EJA	DRÁCULA	COMPANHIA	29.097	5,12	148.976,64	1.589	3,75	5.958,75	154.935,39
EJA	FRANKENSTEIN	COMPANHIA	29.097	5,12	148.976,64	1.589	3,75	5.958,75	154.935,39
EJA	NOVA ANTOLOGIA	EDITORA GLOBOSA	29.097	6,23	181.274,31	1.589	3,75	5.958,75	187.233,06
EJA	O VELHO E A	EDITORA LENDO E	29.097	5,49	159.742,53	1.589	3,75	5.958,75	165.701,28
EJA	HISTÓRIA DO	EDITORA FTD SA	29.097	7,05	205.133,85	1.589	3,75	5.958,75	211.092,60
EJA	O ARTESÃO	ABACATTE	29.097	6,09	177.200,73	1.589	3,75	5.958,75	183.159,48
EJA	AMOR DE BEDUÍNO	VERUS EDITORA	29.097	3,73	108.531,81	1.589	3,75	5.958,75	114.490,56
EJA	NA MINHA CADEIRA	EDITORA TERCEIRO	29.097	7,14	207.752,58	1.589	3,75	5.958,75	213.711,33
EJA	JOSE ROBERTO	EDITORA FONTANAR	29.097	6,13	178.364,61	1.589	3,75	5.958,75	184.323,36
EJA	TREZE CASOS DE	CATA-SONHO	29.097	5,61	163.234,17	1.589	3,75	5.958,75	169.192,92
EJA	CHEGA DE	EDITORA MODERNA	29.097	5,24	152.468,28	1.589	3,75	5.958,75	158.427,03
EJA	A VIDA QUE	ARQUIPELAGO	29.097	6,80	197.859,60	1.589	3,75	5.958,75	203.818,35
EJA	SETE	EDITORA WMF	29.097	7,94	231.030,18	1.589	3,75	5.958,75	236.988,93
EJA	100 FÁBULAS	EDITORA BEST	29.097	8,00	232.776,00	1.589	3,75	5.958,75	238.734,75
EJA	A DAMA DAS	EDITORA NOVA	29.097	3,74	108.822,78	1.589	3,75	5.958,75	114.781,53
EJA	MEU NOME É	EDIÇÕES SMLTDA	29.097	7,16	208.334,52	1.589	3,75	5.958,75	214.293,27
EJA	A VIDA NA PORTA	EDITORA WMF	29.097	6,57	191.167,29	1.589	3,75	5.958,75	197.126,04
EJA	CONTOS	PIA SOCIEDADE DE	29.097	8,08	235.103,76	1.589	3,75	5.958,75	241.062,51
EJA	A COMÉDIA DOS	RICHMOND	29.097	6,28	182.729,16	1.589	3,75	5.958,75	188.687,91
EJA	O MENINO NO	DISTRRECORD DE	29.097	5,88	171.090,36	1.589	3,75	5.958,75	177.049,11
EJA	QUESTÃO DE PELE:	LINGUA GERAL	29.097	7,92	230.448,24	1.589	3,75	5.958,75	236.406,99
EJA	UM CAMPONÊS NA	AYMARÁ EDIÇÕES E	29.097	5,83	169.635,51	1.589	3,75	5.958,75	175.594,26
EJA	AYA DE YOPOUGON	NEWTEC EDITORES	29.097	8,24	239.759,28	1.589	3,75	5.958,75	245.718,03
EJA	FEITIÇO DO BOÊMIO	BOM TEXTO	29.097	7,00	203.679,00	1.589	3,75	5.958,75	209.637,75
EJA	MELHORES	GLOBAL EDITORA E	29.097	8,32	242.087,04	1.589	3,75	5.958,75	248.045,79
EJA	MORTE NA	NEWTEC EDITORES	29.097	9,21	267.983,37	1.589	3,75	5.958,75	273.942,12
EJA	TECIDOS DOS	EDITORA WMF	29.097	10,02	291.551,94	1.589	3,75	5.958,75	297.510,69
EJA	MENINO	RHJ LIVROS LTDA	29.097	5,41	157.414,77	1.589	3,75	5.958,75	163.373,52
EJA	O MENINO	EDITORA	29.097	3,70	107.658,90	1.589	3,75	5.958,75	113.617,65
EJA	PRIMEIRAS	EDIOURO	29.097	5,17	150.431,49	1.589	3,75	5.958,75	156.390,24

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
EJA	LISBELA E O	EDITORA PLANETA	29.097	4,69	136.464,93	1.589	3,75	5.958,75	142.423,68
EJA	TESOURO DA CASA	GAUDI EDITORIAL	29.097	5,20	151.304,40	1.589	3,75	5.958,75	157.263,15
EJA	DIÁRIO DE CLASSE	RICHMOND	29.097	2,73	79.434,81	1.589	3,75	5.958,75	85.393,56
EJA	VOOS DIVERSOS	EDITORA	29.097	4,74	137.919,78	1.589	3,75	5.958,75	143.878,53
EJA	BANDO DE DOIS	CLAUDIO ROBERTO	29.097	7,85	228.411,45	1.589	3,75	5.958,75	234.370,20
EJA	A HISTÓRIA DO	ESCALA EMPRESA	29.097	2,32	67.505,04	1.589	3,75	5.958,75	73.463,79
EJA	O QUILOMBO DO	CONHECIMENTO	29.097	3,47	100.966,59	1.589	3,75	5.958,75	106.925,34
EJA	DE ITAPARICA AO	SINGULAR	29.097	3,57	103.876,29	1.589	3,75	5.958,75	109.835,04
EJA	BRANCA DE NEVE	MARCELO DUARTE	29.097	2,10	61.103,70	1.589	3,75	5.958,75	67.062,45
EJA	FOCINHO DE	MEF EDITORA LTDA	29.097	3,34	97.183,98	1.589	3,75	5.958,75	103.142,73
EJA	UM HOMEM DE MAR	LEMOS EDITORIAL -	29.097	5,76	167.598,72	1.589	3,75	5.958,75	173.557,47
Anos Iniciais	O LIVRO DAS	EDITORA	55.744	2,83	157.755,52	6.652	3,18	21.153,36	178.908,88
Anos Iniciais	COMO TREINAR	EDITORA	55.744	4,84	269.800,96	6.652	3,18	21.153,36	290.954,32
Anos Iniciais	MEMÓRIAS DA	EDITORA GLOBO	55.744	5,10	284.294,40	6.652	3,18	21.153,36	305.447,76
Anos Iniciais	PEDRO	EDITORA GAIA	55.744	4,40	245.273,60	6.652	3,18	21.153,36	266.426,96
Anos Iniciais	CARAMINHOLAS DE	GRAFICA E	55.744	3,50	195.104,00	6.652	3,18	21.153,36	216.257,36
Anos Iniciais	O TRAÇO E A	ABRIL EDUCAÇÃO	55.744	4,54	253.077,76	6.652	3,18	21.153,36	274.231,12
Anos Iniciais	CONDOMÍNIO DOS	RHJ LIVROS LTDA	55.744	4,56	254.192,64	6.652	3,18	21.153,36	275.346,00
Anos Iniciais	A CASA DAS DEZ	COLEGIO	55.744	4,01	223.533,44	6.652	3,18	21.153,36	244.686,80
Anos Iniciais	O FLAUTISTA	EDITORA 34 LTDA	55.744	2,55	142.147,20	6.652	3,18	21.153,36	163.300,56
Anos Iniciais	QUEM TEM MEDO	EDITORA GAIA	55.744	4,55	253.635,20	6.652	3,18	21.153,36	274.788,56
Anos Iniciais	ARAPUCA	EDITORA POSITIVO	55.744	5,19	289.311,36	6.652	3,18	21.153,36	310.464,72
Anos Iniciais	TOCA DE GENTE,	EDITORA	55.744	4,03	224.648,32	6.652	3,18	21.153,36	245.801,68
Anos Iniciais	O MENINO MAIS	GRÁFICA E	55.744	4,97	277.047,68	6.652	3,18	21.153,36	298.201,04
Anos Iniciais	O PINTOR DE	EDITORA PROJETO	55.744	4,36	243.043,84	6.652	3,18	21.153,36	264.197,20
Anos Iniciais	FÁBULAS	EDITORA GLOBO	55.744	6,21	346.170,24	6.652	3,18	21.153,36	367.323,60
Anos Iniciais	O NOME DO FILME É	EDITORA	55.744	4,85	270.358,40	6.652	3,18	21.153,36	291.511,76
Anos Iniciais	JUNTA, SEPARA E	CALLIS EDITORA	55.744	4,75	264.784,00	6.652	3,18	21.153,36	285.937,36
Anos Iniciais	O TAMANHO DA	AUTÊNTICA	55.744	4,81	268.128,64	6.652	3,18	21.153,36	289.282,00
Anos Iniciais	PRÍNCIPES E	EDITORA FTD SA	55.744	5,20	289.868,80	6.652	3,18	21.153,36	311.022,16
Anos Iniciais	LILA E O SEGREDO	EDITORA BIRUTA	55.744	5,06	282.064,64	6.652	3,18	21.153,36	303.218,00
Anos Iniciais	GIROS CONTOS DE	CORTEZ EDITORA E	55.744	7,53	419.752,32	6.652	3,18	21.153,36	440.905,68
Anos Iniciais	POESIA NA	EDITORA	55.744	4,70	261.996,80	6.652	3,18	21.153,36	283.150,16
Anos Iniciais	A TURMA DO	EDITORA GLOBO	55.744	6,07	338.366,08	6.652	3,18	21.153,36	359.519,44
Anos Iniciais	QUANDO NASCE	RICHMOND	55.744	5,28	294.328,32	6.652	3,18	21.153,36	315.481,68
Anos Iniciais	A COMPOTEIRA	EDITORA PRUMO	55.744	4,85	270.358,40	6.652	3,18	21.153,36	291.511,76
Anos Iniciais	JOÃO CABEÇA DE	MARCELO DUARTE	55.744	6,49	361.778,56	6.652	3,18	21.153,36	382.931,92
Anos Iniciais	OS VIZINHOS	MARCELO DUARTE	55.744	6,27	349.514,88	6.652	3,18	21.153,36	370.668,24
Anos Iniciais	O FANTÁSTICO	EDITORA	55.744	6,18	344.497,92	6.652	3,18	21.153,36	365.651,28
Anos Iniciais	E O QUE VEM	BERLENDIS	55.744	5,33	297.115,52	6.652	3,18	21.153,36	318.268,88
Anos Iniciais	O MALUCO DO CÉU	EDITORA	55.744	5,39	300.460,16	6.652	3,18	21.153,36	321.613,52
Anos Iniciais	TREM DE ALAGOAS	LIVRARIA MARTINS	55.744	5,12	285.409,28	6.652	3,18	21.153,36	306.562,64
Anos Iniciais	AS AVENTURAS DE	EMPRESA FOLHA	55.744	5,47	304.919,68	6.652,00	3,18	21.153,36	326.073,04
Anos Iniciais	NUMA NOITE	EMPRESA FOLHA	55.744	5,47	304.919,68	6.652,00	3,18	21.153,36	326.073,04
Anos Iniciais	O CAVALINHO AZUL	EDITORA NOVA	55.744	5,04	280.949,76	6.652,00	3,18	21.153,36	302.103,12
Anos Iniciais	O DISCURSO DO	EDITORA RECORD	55.744	6,16	343.383,04	6.652	3,18	21.153,36	364.536,40

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
Anos Iniciais	FAZEDOR DE	UNO	55.744	5,61	312.723,84	6.652	3,18	21.153,36	333.877,20
Anos Iniciais	ISTO É UM POEMA	COMBOIO DE	55.744	6,85	381.846,40	6.652	3,18	21.153,36	402.999,76
Anos Iniciais	DEZENOVE	EDITORA ATICA	55.744	6,06	337.808,64	6.652	3,18	21.153,36	358.962,00
Anos Iniciais	É TUDO INVENÇÃO	EDITORA ATICA	55.744	4,95	275.932,80	6.652	3,18	21.153,36	297.086,16
Anos Iniciais	ATÉ AS	BRINQUE BOOK	55.744	5,21	290.426,24	6.652	3,18	21.153,36	311.579,60
Anos Iniciais	O CASACO DE	FRASE EFEITO	55.744	6,02	335.578,88	6.652	3,18	21.153,36	356.732,24
Anos Iniciais	O COELHO QUE	EDITORA ATICA	55.744	7,04	392.437,76	6.652	3,18	21.153,36	413.591,12
Anos Iniciais	OS BICHOS QUE	SALAMANDRA	55.744	5,70	317.740,80	6.652	3,18	21.153,36	338.894,16
Anos Iniciais	DE QUEM TEM	ELEMENTAR	55.744	5,34	297.672,96	6.652	3,18	21.153,36	318.826,32
Anos Iniciais	ROMEU E JULIETA	RICHMOND	55.744	6,50	362.336,00	6.652	3,18	21.153,36	383.489,36
Anos Iniciais	A PEQUENA	EDITORA 34	55.744	6,32	352.302,08	6.652	3,18	21.153,36	373.455,44
Anos Iniciais	O MENINO QUE	GLOBAL	55.744	5,45	303.804,80	6.652	3,18	21.153,36	324.958,16
Anos Iniciais	O CARROSSEL	BERLENDIS	55.744	5,37	299.345,28	6.652	3,18	21.153,36	320.498,64
Anos Iniciais	ISSO ISSO	EDITORA	55.744	5,10	284.294,40	6.652	3,18	21.153,36	305.447,76
Anos Iniciais	ALICE NO PAÍS	EDITORA FTD	55.744	10,10	563.014,40	6.652	3,18	21.153,36	584.167,76
Anos Iniciais	INSÔNIA	DISTRRECORD	55.744	6,33	352.859,52	6.652	3,18	21.153,36	374.012,88
Anos Iniciais	AURORA	EDITORA	55.744	5,96	332.234,24	6.652	3,18	21.153,36	353.387,60
Anos Iniciais	OBAX	BRINQUE BOOK	55.744	6,35	353.974,40	6.652	3,18	21.153,36	375.127,76
Anos Iniciais	A PEQUENA	EDIÇÕES SM	55.744	5,64	314.396,16	6.652	3,18	21.153,36	335.549,52
Anos Iniciais	À PROCURA DE	EDIÇÕES SM	55.744	6,21	346.170,24	6.652	3,18	21.153,36	367.323,60
Anos Iniciais	O GUARDA-CHUVA	COMBOIO DE	55.744	5,39	300.460,16	6.652	3,18	21.153,36	321.613,52
Anos Iniciais	ALICE NO	EDITORA UDP	55.744	5,83	324.987,52	6.652	3,18	21.153,36	346.140,88
Anos Iniciais	JOÃO ESPERTO	FAROL	55.744	6,94	386.863,36	6.652	3,18	21.153,36	408.016,72
Anos Iniciais	UM SUJEITO SEM	EDITORA	55.744	6,41	357.319,04	6.652	3,18	21.153,36	378.472,40
Anos Iniciais	MITOS	SARAIVA SA	55.744	5,62	313.281,28	6.652	3,18	21.153,36	334.434,64
Anos Iniciais	SOPRINHO - O	EDITORA ATICA	55.744	11,69	651.647,36	6.652	3,18	21.153,36	672.800,72
Anos Iniciais	JARDIM DE HAIJIN	EDITORA	55.744	6,15	342.825,60	6.652	3,18	21.153,36	363.978,96
Anos Iniciais	O LOBO	MANATI	55.744	6,58	366.795,52	6.652	3,18	21.153,36	387.948,88
Anos Iniciais	SUPERAMIGOS	MANATI	55.744	5,90	328.889,60	6.652	3,18	21.153,36	350.042,96
Anos Iniciais	MINHA CASA AZUL	COMBOIO DE	55.744	8,80	490.547,20	6.652	3,18	21.153,36	511.700,56
Anos Iniciais	CHAPEUZINHOS	EDITORA	55.744	6,96	387.978,24	6.652	3,18	21.153,36	409.131,60
Anos Iniciais	DEZ CASAS E UM	EDITORA	55.744	6,65	370.697,60	6.652	3,18	21.153,36	391.850,96
Anos Iniciais	CONTROLE	MANATI	55.744	5,12	285.409,28	6.652	3,18	21.153,36	306.562,64
Anos Iniciais	O MENINO QUE	EDIÇÕES SM	55.744	6,62	369.025,28	6.652	3,18	21.153,36	390.178,64
Anos Iniciais	A GRANDE	INSTITUTO	55.744	8,93	497.793,92	6.652	3,18	21.153,36	518.947,28
Anos Iniciais	JUVENAL E O	EDITORA	55.744	6,79	378.501,76	6.652	3,18	21.153,36	399.655,12
Anos Iniciais	MAURÍCIO, O LEÃO	COSAC & NAIFY	55.744	3,35	186.742,40	6.652	3,18	21.153,36	207.895,76
Anos Iniciais	O TAMANHO DO	EDITORA	55.744	4,72	263.111,68	6.652	3,18	21.153,36	284.265,04
Anos Iniciais	HISTÓRIAS DE	CORTEZ	55.744	13,80	769.267,20	6.652	3,18	21.153,36	790.420,56
Anos Iniciais	COMO UM PEIXE	COSAC & NAIFY	55.744	6,45	359.548,80	6.652	3,18	21.153,36	380.702,16
Anos Iniciais	EXERCÍCIOS DE	SALAMANDRA	55.744	7,32	408.046,08	6.652	3,18	21.153,36	429.199,44
Anos Iniciais	CHAPEUZINHO	NOBEL	55.744	8,48	472.709,12	6.652	3,18	21.153,36	493.862,48
Anos Iniciais	ELEFANTES	MANATI	55.744	6,09	339.480,96	6.652	3,18	21.153,36	360.634,32
Anos Iniciais	A LUA DENTRO DO	EDITORA	55.744	7,48	416.965,12	6.652	3,18	21.153,36	438.118,48
Anos Iniciais	HISTÓRIAS DE	EDITORA WMF	55.744	8,64	481.628,16	6.652	3,18	21.153,36	502.781,52
Anos Iniciais	CLASSIFICADOS E	EDITORA	55.744	6,18	344.497,92	6.652	3,18	21.153,36	365.651,28

Segmento de Ensino	Título da Obra	Editora	Livros Impressos			Livros em MecDaisy			Total Contratado
			Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	
Anos	WAB I SABI	LIVRARIA	55.744	7,96	443.722,24	6.652	3,18	21.153,36	464.875,60
Anos	HISTÓRIA DA	COSAC & NAIFY	55.744	6,79	378.501,76	6.652	3,18	21.153,36	399.655,12
Anos	ODE A UMA	COSAC & NAIFY	55.744	6,79	378.501,76	6.652	3,18	21.153,36	399.655,12
Anos	LENDAS DA	ELEMENTAR	55.744	9,01	502.253,44	6.652	3,18	21.153,36	523.406,80
Anos	A ARVORE	COSAC & NAIFY	55.744	3,91	217.959,04	6.652	3,18	21.153,36	239.112,40
Anos	TURMA DA	PANINI BRASIL	55.744	8,63	481.070,72	6.652	3,18	21.153,36	502.224,08
Anos	ZOOLOGIA	CASA DA	55.744	8,62	480.513,28	6.652	3,18	21.153,36	501.666,64
Anos	O REINO	DISTRRECORD	55.744	5,24	292.098,56	6.652	3,18	21.153,36	313.251,92
Anos	GABI, PERDI A	EDITORA LÊ	55.744	4,57	254.750,08	6.652	3,18	21.153,36	275.903,44
Anos	A MELHOR	SEFE - SISTEMA	55.744	6,48	361.221,12	6.652	3,18	21.153,36	382.374,48
Anos	FEMININA DE	CASA DA	55.744	3,07	171.134,08	6.652	3,18	21.153,36	192.287,44
Anos	LOUCA POR	NOVA AMERICA	55.744	3,23	180.053,12	6.652	3,18	21.153,36	201.206,48
Anos	CONTOS DE	JORGE ZAHAR	55.744	8,03	447.624,32	6.652	3,18	21.153,36	468.777,68
Anos	A VIDA ÍNTIMA	JPA LTDA	55.744	2,61	145.491,84	6.652	3,18	21.153,36	166.645,20
Anos	MÃO QUE	TEXTO	55.744	3,22	179.495,68	6.652	3,18	21.153,36	200.649,04
Anos	A CAMINHO DE	EDITORA UDP	55.744	4,78	266.456,32	6.652	3,18	21.153,36	287.609,68
Anos	PAPAI URSO	EDITORA UDP	55.744	3,79	211.269,76	6.652	3,18	21.153,36	232.423,12
Anos	PALAVRAS,	ASSOCIACAO	55.744	5,05	281.507,20	6.652	3,18	21.153,36	302.660,56
Anos	O ALVO	GRÁFICA E	55.744	4,21	234.682,24	6.652	3,18	21.153,36	255.835,60
<b>TOTAIS</b>			<b>10.485,35</b>	<b>---</b>	<b>58.400.397,5</b>	<b>743,06</b>	<b>---</b>	<b>2.407.314,7</b>	<b>60.807.712,3</b>



## ANEXO 02 – OBRAS DO PNBE 2012 POR CATEGORIA

Programa Nacional Biblioteca da Escola 2012 - Obras Selecionadas

### Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Educação de Jovens e Adultos

Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 1		
Título	Autor	Editora
Bruxinha Zulu e gato Miú	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta João e Maria	Ruth Rocha - Adilson Farias	Richmond Educação
Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro estreito	Caulos	JPA
Os três porquinhos	Roberto Piumini - Daniela Bunn	Editora Positivo
Os três jacarezinhos	Helen Ketteman	Maracatu
Flop - a história de um peixinho japonês na china	Laurent Cardon	Marcelo Duarte Comunicações
Gabriel e a fraldinha	Ivna Chedier Maluly - Camila	Gráfica Editora Stamppa
O piquenique de nique e pique	Maurício Veneza	Editora Compór
O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre da Silva	Alis Editora
O almoço	Mario Vale	Saraiva
Branca	Rosângela Maria de Queiroz Bezerra - Rosinha Campos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O toró	Regina Siguemoto	Editora do Brasil
Achados e perdidos	Nye Ribeiro Silva	Roda Viva Editora
Cantigas, adivinhas e outros versos - volume 2	Veridiana Scarpelli - Ana Claudia Rocha	Editora Melhoramentos
O ovo	Milton Celio de Oliveira Filho	Roda Viva Editora
Uma zebra fora do padrão	Paula Browne	Editora Lendo e Aprendendo
2 patas e 1 tatu	Bartolomeu Campos de Queirós	Gráfica e Editora
Vamos passear?	Sue Williams - Julie Vivas	Brinque Book
O vira-lata filé	Claudia Ramos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O mais bonito!	Mary França - Lucas França	Signo Editora
O ratinho se veste	Jeff Smith	Editora Schwarcz
Dez patinhos	Graça Lima	Editora Schwarcz
Tanto, tanto!	Trish Cooke	Gráfica e Editora Anglo
10 galinhas	Ivo Minkovicus	Editora de Cultura

<b>Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 2</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Bruxinha Zulu	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta o patinho feio	Ruth Rocha - Avelino Guedes	Salamandra
Que bichos mais bonitinhos!	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro comprido	Caulos	JPA
A cigarra e a formiga	Roberto Piumini - Daniela Bunn	Editora Positivo
Gildo	Silvana Rando	Brinque Book
Aqui é a minha casa	Jérôme Ruillier - Estela dos	Martins Editora Livraria
Bééé	Marcelo Moreira	Abacatte Editorial
O ratinho e o alfabeto	Monique Félix	Editora Melhoramentos
O peralta	Jefferson Galdino	José Olympio Editora
Cadê ?	José Augusto Brandão Estellita	Editora Globo
A flor do lado de lá	Roger Mello	Editora Gaia
Chapéu de papel	Regina Siguemoto	Editora Compór
Come come	Nye Ribeiro Silva	Jorge Zahar
Folclorices de brincar	Neide Duarte - Mércia Maria	Editora do Brasil
O que é que não é?	Cesar Cardoso - Cris Alhadef	Editora Biruta
O ovo	Ivan Zigg - Marcelo Araujo	Studio Nobel
A galinha do vizinho bota ovo amarelinho	Bia Villela	Edições Escala Educacional
Pra lá e pra cá!	Fernando de Almeida - Mariana	Editora do Brasil
Sou a maior coisa que há no mar	Elvira Vigna - Kevin Sherry	Editora Rocco
Cobra apaixonada	Lúcia Bettencourt - Fernanda	Cata-Sonho Editora
Onde está o camaleão?	Milton Celio de Oliveira Filho	Editora Globo
O elefante caiu	Ivan Zigg	Mr Cornacchia Livraria e
O que cabe num livro?	Ilan Brenman - Fernando Vilela	DCL Difusão Cultural
O grande livro de palavras da Ninoca	Lucy Cousins	Editora Ática

<b>Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 1</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Dez saczinhos	Tatiana Belinky- Roberto Weigand	Pia Sociedade Filhas de São
Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?	Quentin Gréban - Newton César Villaca Cassiolato	Berlendis Editores
Zoo zureta	Ionit Zilberman - Fabrício	Editora Schwarcz
A traça travessa	Luís Camargo	Edelbra Gráfica
O ouriço	Gustavo Roldán - Cláudia	Edições SM
Só um minutinho	Ivan Zigg	Editora Lafonte
Lino	André Luís Neves da Fonseca	Callis Editora
Estou sempre mudando	Alastair Reid - Bob Gill	Martins Fontes
A pulga e a daninha	Ivan Zigg- Marcelo Araujo -	Duna Dueto Editora
O pintor	Gianni Rodari - Valeria Petrone -	Berlendis Editores
Como pegar uma estrela	Lenice Bueno - Oliver Jeffers	Ediouro
O mais gigante	Juan Gedovius - Heitor Ferraz Mello	Base Sistema Educacional -
O cachorro do coelho	Dorothée de Monfreid	Martins Fontes
As descobertas do bebê urso	Ellie Patterson - Dubravka	Editora Vale das Letras
Fecha os olhos	Claudia Ranucci - Victória Pérez	Comboio de Corda
Se um gato for	Marcelo Cipis	Editora Gaia
Esperando mamãe	Lee Tae-Jun - Yun Jung Im- Kim	Comboio de Corda
A vaca malhada	Mary França - Eliardo França	Best Book
Cuidado com o menino!	Ana Maria Machado - Tony	Salamandra
Bagunça e arrumação	Marilia Pirillo	Ediouro
Tem um monstro no meu jardim	Janaina Tokitaka	Cata-Sonho Editora
Abaré	Graça Lima	Pia Sociedade de São
O gato Viriato: fazendo arte	Roger Mello	Ediouro
Belezura marinha	Lalau - Laurabeatriz	Editora Fundação
Telefone sem fio	Ilan Brenman - Renato Moriconi	Editora Schwarcz

<b>Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 2</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Teco	Santuza Abras Pinto Coelho	Editora Miguilim
É assim	Paloma Valdivia - Graziela R.S.	Editora UDP
Amora	Sonia Junqueira - Flávio Vargas	Editora Positivo
Era uma vez... Três! Histórias de enrolar...	Rosane Pamplona - Marcelo Cipis	Editora Moderna
A verdadeira história de chapeuzinho vermelho	Marc Taeger - A.R. Almodovar	Instituto Callis
Companheiro! / quem sou eu?	Rosinha	Editora Lafonte
O que levar para uma ilha deserta	Laurabeatriz - Lalau	Texto Editores
Nada ainda?	Christian Voltz	Saraiva e Siciliano
Achei!	Zoé Rios - Ângela Lago	RHJ Livros
Isso não é brinquedo!	Ilan Brenman	Ediouro
Vizinho, vizinha	Graça Lima - Mariana Massarani -	Nova Fronteira
Vida de cão	Zaven Paré - Andréa Daher	Frase Efeito Estúdio
Rosita Maria Antônia Martins da Silva	Ana Terra	Editora Lafonte
Quando estela era muito pequena	Marie Louise Gay	Brinque Book
O sonho que brotou	Renato Moriconi	DCL Difusão Cultural
Eu não sou como os outros	Janik Coat	Gráfica e Editora Anglo
Adivinhe se puder	Eva Furnari	Uno Educação
Só um minutinho	Ana Maria Machado - Yuyi Morales	Conel - Comércio Nacional e Editora
A árvore maravilhosa	John Kilaka - Christine Röhrig	Martins Editora Livraria
A vaca que botou um ovo	Russell Ayto - Andy Cutbill -	Autêntica
Comilança	Fernando Vilela	Universo Livros
Cabelo doido	Neil Gaiman - Dave Mckean -	Editora Rocco
O leão e o camundongo	Jerry Pinkney	Martins Fontes
Mulí	Lúcia Hiratsuka	Universo Livros
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán - Daniela Padilha	Frase Efeito Estúdio

<b>Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 1</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Contos de fadas	Andersen, Grimm e Perrault	Jorge Zahar
Fazedor de tatuagem	Ricardo Azevedo	Uno Educação
Exercícios de ser criança	Manoel de Barros- Martha Dumont	Salamandra
Um sujeito sem qualidades	Jean-Claude Ramos Alphen	Editora Scipione
Jardim de Haijin	Alice Ruiz Schneronk - Fê	Editora Iluminuras
A lua dentro do coco	Sergio Capparelli - Eloar Guazelli	Editora Projeto
Juvenal e o dragão	Leandro Gomes de Barros -	Editora Projeto
Soprinho - o segredo do bosque encantado	Fernanda Lopes de Almeida	Editora Ática
O menino mais feio do mundo - aconteceu no são	Luci Regina Chamlian - Helena Alexandrino	Gráfica e Editora Anglo
A caminho de casa	Jairo Buitrago - Fabio Weintraub	Editora UDP
Como um peixe na água	Daniel Nesquens - Riki Blanco -	Cosac & Naify
Obax	André Neves	Brinque Book
João esperto leva o presente certo	Peter O'sagae - Candace Fleming -	Farol Literário
Chapeuzinho vermelho: uma aventura borbulhante	Lynn Roberts - Denise Katchuian Dognini - David Roberts	Nobel
À procura de Maru	Kumiko Yamamoto - Rodrigo	Edições SM
De quem tem medo o lobo mau?	Silvana de Menezes	Elementar Publicações e
Feminina de menina, masculino de menino	Márcia Leite - Sônia Magalhães	Casa da Palavra
Caraminholas de Barrigapé	Marcos Araújo Bagno - Cris Eich	Gráfica e Editora
Louca por bichos	Miriam Portela	Nova América
Superamigos	Noëlle Smit - Fiona Rempt -	Manati Produções
O tamanho do meu sonho	Przemyslaw Wechterowicz - Marta	Editora Biruta
Quando nasce um monstro	Lenice Bueno - Nick Sharratt -	Richmond Educação
Dez casas e um poste que Pedro fez	Hermes Bernardi Júnior	Editora Projeto
Arapuca	Daniel Garson Cabral - Daniel	Editora Positivo
Romeu e Julieta	Mariana Massarani - Ruth Rocha	Richmond Educação

<b>Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 2</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Como treinar seu dragão	Cressida Cowell	Editora Intrínseca
Classificados e nem tanto	Rubem Grilo - Marina Colasanti	Editora Record
O guarda-chuva verde	Yun Dong-Jae - Yun Jung Im-	Comboio de Corda
Elefantes nunca esquecem	Anushka Ravishankar - Bia Hetzel	Manati Produções
O menino que espiava pra dentro	Ana Maria Machado - Alexandre	Global
A casa das dez furunfunfelhas	Lenice Gomes	Colégio Claretiano
Dezenove poemas desengonçados	Ricardo Jose Duff Azevedo	Editora Ática
Trem de alagoas	Ascenso Ferreira - Eloar Guazelli	Martins Fontes
A pequena marionete	Gabrielle Vincent	Editora 34
Ode a uma estrela	Pablo Neruda - Elena Odriozola -	Cosac & Naify
Numa noite muito, muito escura	Simon Prescott	Folha da Manhã
O maluco do céu	Anna Gobel	Editora Gutenberg
Até as princesas soltam pum	Ilan Brenman - Ionit Zilberman	Brinque Book
Mão que conta história	Márcia Leite- Taline Schubach	Texto Editores
O tamanho da gente	Murilo Cisalpino	Autêntica
Alice no telhado	Nelson Cruz	Editora UDP
Condomínio dos monstros	Alexandre De Castro Gomes	RHJ Livros
Fábulas	Monteiro Lobato	Editora Globo
Insônia	Antonio Skármeta - Alfonso	Record
Histórias de bichos brasileiros	Vera do Val de Paula e Silva	Martins Fontes
O livro das máquinas malukas	Luiz Roberto Guedes - Patrícia	Editora Dubolsinho
Pedro	Sara Ávila - Bartolomeu Campos	Editora Gaia
O menino que comia lagartos	Mercè López - Padua Fernandes	Edições SM
Maurício, o leão de menino	Flavia Maria da Silveira Lobo	Cosac & Naify
O reino adormecido	Leo Cunha - André Neves	Record

<b>Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 3</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
O nome do filme é Amazônia	Paulinho Assunção - João Lin	Editora Dimensão
Quem tem medo do ridículo?	Ruth Rocha - Mariana Massarani	Editora Gaia
Gabi, perdi a hora!	João Basílio	Editora Lê
Turma da Mônica Romeu e Julieta	Maurício de Sousa	Panini Brasil
Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias de tempos antigos	Flavio De Souza	Editora FTD
Memórias da Emília	Monteiro Lobato	Editora Globo
Chapeuzinhos coloridos	Jose Roberto Torero - Marcus	Editora Objetiva
O carrossel	Isabel Pin - Juliana Pasquarelli	Berlendis Editores
Giros contos de encantar	Marco Antonio Godoy - Mila	Cortez
Zoologia bizarra	Ferreira Gullar	Casa da Palavra
João cabeça de feijão	Tatiana Paiva - Dario Uzam Filho (	Marcelo Duarte
Minha casa azul	Alain Serres - Marcos Bagno -	Comboio de Corda
Os bichos que tive (memórias zoológicas)	Sylvia Orthof - Gê Orthof	Salamandra
O flautista misterioso e os ratos de Hamelin	Bráulio Tavares - Mário Bag	Editora 34
Lendas da África moderna	Rosa Maria Tavares Andrade - Denise Nascimento - Heloisa Pires	Elementar Publicações e
Toca de gente, casa de bicho	Mauro Teixeira Martins - Fargas	In Pacto
O discurso do urso	Julio Cortázar - Emilio Urberuaga	Editora Record
O lobo	Elisabeth Teixeira - Graziela	Manati Produções
A compoteira	Celso Sisto - Bebel Callage	Editora Prumo
A árvore generosa	Shel Silverstein - Fernando Sabino	Cosac & Naify
Lila e o segredo da chuva	Jude Daly - David Conway	Editora Biruta
Junta, separa e guarda	Vera Lucia E Silva Dias - Thiago	Callis Editora
O casaco de pupa	Elena Ferrándiz - Maria Krusero	Frase Efeito Estúdio
Aurora	Cristina Biazetto Monteiro	Editora Projeto
As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande	Simon Prescott	Folha da Manhã

<b>Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 4</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
O alvo	Ilan Brenman - Paulo Renato	Gráfica e Editora Anglo
Histórias de quem conta histórias	Lenice Gomes - Fabiano Moraes -	Cortez
O pintor de lembranças	Jesús Gabán - Charles Kiefer - José	Editora Projeto
Palavras, palavrinhas e palavrões	Ana Maria Machado	Editora Universitária
O coelho que fugiu da história	Rogério Paulino Manjate	Editora Ática
Os vizinhos	Henrique Sitchin - Tatiana Paiva	Marcelo Duarte
É tudo invenção	Ricardo Silvestrin	Editora Ática
História da ressurreição do papagaio	Eduardo Galeano - Antonio Santos -	Cosac & Naify
A pequena sereia	Hans Christian Andersen - Muriel	Edições SM
Alice no país das maravilhas	Lewis Carroll	Universo dos Livros
O fantástico mistério de Feurinha	Pedro Bandeira - Avelino Guedes	Editora Moderna
E o que vem depois de mil?	Anette Bley - Karsten Martin Haetinger	Berlendis Editores
O cavalinho azul	Maria Clara Machado - Graça Lima	Nova Fronteira
Mitos	Marcelo Xavier	Saraiva
A melhor família do mundo	Rodrigo Villela - Ulises Wensell - Susana López	Base Sistema Educativa -
Poesia na varanda	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
Isso isso	Selma Maria - Silvia Amstalden	Editora Fundação
Papai urso	Cecilia Eudave - Fabio Weintraub -	Editora UDP
Controle remoto	Tino Freitas- Mariana Massarani	Manati Produções
A turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão	Ziraldo Alves Pinto	Editora Globo
Wab i Sabi	Mark Reibstein - Ed Young	Martins Fontes
A vida íntima de Laura e outros contos	Clarisse Lispector - Flor Opazo	JPA
Isto é um poema que cura os peixes	Jean-Pierre Simeón - Ruy Proença -	Comboio de Corda
O traço e a traça	Roseana Murray	Abril Educação
A grande fábrica de palavras	Agnes De Lestrade	Instituto Cultural Aletria



<b>Categoria 4 - Educação de Jovens e Adultos - Acervo 1</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
O menino no espelho	Fernando Sabino	Record
A vida que ninguém vê	Eliane Brum	Arquipélago Editorial
Menino passarinho	Sueli Maria de Regino	RHJ Livros
Feitiço do boêmio	Mariana De Oliveira - Silvana de Carvalho Vargas - Maria Joana Rodrigues Colin - Joseph Conik - Helio Brasil	Bom Texto Editora e Produtora de Arte
Melhores poemas Thiago de Mello	Thiago De Mello - Marcos	Global
A vida na porta da geladeira	Alice Kuipers	Martins Fontes
O menino Grapiúna	Jorge Amado	Editora Schwarcz
Lisbela e o prisioneiro	Osman Lins	Editora Planeta
O primeiro emprego uma breve	Ignacio de Loyola Brandão	Global
Voos diversos	Angelo Hermeto Abi-Saber -	In Pacto
José Roberto Torero: crônicas para ler na escola	Marisa Lajolo - Jose Roberto Torero	Editora Fontanar
Tecidos dos contos maravilhosos	Tania Robyn Batt - Rachel	Martins Fontes
O velho e a mosca	Bel Barcellos	Editora Lendo e
Um homem de mar	Rodolfo Castro - Manuel	Lemos Editorial - Me
Diário de classe	Bartolomeu Campos de Queirós	Richmond Educação
Treze casos de viola e violeiros: do baú do mestre Quilim da	Fábio Sombra	Cata-Sonho Editora
Branca de neve	Irmãos Grimm - Varnecki	Marcelo Duarte
As aventuras de Robinson Crusoe - clássicos em cordel	Moreira de Acopiara	Editora Nova Alexandria
Sete camundongos cegos	Ed Young	Martins Fontes
Amor de beduíno	Malba Tahan	Verus Editora
Aya de Yopougon	Marguerite Abouet - Clément	Newtec Editores
Drácula	Fiona Macdonald	Companhia Editora
Morte na Mesopotâmia seguido do caso dos dez	Agatha Christie - François Riviere - Chandre - Alexandre	Newtec Editores
Nova antologia poética	Mario Quintana	Editora Globo
Contos e lendas do Brasil em cordel	Nireuda Longobardi	Pia Sociedade de São

<b>Categoria 4 - Educação de Jovens e Adultos - Acervo 2</b>		
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
A comédia dos anjos	Adriana Falcão - Weberson Santiago	Richmond Educação
Questão de pele: contos sobre	Luiz Ruffato	Língua Geral Livros
Um camponês na capital	Miguel Sanches Neto	Aymar
Chega de saudade	Ricardo Azevedo - Rogério Borges	Editora Moderna
Primeiras estórias	João Guimarães Rosa	Ediouro
Na minha cadeira ou na tua?	Juliana Carvalho	Editora Terceiro
Tesouro da casa velha	Cora Coralina	Gaudi Editorial
História do navegador João de calais e de sua amada	Arievaldo Viana - Já Oliveira	Editora FTD
O quilombo do encantado	Marcos Mairton da Silva	Conhecimento
Futebol e mais nada: um time de poemas	Thereza Christina Rocque da Motta	Ibis Libris Editora
Costura de nuvens	Adão Ventura - Jaime Prado	Editora Dubolsinho
A voz do poste	Moacyr Scliar	Sociedade Literária edições
Histórias extraordinárias	Edgar Allan Poe - Antonio Carlos	Editora
De Itaparica ao Leblon	João Ubaldo Ribeiro	Singular Editora e
100 fábulas fabulosas	Millôr Fernandes	Editora Best Seller
Contos folclóricos brasileiros	Marco Haurlio	Pia Sociedade de São
A história do barba-azul	Klvisson Viana	Escala Empresa e Comunicação
A dama das camlias - clássicos em cordel	Evaristo Geraldo	Editora Nova Alexandria
O artesão	Walter Lara	Abacatte Editorial
Bando de dois	Danilo Beyruth	Claudio Roberto
Meu nome  Pomme	Kristien Dieltiens - Stefanie de	Edições SM
Bandeira por bandeira: 29 poemas escolhidos	Manuel Bandeira	Ediouro
Focinho de porco não 	José Santos - Eliardo França	MEF Editora
Medo? Eu, hem?	Moreira de Acopiara - Michelle	Duna Dueto Editora
Frankenstein	Fiona Macdonald	Companhia Editora

**ANEXO 03 – OBRAS LITERÁRIAS DO PNBE 2012 SELECIONADAS PARA LEITURA**

<b>PRÉ- ESCOLA (TOTAL 50 LIVROS)</b>	
A PULGA E A DANINHA	EDIOURO PUBLICAÇÕES DE PASSATEMPOS E MULTIMIDIA LTDA
AS DESCOBERTAS DO BEBÊ URSO	EDITORA VALE DAS LETRAS LTDA
A VACA MALHADA	EDITORA DIMENSAO LTDA
VIDA DE CÃO	CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA
O CACHORRO DO COELHO	LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA
NADA AINDA?	EDITORA HEDRA LTDA
ISSO NÃO É BRINQUEDO!	EDITORA SCIPIONE S/A
AMORA	EDITORA POSITIVO LTDA
BAGUNÇA E ARRUMAÇÃO	EDITORA PRUMO LTDA
DEZ SACIZINHOS	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO
COMILANÇA	DCL DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO LTDA
O OURIÇO	EDIÇÕES SM LTDA
COMO RECONHECER UM MONSTRO	FRASE EFEITO ESTUDIO EDITORIAL LTDA
MULI	UNIVERSO LIVROS LTDA
SÓ UM MINUTINHO	EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES SA
SÓ UM MINUTINHO	EDITORA FTD SA
CABELO DOIDO	EDITORA ROCCO LTDA
ERA UMA VEZ... TRÊS! HISTÓRIAS DE ENROLAR...	EDITORA MODERNA LTDA
ADIVINHE SE PUDER	UNO EDUCAÇÃO LTDA
EU NÃO SOU COMO OS OUTROS	GRÁFICA E EDITORA ANGLO LTDA
BELEZURA MARINHA	EDITORA PEIROPOLIS LTDA
A VACA QUE BOTOU UM OVO	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA
COMO PEGAR UMA ESTRELA	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA
QUANDO ESTELA ERA MUITO PEQUENA	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS
ZOO ZURETA	EDITORA SCHWARCZ LTDA
CUIDADO COM O MENINO!	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA
MAMÃE, POR QUE OS DINOSSAUROS NÃO VÃO À ESCOLA?	BERLENDIS EDITORES LTDA
SE UM GATO FOR	EDITORA GAIA LTDA
LINO	CALLIS EDITORA LTDA
FECHA OS OLHOS	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA
O LEÃO E O CAMUNDONGO	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA
VIZINHO, VIZINHA	EDITORA SCHWARCZ LTDA

ESTOU SEMPRE MUDANDO	LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA
A ÁRVORE MARAVILHOSA	MARTINS EDITORA LIVRARIA LTDA
O PINTOR	BERLENDIS EDITORES LTDA
O SONHO QUE BROTOU	DCL DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO LTDA
TEM UM MONSTRO NO MEU JARDIM	CATA-SONHO EDITORA LTDA
O MAIS GIGANTE	SEFE - SISTEMA EDUCACIONAL FAMILIA E ESCOLA LTDA
A TRAÇA TRAVESSA	EDELBRA GRAFICA LTDA
TECO	EDITORA MIGUILIM LTDA
ACHEI!	RHJ LIVROS LTDA
TELEFONE SEM FIO	EDITORA SCHWARCZ LTDA
O GATO VIRIATO: FAZENDO ARTE	EDIOURO PUBLICACOES DE LAZER E CULTURA LTDA
COMPANHEIRO! / QUEM SOU EU?	EDITORA LAFONTE LTDA
ROSITA MARIA ANTONIA MARTINS DA SILVA	EDITORA LAFONTE LTDA
ABARÉ	PIA SOCIEDADE DE SAO PAULO
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO	INSTITUTO CALLIS
ESPERANDO MAMÃE	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA
O QUE LEVAR PARA UMA ILHA DESERTA	TEXTO EDITORES LTDA
É ASSIM EDITORA UDP LTDA	EDITORA UDP LTDA
<b>ANOS INICIAIS (TOTAL DE 100 LIVROS):</b>	
O LIVRO DAS MÁKINAS MALUKAS	EDITORA DUBOLSINHO LTDA
COMO TREINAR SEU DRAGÃO	EDITORA INTRINSECA LTDA
MEMÓRIAS DA EMÍLIA	EDITORA GLOBO SA
PEDRO	EDITORA GAIA LTDA
CARAMINHOLAS DE BARRIGAPÉ	GRAFICA E EDITORA POSIGRAF SA
O TRAÇO E A TRAÇA	ABRIL EDUCAÇÃO SA
CONDOMÍNIO DOS MONSTROS	RHJ LIVROS LTDA
A CASA DAS DEZ FURUNFUNFELHAS	COLEGIO CLARETIANO ASSOC. BENEF. ED
O FLAUTISTA MISTERIOSO E OS RATOS DE HAMELIN	EDITORA 34 LTDA
QUEM TEM MEDO DO RIDÍCULO? EDITORA	EDITORA GAIA LTDA
ARAPUCA	EDITORA POSITIVO LTDA
TOCA DE GENTE, CASA DE BICHO	EDITORA DIMENSAO LTDA
O MENINO MAIS FEIO DO MUNDO - ACONTECEU NO SÃO JOÃO	GRÁFICA E EDITORA ANGLO LTDA
O PINTOR DE LEMBRANÇAS	EDITORA PROJETO LTDA
FÁBULAS	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA
O NOME DO FILME É AMAZÔNIA	EDITORA DIMENSAO LTDA
JUNTA, SEPARA E GUARDA	CALLIS EDITORA LTDA
O TAMANHO DA GENTE	AUTÊNTICA EDITORA LTDA

PRÍNCIPES E PRINCESAS, SAPOS E LAGARTOS: HISTÓRIAS DE TEMPOS ANTIGOS	EDITORA FTD SA
LILA E O SEGREDO DA CHUVA	EDITORA BIRUTA LTDA
GIROS CONTOS DE ENCANTAR	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
POESIA NA VARANDA	EDITORA GUTENBERG COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA
A TURMA DO PERERÊ: DIAS NA MATA DO FUNDÃO	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA
QUANDO NASCE UM MONSTRO	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA
A COMPOTEIRA	EDITORA PRUMO LTDA
JOÃO CABEÇA DE FEIJÃO	MARCELO DUARTE COMUNICAÇÕES EPP
OS VIZINHOS	MARCELO DUARTE COMUNICAÇÕES EPP
O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA	EDITORA MODERNA LTDA
E O QUE VEM DEPOIS DE MIL?	BERLENDIS EDITORES LTDA
O MALUCO DO CÉU	EDITORA GUTENBERG COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA
TREM DE ALAGOAS	LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA
AS AVENTURAS DE UM PEQUENO RATINHO NA CIDADE GRANDE	EMPRESA FOLHA DA MANHA S/A
NUMA NOITE MUITO, MUITO ESCURA	EMPRESA FOLHA DA MANHA S/A
O CAVALINHO AZUL	EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES SA
O DISCURSO DO URSO	EDITORA RECORD LTDA
FAZEDOR DE TATUAGEM	UNO EDUCAÇÃO LTDA
ISTO É UM POEMA QUE CURA OS PEIXES	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA
DEZENOVE POEMAS DESENGONÇADOS	EDITORA ATICA S/A
É TUDO INVENÇÃO	EDITORA ATICA S/A
ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS
O CASACO DE PUPA	FRASE EFEITO ESTUDIO EDITORIAL LTDA
O COELHO QUE FUGIU DA HISTÓRIA	EDITORA ATICA S/A
OS BICHOS QUE TIVE (MEMÓRIAS ZOOLOGICAS)	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA
DE QUEM TEM MEDO O LOBO MAU?	ELEMENTAR PUBLICAÇÕES E EDITORA LTDA
ROMEU E JULIETA	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA
A PEQUENA MARIONETE	EDITORA 34 LTDA
O MENINO QUE ESPIAVA PRA DENTRO	GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA
O CARROSSEL	BERLENDIS EDITORES LTDA
ISSO ISSO	EDITORA PEIROPOLIS LTDA
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	EDITORA FTD SA
INSÔNIA	DISTRRECORD DE SERVDE IMPRENSA SA

AURORA	EDITORA PROJETO LTDA
OBAX	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS
A PEQUENA SEREIA	EDIÇÕES SM LTDA
À PROCURA DE MARU	EDIÇÕES SM LTDA
O GUARDA-CHUVA VERDE	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA
ALICE NO TELHADO	EDITORA UDP LTDA
JOÃO ESPERTO LEVA O PRESENTE CERTO	FAROL LITERARIO LTDA
UM SUJEITO SEM QUALIDADES	EDITORA SCIPIONE S/A
MITOS	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES
SOPRINHO - O SEGREDO DO BOSQUE ENCANTADO	EDITORA ATICA S/A
JARDIM DE HAJIN	EDITORA ILUMINURAS LTDA
O LOBO	MANATI PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA
SUPERAMIGOS	MANATI PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA
MINHA CASA AZUL	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA
CHAPEUZINHOS COLORIDOS	EDITORA OBJETIVA LTDA
DEZ CASAS E UM POSTE QUE PEDRO FEZ	EDITORA PROJETO LTDA
CONTROLE REMOTO	MANATI PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA
O MENINO QUE COMIA LAGARTOS	EDIÇÕES SM LTDA
A GRANDE FÁBRICA DE PALAVRAS	INSTITUTO CULTURAL ALETRIA
JUVENAL E O DRAGÃO	EDITORA PROJETO LTDA
MAURÍCIO, O LEÃO DE MENINO	COSAC & NAIFY EDICOES LTDA
O TAMANHO DO MEU SONHO	EDITORA BIRUTA LTDA
HISTÓRIAS DE QUEM CONTA HISTÓRIAS	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
COMO UM PEIXE NA ÁGUA	COSAC & NAIFY EDICOES LTDA
EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA
CHAPEUZINHO VERMELHO: UMA AVENTURA BORBULHANTE	NOBEL FRANQUIAS SA
ELEFANTES NUNCA ESQUECEM	MANATI PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA
A LUA DENTRO DO COCO	EDITORA PROJETO LTDA
HISTÓRIAS DE BICHOS BRASILEIROS	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA
CLASSIFICADOS E NEM TANTO	EDITORA RECORD LTDA
WAB I SABI	LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA
HISTÓRIA DA RESSURREIÇÃO DO PAPAGAIO	COSAC & NAIFY EDICOES LTDA
ODE A UMA ESTRELA	COSAC & NAIFY EDICOES LTDA
LENDAS DA ÁFRICA MODERNA	ELEMENTAR PUBLICAÇÕES E EDITORA LTDA
A ARVORE GENEROSA	COSAC & NAIFY EDICOES LTDA
TURMA DA MONICA ROMEU E JULIETA	PANINI BRASIL LTDA

ZOOLOGIA BIZARRA	CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA
O REINO ADORMECIDO	DISTRRECORD DE SERVDE IMPRENSA SA
GABI, PERDI A HORA!	EDITORA LÊ LTDA
A MELHOR FAMÍLIA DO MUNDO	SEFE - SISTEMA EDUCACIONAL FAMILIA E ESCOLA LTDA
FEMININA DE MENINA, MASCULINO DE MENINO	CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA
LOUCA POR BICHOS	NOVA AMERICA EDITORA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA
CONTOS DE FADAS	JORGE ZAHAR EDITOR LTDA
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA E OUTROS CONTOS	JPA LTDA
MÃO QUE CONTA HISTÓRIA	TEXTO EDITORES LTDA
A CAMINHO DE CASA	EDITORA UDP LTDA
PAPAI URSO	EDITORA UDP LTDA
PALAVRAS, PALAVRINHAS E PALAVRÕES	ASSOCIACAO PARANAENSE DE CULTURA - APC
O ALVO	GRÁFICA E EDITORA ANGLO LTDA